

**Ensaio sobre os alinhamentos partidários no
Botswana**

Dissertação elaborada por :

Alexandra Magnólia Dias

Sob a orientação de :

Professor Doutor Franz-Wilhelm Heimer

Para fins de obtenção do grau de mestre em Estudos
Africanos

Pelo ISCTE

Em 31 de Outubro de 2000

**Ensaio sobre os alinhamentos partidários no
Botswana**

Dissertação elaborada por :

Alexandra Magnólia Dias

Sob a orientação de :

Professor Doutor Franz-Wilhelm Heimer

Para fins de obtenção do grau de mestre em Estudos
Africanos

Pelo ISCTE

Em 31 de Outubro de 2000

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos aqueles, pessoas e instituições, que através da solidariedade, encorajamento e reconhecimento manifestados contribuíram para a realização desta tese de dissertação de Mestrado. Em primeiríssimo lugar, ao Professor Franz-Wilhelm Heimer que, desde o início, me estimulou a estudar um País que cai fora não só da linha dominante dos Estudos Africanos em Portugal, mas também das linhas dominantes de formações sociais científicas de outros países. As suas orientações, quer de índole teórica, quer de índole metodológica, foram preciosas ao longo das diferentes etapas de realização deste projecto e, acima de tudo, a sua paciência inesgotável permitiu-me uma «migração» de problemática em problemática sem nunca perder um terreno firme. Ao professor e orientador, agradeço não só o rigor científico das análises mas também o apoio incondicional ao longo das várias etapas.

Agradeço, igualmente, ao Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional, Ministério da Ciência e Tecnologia, pela atribuição de um subsídio, no âmbito do Programa de Formação Avançada em Estudos Africanos, destinado a apoiar os custos da realização do trabalho de campo.

Ao Professor João Cravinho gostaria de agradecer não só pelos comentários tecidos no início do despoletar do interesse pelo Botswana mas também pelos textos que me ofereceu contendo informações preciosas relativas ao tema seleccionado. Gostaria de agradecer igualmente ao Professor Costa Dias pelas indicações bibliográficas relativamente a um dos capítulos da tese. Ao Dr. Luís Foche, gostaria de agradecer não só pelas críticas, mas também pelas dicas preciosas para a transposição dos obstáculos inerentes à tarefa de redacção.

Ainda, os meus agradecimentos ao Dr. Dave Anderson que na *SOAS* me indicou e apresentou aos docentes que me poderiam ajudar na condução deste projecto de investigação. Ao Professor Wayne Dooling e ao investigador Kevin Shillington pelo interesse manifestado o meu agradecimento. Reconheço, em especial, a ajuda prestimosa da Professora Schüla Marks que me deu os contactos das pessoas com quem deveria entrar em contacto no Botswana. Ainda no Reino Unido, gostaria de agradecer à Dr^a. Anne Griffiths pelo encorajamento e pela disponibilização imediata para comentar as partes da tese que recaem sob a sua área de investigações no Botswana. Ao colega Roy Goddard, o meu guia e amigo durante a estadia na *SOAS*, o meu particular agradecimento. A Maria Tranter e ao Peter Tranter, o meu profundo reconhecimento e gratidão pelo alojamento familiar oferecido em Londres: sem a sua ajuda teria sido impossível uma permanência prolongada na biblioteca da *SOAS*.

No Botswana, gostaria de agradecer ao Professor Neil Parsons pela amabilidade e pelas indicações quer de índole operacional, quer de índole académica. Ao Professor Monageng, à Dr^a. Selolwane e em particular ao Professor Kenneth Good o meu reconhecimento pela orientação relativa à realidade social do Botswana e pelos comentários preciosos relativos à problemática em apreciação. Ao Dr. Patrick Molutsi, agradeço o incentivo pessoal, a sua experiência e orientação foram decisivas para a realização da investigação no terreno no curto espaço de tempo disponível. Aos entrevistados que amavelmente se prontificaram a dar resposta às minhas indagações, e muitos deles com extrema simpatia, o meu profundo agradecimento. Ao Chefe Seeletso, reconheço em particular a honra pelo convite para assistir a uma reunião na *Kgotla* da aldeia bem como o tratamento recebido.

Ao Bose agradeço a preocupação durante as minhas deslocações pelo Botswana.

Na etapa final os comentários, críticas, perspectivas e sugestões do Professor Jean François Médard, Dr. Bernhard Weimer e Professor Reinhart Koessler permitiram-me enriquecer e melhorar o resultado final deste trabalho. A sua disponibilidade e críticas construtivas foram essenciais para dar por concluído este estudo.

Como agradecer às pessoas que se cruzaram, momentaneamente, no meu caminho durante a minha estada no Botswana. A memória da experiência vivida no terreno é um tesouro, inesperadamente, descoberto graças à realização desta tese.

Aos meus colegas de curso – António Balhanas, Mafalda e, em especial, à Isabel Ferreira e à Maria de Jesus Pires um muito obrigada.

Aos meus amigos agradeço o encorajamento.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional em todos os momentos: a eles, dedico este trabalho.

ÍNDICE

Introdução : A questão sob análise	6
I Apresentação do estudo	7
1. Enquadramento teórico	7
A. Evolução dos estudos acerca do comportamento eleitoral	8
B. Modelo teórico do alinhamento partidário	11
C. Aplicabilidade teórica e síntese conceptual	13
2. Apresentação das hipóteses e procedimentos metodológicos	18
A. Identificação do problema	18
B. Objectivos do trabalho e hipóteses de partida sobre os alinhamentos partidários no Botswana	19
C. Método de análise	20
II Dinâmicas estruturantes do tecido social com relevância para a análise	24
3. Experiência política do Botswana	25
A. Contributo do Projecto de Pesquisa acerca da Democracia da U. B. para a análise da participação política em contexto multipartidário	26
B. Democracia Liberal	29
C. Principais partidos políticos	34
4. Reprodução de estruturas de segmentação social	41
A. Formação das unidades políticas tradicionais Tswana no período pré-colonial	42
B. Divisão das unidades políticas tradicionais em “ tribos “ pela administração britânica	46
C. Conversão das reservas tribais em distritos e erosão dos poderes formais dos chefes tradicionais na passagem do Estado colonial para o Estado pós-colonial	49
5. Formação social	51
A. Início do processo de formação de classes sociais e Reserva de mão-de-obra no período colonial	51
B. Principais sectores da economia	53
C. Industrialização e emergência de uma classe operária	59
6. Processo de urbanização	61
A. Novas cidades do Botswana	62
B. Eixos de Intervenção	64

ÍNDICE DE MAPAS, GRÁFICOS E QUADROS

MAPAS

1 / 2- Territórios tribais do Protectorado e Distritos do Botswana	85
3- Mapa do Botswana evidenciando a localização dos estudos de caso	101

GRÁFICOS

I- Evolução da Oferta Política Nacional	69
II- Resultados das Eleições Nacionais	70
III- Participação Eleitoral	71
IV- Resultados das Eleições legislativas na área urbana de Francistown	93
V- Resultados das Eleições legislativas na área urbana de Selibe-Phikwe	94
VI- Resultados das Eleições legislativas na área urbana de Gaborone	94
VII- Resultados das Eleições legislativas na área urbana de Lobatse	95
VIII- Resultados das eleições nacionais em área urbana seleccionada	112
IX- Resultados das eleições nacionais em área rural seleccionada	112
X- Resultados das eleições nacionais em área de transição seleccionada	113

QUADROS

I- Percentagem na Assembleia Nacional por Partido Político	33
II- Percentagem de votos por Partido Político	34
III- Contributo para a Formação do Produto Interno Bruto por Actividade Económica	58
IV- Distribuição da população por sectores de Actividade de acordo com o Género	106
V- Modo de acesso à Terra para Pastagem/ Cultivo	107
VI- Acesso a Residência e Alojamento	108
VII- Composição do Eleitorado de acordo com a idade	117
VIII- Composição do Eleitorado de acordo com género	118
IX. Entrevistas a actores- chave	130

LISTA DAS ABREVIATURAS

No texto, apesar de termos traduzido as designações originais mantivemos as abreviaturas de acordo com a língua inglesa. Por uma questão de referência incluímos nesta lista as abreviaturas mais empregues, com as designações originais.

BCP- Botswana Congress Party
BDP- Botswana Democratic Party
BIP- Botswana Independence Party
BLDC- Botswana Livestock Development Corporation
BMC- Botswana Meat Commission
BNF- Botswana National Front
BPP- Botswana People's Party
IFP- Independence Freedom Party
FAP- Financial Assistance Policy
RADP- Remote Area Dwellers Program
SHHA- Self Help Housing Agency
TGLP- Tribal Grazing Land Policy
U. B.- Universidade do Botswana

VOCABULÁRIO SETSWANA(GLOSSÁRIO)

Os termos são apresentados por ordem alfabética da primeira letra (e não do radical), por uma questão de conveniência de consulta. As definições de cada um dos termos encontram-se no texto principal, no entanto para uma referência mais fácil incluímos esta breve listagem.

- Bafaladi - membros dos grupos incorporados não- Tswana
- Batlhanka - chefes sem ascendência real a quem os Chefes das unidades políticas confiavam a supervisão do gado (Comuns em oposição a Realeza)
- Batswana - plural para cidadãos do Botswana (sing. Motswana)
- Dikgos i- família aristocrática
- Emang Basadi – designação de uma ONG que significa : Lutem Mulheres
- Kgamelo- distribuição de gado pelo Chefe para usufruto do supervisor mediante o reconhecimento do direito de propriedade do Chefe sobre todo o gado do guardador
- Kgosi- Chefe Supremo
- Kgotla- assembleia do Chefe
- Lolwapa- casa e terreno pertencentes a uma família
- mafisa- reconhecimento do direito de supervisão de uma determinada área mediante aceitação de apascentar o gado do Chefe
- malata- servos
- Matimela- gado perdido

motse- aldeia

merafe- unidades políticas tradicionais, designação que os ingleses traduziram pelo termo tribos

(sing. morafe)

Pula- chuva e a moeda do Botswana

Setswana- a língua falada por 85 por cento da população como primeira língua

Tswana- termo que designa os falantes do grupo linguístico Sotho-Tswana

Introdução: A questão sob análise

Entre a tendência de generalização e a de particularização na explicação dos processos sociais vivenciados, quotidianamente, pelos africanos há que atender à complexidade das situações reais no terreno. A combinação de vários elementos, animados por lógicas diferenciadas, que ora se reforçam ora se contradizem, de forma aparentemente desordenada oculta a continuidade histórica que atravessa os processos em curso e o movimento das sociedades africanas ao longo do tempo. A tentativa de explicar os processos no seu contexto histórico próprio, complementada por uma visão que aceite, simultaneamente, a sua não linearidade e interdependência com outros processos mundiais corresponde a uma tentativa de integrar o que há de particular numa dada sociedade, com o que há de comum às sociedades africanas de um modo geral e, sobretudo, com o que é extensível às sociedades atravessadas pela lógica de um mesmo sistema mundial.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três partes.

Na Primeira Parte procedemos ao enquadramento teórico- metodológico para delimitar o campo de visibilidade da problemática sob análise.

Na Segunda Parte, debruçamo - nos sobre as dinâmicas estruturantes do tecido social que se revelaram determinantes para a compreensão do condicionamento social dos alinhamentos partidários. No primeiro capítulo abordamos a experiência política do país. A partir do contributo de um projecto de pesquisa encabeçado por docentes *Botswana*, em parceria com docentes de outras universidades, procedemos a uma revisão do património de conhecimento de científico social político edificado desde a acepção à Independência. Em seguida analisamos a Democracia Liberal do Botswana a partir de uma leitura dinâmica do poder, o que nos insere numa perspectiva de análise que privilegia a relação entre a direcção política do Estado pós- colonial e a formação de classes sociais em África. Para terminar este capítulo caracterizamos os principais partidos políticos nas dimensões da estrutura interna e das redes relacionais. No segundo capítulo, dedicamo-nos à exposição dos elementos da história pré- colonial e colonial das *merafe* (unidades políticas) *Tswana* que nos permitiram compreender as formas através das quais uma minoria garantiu a apropriação dos recursos comunitários num quadro de responsabilização das autoridades tradicionais perante os seus súbitos em assembleias tradicionais (*Kglota*), destinadas a veicular as divergências em prol do consenso comunitário. Por fim, consideramos a reprodução destas estruturas de integração vertical, apesar da transformação da instituição da chefia tradicional no período pós- colonial. No terceiro capítulo, dedicado à caracterização da formação social, analisamos o processo de formação de classes sociais a partir do modo de integração no sistema capitalista mundial e da economia política resultante; para fornecermos algumas indicações relativamente à estrutura de localizações de classe. Para finalizar a Segunda parte, consideramos o processo de urbanização numa tentativa de tentar explicar as manifestações espaciais da industrialização e o modo como o espaço ao interferir com outras dinâmicas sociais é constitutivo das relações sociais nas suas dimensões desigualitárias.

Na Terceira e última Parte, a partir do enquadramento elaborado na segunda parte do trabalho, abordamos os principais parâmetros explicativos das mudanças eleitorais no Botswana. No primeiro capítulo, tratamos os condicionantes conjunturais do voto, i.e., as forças do tempo curto que influenciam cada acto eleitoral. Tomamos a teoria do ciclo eleitoral para testar a hipótese relativa à fase de um ciclo eleitoral em curso, colocando particular ênfase nas mudanças e continuidade dos

padrões de voto de 1969 a 1994. No segundo capítulo, procedemos à tentativa de explicar as mudanças e continuidade dos padrões de voto, no período referido, em função das clivagens produzidas pelas dinâmicas estruturais do tecido social. Tratamos os condicionantes estruturais do voto, i.e., forças do tempo longo enquanto apanágio indicativo das lealdades e identificações partidárias. Pretende-se neste capítulo testar as duas hipóteses centrais da presente dissertação ao nível global, a saber, a hipótese relativa às clivagens mais relevantes no condicionamento dos alinhamentos partidários e a hipótese relativa à clivagem com tendência a dominar a divisão do eleitorado pelos partidos políticos. No último capítulo, consideramos quatro estudos de caso para confirmar ou infirmar as variações locais dos padrões de voto, identificadas anteriormente, e para submeter a hipótese, quanto à clivagem com tendência a tornar-se dominante em termos de alinhamentos partidários, ao teste da falsificabilidade de acordo com os padrões de voto nos locais seleccionados.

I Apresentação do estudo

1.O enquadramento teórico

A presente problemática obedece ao critério de abertura; propõe uma nova abordagem de um problema analisado por vários docentes com experiência de apropriação cognitiva dos processos sociais no Botswana. A temática desta problemática delimita um campo que define as condições da transformação do problema ou da identificação de novos problemas, ligados ao inicial. No campo de visibilidade da presente problemática podemos testar se a matriz teórica, da mesma, resiste à refutação, mais que à confirmação, no confronto com os dados empíricos. Do imperativo de isolamento analítico do objecto de medição decorre a necessidade de clarificar, antes de mais, as opções efectuadas em termos de posicionamento teórico.

Em primeiro lugar, rejeitam-se as perspectivas lineares que reconhecem a primazia a um dos níveis de funcionamento das sociedades- ao económico ou ao político- ou aos factores internos ou externos- em detrimento dos outros. Em contrapartida enquadrarmo-nos nas perspectivas que assumem a existência de uma interacção complexa entre os níveis económico e político e entre os factores externos e internos nas sociedades da África sub- saariana, em geral, e do Botswana, em particular.

Em segundo lugar, parte-se de uma leitura da estrutura social como tributária do paradigma do conflito, i.e., consideramos as relações sociais de poder enquanto, eminentemente, assimétricas. Nesta abordagem, a estrutura social aparece sob o ângulo da inserção dos indivíduos, dos grupos e das comunidades na estrutura de produção de bens e de serviços, na estrutura de poder e na dita ordem cultural.¹ Esta visão conduziu-nos a uma concentração nas clivagens sociais produzidas por práticas económicas, políticas e culturais e na forma como estas se traduzem em termos de alinhamentos partidários.

Em terceiro e último lugar, como os alinhamentos partidários relevam da esfera do político, importa clarificar relativamente a esta última noção, aquela que adoptamos. A realidade da política na África contemporânea, i.e., a forma como os

¹ Cfr. Heimer, Vala e Viegas, 1990: 20.

africanos vivenciam e experimentam a política na sua existência quotidiana, é excepcionalmente multifacetada.² Assim sendo, a noção de esfera do político como esfera da sociedade onde os actores interagem em ligação mais ou menos directa com o Estado, enquanto instância de atribuição de recursos materiais e simbólicos³, permite uma ampliação do ângulo de análise, de modo a considerar em que medida a parte não formal, não codificada pela legislação e que escapa à responsabilização política (no sentido de *accountability*) é determinante em termos de interacção política. Ademais, a questão fulcral da análise remete-nos para a área temática de estudos do comportamento eleitoral num contexto de Multipartidarismo. Qualquer estudo neste âmbito tem de ter em conta que a própria representação democrática emerge de umnexo complexo de ligações transaccionais entre o líder/patrão e o seu círculo eleitoral clientelista - local e nacional⁴. Uma abordagem desta questão prende-se a uma noção de esfera do político que englobe as modalidades não formais de interacção política. No entanto, sublinhamos que a visão adoptada não considera os partidos políticos africanos enquanto meros vectores de interesses clientelistas ou étnicos, desprovidos de programas credíveis ou de ideias. A observação efectuada a partir de estudos de caso, permite ter em conta que os partidos políticos, na África sub-saariana, e no Botswana em particular, veiculam ideias relativamente à sociedade mesmo não dispendo de um projecto de sociedade determinado / finalizado⁵.

Consideramos que as eleições e os partidos políticos são dois componentes necessários, mas não suficientes, da democracia representativa liberal- a via seguida pelo Botswana desde a Independência . Neste sentido, não alinhamos com as análises que sublinham o relativo sucesso da Democracia no Botswana com base, somente, na verificação da realização periódica de eleições e na existência de uma pluralidade de partidos políticos que se revelaram eficazes na conversão de votos em mandatos parlamentares. Não obstante, assistiu-se ao reconhecimento generalizado e conseqüente da legitimidade de uma das formas de participação política democrática: o sufrágio universal . O que permite reforçar o pressuposto de que a existência de uma cultura política democrática não constitui, necessariamente, um pré-requisito da institucionalização do voto como modo de regulação da competição pelo poder⁶.

Evolução dos estudos acerca do comportamento eleitoral

Face à natureza não concorrencial, ou falsamente concorrencial, das eleições realizadas na década de 70 e ao desaparecimento do princípio eleitoral da paisagem política africana durante duas a três décadas (consoante os casos) o estudo das eleições, em África, só veio a conhecer um novo estímulo com a multiplicação do recurso às mesmas, por todo o continente, nos finais da década de 80, inícios da década de 90. A obra pioneira relativamente ao estudo das eleições africanas, a

² Cfr. Chabal e Daloz, 1999: XVIII.

³ Cfr. Heimer, Vala e Viegas, 1990: 19.

⁴ Cfr. Chabal e Daloz, 1999 : 2.

⁵ Cfr. René Otayek, “ Les élections en Afrique sont-elles un objet scientifique pertinent ? “, Politique Africaine, 69, Mars 1998: 11-12.

⁶ Cfr. idem, ibidem, p. 11.

saber *Aux Urnes L' Afrique*⁷, não encontra correspondência nos trabalhos produzidos relativamente à conjuntura política actual. Com efeito, não se pode falar de uma sociologia eleitoral africanista. René Otayek reconhece a existência de um défice em termos de produção científica relativamente ao fornecimento de abordagens inovadoras e comparativas que permitam colocar em perspectiva, teoricamente, as eleições africanas face à sociologia eleitoral clássica⁸. Patrick Quantin apesar de reconhecer os avanços na interpretação do político em África(a partir de hibridações teóricas e metodológicas bem conseguidas) chama a atenção para uma negligência quanto ao teste de hipóteses da ciência política central nas abordagens da esfera do político em África, nomeadamente, as teorias clássicas de explicação do voto e o conjunto de saberes edificado em torno dos comportamentos políticos⁹. O autor põe em causa a noção da irredutível originalidade das situações eleitorais africanas que assenta sobre o falso pressuposto da separação entre as eleições africanas e as «ocidentais». É importante sublinhar com Patrick Quantin que :

*“(...) as imperfeições são elementos constitutivos permanentes do funcionamento das democracias eleitorais ocidentais e dos regimes aparentados. Nenhuma dessas experiências, começando pelos exemplos mais frequentemente citados- inglês, americano ou francês - funciona hoje sem equívocos, sem subordinação às normas da lealdade política, sem oscilação na mobilização partidária e sem interferência identitária colocando em causa a individualização do voto (...)”*¹⁰

Em assentimento com o autor sublinhamos que apesar da singularidade das trajetórias políticas das sociedades africanas face às sociedades portadoras do modelo, faz todo o sentido organizar novas abordagens que permitam discutir hipóteses que ponham em causa a particularidade estrutural do voto nas sociedades africanas ao Sul do Saara¹¹, sem que tal signifique deixar de parte ou negligenciar a análise das dinâmicas próprias às sociedades africanas de um modo geral. A presente abordagem insere-se na perspectiva avançada por este autor, assim sendo procederemos a um breve incursão nos estudos em torno da temática do comportamento eleitoral, atendendo aos avanços da mesma no que concerne as sociedades no centro do sistema capitalista mundial.

Num primeiro momento, os estudos acerca do comportamento eleitoral, no Reino Unido em particular, limitavam-se a pequenas áreas - uma ou duas circunscrições eleitorais- e privilegiavam a análise das atitudes dos votantes durante as campanhas eleitorais, bem como o seu contexto sócio- político . A socialização familiar e a condição de classe eram consideradas as determinantes primordiais das orientações políticas¹².

Num segundo momento, nos E. U. A., em particular, esta área de estudos foi dominada pela influência do Modelo de Michigan, que defendia a explicação do sentido de voto com base numa combinação de factores do tempo curto com fac-

⁷ CEAN-CERI, *Aux Urnes L' Afrique ! Élections et pouvoirs en Afrique Noire*, Paris, IEP de Bordeaux- CEAN- Pedone, op.cit. in Otayek, 1998 : 5.

⁸ Otayek, *ibidem*, p.5.

⁹ Cfr. P. Quantin, “ Pour une analyse comparative des élections africaines “, *Politique Africaine*, 69, Mars 1998, p. 14.

¹⁰ Citação traduzida pela autora.Cfr., *idem*, *ibidem*, p.18.

¹¹ Cfr., *idem*, *ibidem*, p.18.

¹² Cfr. Freire, 1998 : 189.

tores do tempo longo¹³. O conceito dominante era o de identificação partidária que os britânicos renomearam de auto-identificação partidária. Defendia-se que a identificação com um partido distanciava, automaticamente, o eleitor dos outros partidos e, por sua vez, era transmitida intergeracionalmente e reforçada pelas lealdades partidárias dos grupos sociais em que se integrava o agregado familiar. O conceito de lealdades partidárias é tido enquanto expressão das clivagens sociais fundamentais do tecido social. Em suma, aquele modelo reconhecia proeminência à identificação e lealdade partidárias como forças chave do tempo longo na determinação do sentido de voto, e às percepções relativamente aos candidatos e à configuração dos temas como forças chave do tempo curto.

As críticas ao modelo resultaram da primazia e do fixismo atribuídos à identificação partidária como força chave do tempo longo. Beck afirma que à medida que as antigas clivagens perdem o seu papel dominante e a própria agenda política muda, as forças do tempo curto tornam-se mais determinantes na definição individual do sentido de voto. Assiste-se a uma tendência para a contraposição das forças do tempo longo pelas forças do tempo curto conduzindo, em último reduto, ao atenuar da importância das identificações partidárias e das lealdades partidárias¹⁴. Estas conclusões relativamente à sociedade norte-americana assemelham-se aos resultados dos trabalhos da equipa de Essex no que concerne à cena partidário-eleitoral britânica. Neste caso aponta-se para uma tendência de diminuição do peso, não só das identificações partidárias, mas também das solidariedades de classe enquanto determinantes primordiais das escolhas de voto¹⁵. Ainda nesta linha, assume-se que o declínio da importância da identificação partidária estaria ligado ao aparecimento de um novo perfil de eleitor mais propenso a votar de acordo com a avaliação do desempenho dos incumbentes¹⁶, das propostas dos partidos e do perfil dos candidatos. Apesar de se colocar ênfase no surgimento de um novo perfil de eleitor os estudos desta equipa concluem igualmente pelo declínio da importância das forças chave do tempo longo na determinação do sentido de voto.

De acordo com Fiorina, é o próprio conceito de identificação partidária que deve ser redefinido. Ao contrário daquilo que defendiam os politólogos que se integravam no Modelo de Michigan, as identificações partidárias resultam de um julgamento sumário de natureza cambiante baseado na identificação partidária passada, na avaliação retrospectiva do desempenho dos incumbentes e nas expectativas futuras relativamente às propostas dos partidos¹⁷. A proposta desta autora vai no sentido de, por um lado, atenuar o fixismo atribuído pelo modelo anterior às identificações partidárias concluindo pela combinação das forças do tempo longo - a identificação partidária passada com as forças do tempo curto (aquelas que animam cada acto eleitoral) para explicar a decisão de apoio a um determinado partido político.

¹³ Os factores identificados por este modelo são : a) *forças do tempo curto*- percepções dos atributos de cada candidato e dos grupos de interesse que representam, temas domésticos e de política externa e avaliação do desempenho do partido que governa e b) *forças do tempo longo*- partidos, classe social, religião, ideologia e agenda política. in Beck, s/ data : 244.

¹⁴ Beck, s/data : 256.

¹⁵ Freire, 1998 : 191.

¹⁶ Em anuência com André Freire, adoptamos o termo no sentido de *incumbents*, i.e., o executivo que esteve em funções no período imediatamente anterior às eleições para o respectivo órgão. in Freire, 1998 : 191.

¹⁷ Cfr. Beck, s/ data : 256.

Acresce o facto de se verificar uma tendência acrescida para a volatilidade eleitoral, i.e, para a ocorrência de alterações ao nível da distribuição de votos entre os partidos (volatilidade líquida) e /ou para o aumento das transferências de votos de um partido para o outro (volatilidade total) entre cada par de eleições. A volatilidade líquida permite aferir a mudança nos resultados do partido no poder e a volatilidade total permite, por sua vez, aferir o volume de transferências de votos¹⁸. A tendência acrescida para a volatilidade eleitoral é explicada pelas alterações no perfil motivacional dos eleitores e na oferta política¹⁹. Assim sendo o fixismo das identificações partidárias é falsificado pelas mais recentes mudanças eleitorais que tendem a confirmar a natureza cambiante das mesmas.

Tendo em mente o estado dos estudos acerca do comportamento eleitoral nas sociedades no centro do sistema capitalista mundial sublinha-se que : **1) a socialização familiar tem um papel menor na reprodução das identificações partidárias; 2) as identificações partidárias tendem a tornar-se mais conjunturais; 3) as lealdades partidárias dos grupos sociais, mais estruturais, tendem a tornar-se menos determinantes na definição do sentido de voto e, por fim, 4) a volatilidade eleitoral entre cada par de eleições pode tratar-se de uma mera flutuação conjuntural ou de uma tendência, tal devendo ser averiguado caso a caso.**

De acordo com Paul Allen Beck, a agenda de pesquisa desta área temática é dominada por três questões fulcrais : 1) a das escolhas do eleitorado em cada eleição; 2) a do contexto que transcende uma eleição única, i.e., os padrões de voto ao longo do tempo e no espaço; 3) a das consequências das eleições para a política, de um modo geral.

A questão do contexto, aquela onde se inscreve a problemática sob análise, engloba parâmetros tão diversos quanto as regras do sistema eleitoral, as predisposições dos eleitores, as linhas de clivagem eleitoral e a agenda em torno da qual a competição entre os partidos é organizada²⁰. Aceita-se a premissa teórica básica de que cada eleição constitui um momento único e como tal é diferente. Porém, podem identificar-se semelhanças e regularidades em termos de voto tomando um conjunto de eleições como unidade de análise. Assim sendo, tomamos o conjunto de eleições realizadas no Botswana no período de 1969 a 1994 para dar conta, por um lado, dos padrões de voto ao longo deste período e, por outro lado para analisar as, eventuais, mudanças ocorridas em termos de padrões de votos. Ademais, a apreciação das diferenças em termos de contexto ao longo de um determinado período precede inevitavelmente, a compreensão da forma como as mudanças contextuais podem remodelar : os ingredientes das escolhas do eleitorado em cada eleição e, em última instância, as consequências dessas escolhas para o sistema político.

Modelo teórico do alinhamentos partidário

Numa tentativa de explicar os padrões de voto de 1969 a 1994, aos níveis

¹⁸ Pode verificar-se um aumento do volume de transferências de voto de um partido para o outro sem que tal afecte a distribuição de votos entre os partidos, na medida em que o volume das transferências de votantes do partido *x* para o partido *y* seja correspondido em sentido inverso. in Freire, 1998 : 192.

¹⁹ Por oferta política entende-se o número de candidatos apresentado por partido. in *idem, ibidem* : 193.

²⁰ Beck, s/ data : 263.

nacional e local no Botswana, e para a análise das mudanças eleitorais ocorridas baseamo-nos na teoria do (re)alinhamento partidário, tomando como central nesta abordagem o conceito de alinhamento partidário.

Esta teoria surgiu nos E.U. A. com o fim de organizar o estudo do contexto das políticas eleitorais nesta sociedade. A teoria do (re)alinhamento partidário revela que a sociedade norte- Americana é marcada por eras distintas de sistemas partidários. Cada era é dominada por um sistema partidário que, por seu turno, representou as clivagens sociais dominantes em termos de divisão do eleitorado pelos partidos políticos. A partir da análise da história eleitoral da sociedade norte-americana, a teoria assevera que cada ciclo eleitoral completo, marcado por um sistema partidário, durou cerca de trinta a quarenta anos. Cada ciclo eleitoral desenrola-se em três fases distintas:

1) **Fase de (re)alinhamento**, que é marcada - a) pela intensificação dos sentimentos em relação à política, b) pela avaliação do desempenho do partido no poder, c) pela explicitação das preferências partidárias, d) pela filiação partidária, e) pela conversão e pela mobilização de novos eleitores, f) pelo aumento da afluência, g) em suma, pela afectação das forças do tempo curto pelas forças do tempo longo, que são, por sua vez, também, afectadas (ainda que em menor grau) pelas forças do tempo curto na determinação do sentido de voto;

2) **Fase de alinhamento estável**, que é marcada - a) pela institucionalização, mesmo congelamento, dos conflitos da fase anterior, b) pela implementação das grandes mudanças contidas na agenda do partido que governa, c) pela suavidade das críticas por parte dos partidos da oposição à agenda que define a actuação do partido que governa, d) pela prevalência das negociações inter-partidárias, e) pela nomeação de representantes do centro dos partidos políticos, f) pela proeminência das identificações e das lealdades partidárias na escolha do voto e pela diminuição da afluência, g) em suma, pela proeminência das forças do tempo longo face às forças do tempo curto na determinação no sentido de voto;

3) **Fase de desalinhamento**, que é marcada - a) pela confluência de novas pressões económicas, sociais e políticas, b) pela avaliação retrospectiva do desempenho dos incumbentes que se recandidatam, c) pela aspereza das críticas por parte dos partidos da oposição à agenda que define a actuação do partido que governa, d) pela prevalência dos conflitos inter-partidários, e) pela nomeação de líderes fortes e que reúnam consenso dentro da estrutura interna dos partidos bem como entre os seus apoiantes na sociedade, f) pela ambivalência face às propostas alternativas dos partidos políticos, g) pelo aumento da volatilidade eleitoral, h) pela subalternização das identificações e das lealdades partidárias às forças do tempo curto, i) em suma, pela proeminência das forças do tempo curto face às forças do tempo longo na determinação do sentido de voto²¹.

O início do ciclo é, normalmente, marcado por mudanças quer ao nível das identificações partidárias, quer ao nível das lealdades partidárias dos grupos sociais, que traduzem as mudanças em termos de clivagens sociais que condicionam a divisão do eleitorado pelos partidos políticos. A tendência dominante é a de conceber o alinhamento mais como temporal do que como crítico, ou seja, defende-se que uma fase de alinhamento se define no decurso de vários anos, e não apenas num único acto eleitoral. Dito de outro modo, podem ocorrer mudanças nos padrões de voto sem que se verifiquem alterações na agenda em torno da qual a competição

²¹ Cfr. Beck, s/data: 266-75.

entre os partidos políticos se estrutura. Parte-se do pressuposto de que os padrões de voto -mais sujeitos às influências do tempo curto- mudam mais rapidamente do que as lealdades partidárias que estão na sua base. No que diz respeito à mudança de controlo partidário do executivo os autores divergem quanto a considerarem-na como marco inaugural de um novo ciclo (fase de (re)alinhamento), visto que esta mudança ocorre numa única eleição. Beck, por seu turno, sublinha que o conceito de eleição crítica- aquela que marcaria o início da fase de (re)alinhamento- traria complicações desnecessárias para a teoria. Ademais, a importância desta teoria decorre não das suas implicações em termos de periodização da história eleitoral, mas antes dos ganhos que auferem em termos de análise do impacto possível da mudança de contexto eleitoral na determinação do sentido de voto. Como tal, o autor afirma que o alinhamento é um acto constituinte de uma mudança que se desenrola ao longo de vários anos²² traduzindo a tendência para a mudança no sistema partidário . Seguimos esta via pela sua maior rentabilidade para a tentativa de explicar as mudanças eleitorais no Botswana.

Em termos de sequência, no presente modelo defende-se que: em primeiro lugar, ocorrem mudanças nos padrões de voto, as lealdades que estão na base dos mesmos mudam progressivamente, e por fim o início do novo ciclo é marcado pela mudança das identificações e lealdades partidárias e da agenda em torno da qual a competição entre os partidos é estruturada.

No caso dos dados referentes às filiações partidárias serem diminutos- indicadores das identificações partidárias - o autor sugere que se utilizem as mudanças nos padrões de voto do tempo longo (os padrões de voto observam-se considerando um conjunto de eleições num período que cubra várias décadas) enquanto apanágio indicativo das mudanças em termos de lealdades partidárias dos grupos²³ . Neste sentido, coloca-se ênfase nas lealdades partidárias dos grupos sociais visto que estas são condicionadas, em primeira instância, pelas forças do tempo longo, em particular pelas clivagens no tecido social.

Aplicabilidade teórica e síntese conceptual

Uma das questões que se nos colocou, inicialmente, foi a da plausibilidade da aplicação de conceitos fornecidos por uma teoria produzida em relação a uma sociedade animada por dinâmicas diferentes daquela que se pretendia abordar. Por razões quer da não alternância no controlo partidário do executivo, quer da continuidade do sistema partidário (multipartidismo de partido dominante²⁴) quer da estrutura social do Botswana não podemos generalizar, nem tomar como assentes, as características identificadas pela teoria para definir cada uma das fases de um ciclo eleitoral. Quanto à questão da duração de um ciclo eleitoral tal só pode ser determinado em função da história eleitoral específica de cada sociedade. No caso do Botswana face às três décadas de história eleitoral nada nos garante que esta será marcada por uma sucessão de eras distintas de sistemas partidários, o que implica a necessidade de averiguar quanto à aplicabilidade desta teoria cíclica para apreender as tendências na base das mudanças eleitorais em curso. Em todo o caso,

²² Beck, s/data: 265.

²³ idem, ibidem: 264.

²⁴ Os autores divergem no que concerne a classificação do sistema partidário. Por uma questão de organização expositiva abordaremos este assunto no final do trabalho para que o leitor se possa posicionar relativamente ao debate depois de ter em conta os vários elementos do mesmo.

e apesar da não ocorrência de uma mudança em termos de sistema partidário ;no Botswana, desde meados da década de oitenta, temos vindo a assistir a mudanças eleitorais substanciais que abordadas pelos conceitos fornecidos por esta teoria podem fornecer pistas úteis, em termos de tendência(s) de mudanças nas clivagens políticas .

Não obstante as dificuldades apontadas quanto à aplicabilidade desta teoria para a compreensão do comportamento eleitoral dos batswana, em sentido lato, e para a compreensão das mudanças dos padrões de voto no Botswana, em sentido restrito, parte-se da proposição teórica de que os sistemas partidários parecem mudar, no mundo democrático, em resposta a mudanças nas clivagens políticas que constituem a sua base²⁵ . O Botswana, mesmo sendo qualificado por alguns de semi-democrático ou de proto-democrático²⁶, não deixa de pertencer a esse “ mundo democrático “ marcado todo ele por inúmeros conflitos, contradições e desfazamentos entre os princípios consagrados pelos regimes e a praxis política nos Estados que compõem o mapa desse mundo. Como tal resta-nos submeter a hipótese central desta dissertação ao confronto com a realidade para verificar se a mesma resiste à falsificação. Caso se conclua pela tendência para mudanças nas clivagens políticas na base do actual sistema partidário poderemos posteriormente considerar a hipótese da erosão da ordem eleitoral, que tem marcado as três últimas décadas.

Defendemos a aplicabilidade da perspectiva de análise providenciada pela teoria do (re)alinhamento partidário para a compreensão do objecto abstracto-formal, instaurado pela presente problemática, na medida em que , no caso do Botswana :

1) em 33 anos de independência realizaram-se, periodicamente, seis actos eleitorais o que, por si só, fornece elementos de uma história eleitoral que marca todo o período pós-colonial;

2) em função da estimativa, aproximada, de duração de um ciclo eleitoral completo, três a quatro décadas, e da não alternância partidária em termos de executivo não pode afirmar-se, sem margem de dúvida, que estejamos em presença de um ciclo eleitoral , podendo, no entanto, tentar detectar algumas características das fases identificadas pela teoria do (re)alinhamento;

3) o desequilíbrio entre o partido que governa e os restantes partidos é muito acentuado; todavia, os dois principais partidos da oposição têm vindo a adquirir alguma representatividade ao nível local, ainda que a mesma permaneça diminuta ao nível nacional;

4) a situação em termos de oferta política alterou-se substancialmente desde a independência;

5) o aumento das críticas à actuação do partido que governa por parte da oposição, de alguma imprensa independente e de alguns representantes de organizações da dita sociedade civil, já conduziu à introdução de novas questões na agenda política;

6) a tendência para mudanças eleitorais é inegável, porém coloca-se a questão de saber se estas mudanças traduzem uma erosão da ordem eleitoral;

7) as clivagens do tecido social traduzem-se em termos de apoio aos prin-

²⁵ idem, ibidem, p.268.

²⁶ Médard,1991 : 104. Nos trabalhos subsequentes às eleições de 1994, o autor tende a sublinhar a singularidade do caso do Botswana sempre a partir de uma perspectiva comparativa. Médard,in J.P.Daloz, 1999.

cipais partidos políticos e os dirigentes partidários, por sua vez, organizam as estratégias de mobilização do eleitorado em torno de algumas destas clivagens;

8) as mudanças apontadas em termos de perfil motivacional dos eleitores, especialmente em áreas urbanas e quando se consideram as variáveis qualificações e idade, podem indiciar uma remodelação dos ingredientes que determinam as escolhas do eleitorado, decorrentes de mudanças contextuais;

9) em suma, esta teoria permite compreender se as mudanças eleitorais são o resultado de meras flutuações conjunturais ou se pelo contrário traduzem novas tendências em termos de clivagens políticas.

A partir desta teoria retivemos o conceito de alinhamento partidário. Face à abrangência deste conceito, adoptamos um procedimento de clarificação e de explicitação em três etapas : a definição do conceito propriamente dito, a clarificação dos termos que o conceito coloca em relação, i.e., os conceitos derivados (ou sub-conceitos) do conceito principal e, por fim, a operacionalização dos conceitos derivados.

Por **alinhamento partidário** entendemos a divisão do **eleitorado** pelos **partidos políticos**, de acordo com as **clivagens** do tecido social. Este conceito insere-se numa matriz teórica que defende que de entre as clivagens passíveis de dividir o eleitorado pelos partidos políticos, só algumas são relevantes num dado período e uma domina tipicamente²⁷ ..

Por **clivagens do tecido social** entendemos as clivagens sociais produzidas por práticas económicas, políticas e culturais, representando, elas próprias, efeitos de estruturas históricas complexas. Para identificar quais as clivagens que condicionam os alinhamentos partidários há que atender às características quer do sistema político, quer do próprio tecido social. Assim, a identificação daquelas decorre de uma avaliação da literatura disponível sobre o tema, da submissão das hipóteses à apreciação de docentes e investigadores com longa experiência de apropriação cognitiva dos processos sociais do Botswana, bem como das observações efectuadas no terreno e da recolha de dados documentais. De entre as clivagens passíveis de dividir o eleitorado pelos partidos políticos, pela sua relevância no período sob análise, consideramos as clivagens etno-regionais, sócio-económicas e espaciais.

As **clivagens etno-regionais** traduzem-se pelos laços partidários contrastantes dos grupos étnicos e dos sub-grupos do grupo étnico dominante. Consideramos a etnicidade como um pólo em torno do qual os membros do grupo se podem mobilizar e competir pelo acesso aos recursos materiais e simbólicos atribuíveis pelo Estado. Entendemos o grupo étnico sob o prisma do conjunto de actividades levadas a cabo por indivíduos ligados pela consciência de uma identidade especial, que conjuntamente procuram maximizar os seus interesses colectivos : económicos, políticos e culturais. Ora, o grupo étnico não é um actor unitário, é antes de mais constituído por uma unidade heterogénea em que as diferenças intra-grupais, ao invés de se diluírem, tendem a persistir. Esta unidade heterogénea decompõe-se em sub-unidades que mantêm, por sua vez, uma identidade própria, accionada de forma flexível e situacional providenciando aos membros do(s) sub-grupo(s) um recurso importante na competição por bens raros²⁸. No caso do Botswana, o termo Tribo, utilizado pela administração colonial , é mantido ofi-

²⁷ Beck, s/data :264.

²⁸ Cfr, Rotchild, 1997 : 4-5.

cialmente e sobrevive no vocabulário quotidiano dos Batswana. Assim sendo, justifica-se o recurso a ambos os termos- sub-grupos do grupo étnico dominante e tribos- enquanto sinónimos por uma questão de fidelidade expositiva ao modo como as práticas e representações sociais são vivenciadas no terreno actualmente. É necessário ressaltar que o termo tribo foi a tradução colonial para o termo Setswana *morafe* que designava, no período pré-colonial, o conjunto de grupos (sub-unidades políticas com alguma autonomia) que deviam obediência e fidelidade a um Chefe tradicional supremo - *Kgosi*- e ao grupo de parentes do mesmo - *Dikgosi*²⁹. Estas sub-unidades da unidade política tradicional eram constituídas por grupos de pessoas com semelhanças étnicas e culturais fortes no entanto o seu carácter constituinte não se deve exclusivamente aos laços étnicos conotados pelo termo tribo. Na realidade, para além da solidariedade veiculada pela ideologia do parentesco verificava-se um forte grau de diferenciação social.

As **clivagens sócio-económicas** traduzem-se pelos laços partidários contrastantes das classes sociais. De acordo com Crawford Young, o número de contribuições relevantes para a consideração da análise das classes sociais em África é substancial, tendo em conta que a análise das classes sociais não é exclusiva do marxismo. Um tratamento teórico sistemático das classes sociais não requer um compromisso exclusivo com o marxismo mas não pode avançar sem referência aos debates no interior desta corrente³⁰.

De acordo com J.F. de Almeida, o conceito de classe, enquanto instrumento conceptual, situa-se no terreno das relações sociais **as classes funcionam como uma mediação entre o conjunto das estruturas sociais e um conjunto de práticas socialmente significativas**. Ao considerar-se o seu carácter mediador está a considerar-se que as classes sociais são, elas próprias, produzidas socialmente, que constituem efeitos, em termos de clivagens sociais, de estruturas históricas complexas³¹. É importante considerar a **interpenetração de influências diversas, e em grau variável, no processo de formação das classes sociais**. Face ao estágio mínimo de industrialização no Botswana, restrito praticamente ao sector estatal, e à forte tentativa de controlo dos sindicatos por parte dos sucessivos governos-BDP, a possibilidade de emergência de solidariedades de classe encontra-se obstruída e fragmentada por outras identidades e solidariedades sociais. Não obstante, a questão das classes sociais é incontornável na medida em que o elevado crescimento económico do período pós-colonial foi acompanhado por um forte aumento das desigualdades sociais, de tal modo que importa compreender que grupos sociais obtiveram vantagens a expensas de outros. Neste sentido, as desigualdades sociais são analisadas como consequência de relações de exploração, que não se limitam à exploração com base nas diferenças na propriedade dos meios de produção. Nas sociedades africanas, apesar do modo como a penetração da lógica do sistema capitalista ocorreu e dos contornos particulares do processo de formação de classes sociais podem detectar-se igualmente diferenças em termos de recursos organizacionais (autonomia na tomada de decisões no local de trabalho e posse de autoridade sobre o pessoal subordinado) e de recursos em qualificações (

²⁹ Cfr. , P. Peters, 1994 : 22.

³⁰ Cfr. Crawford Young, “ Nationalism, Ethnicity, and Class in Africa : a Retrospective” , Cahier d'Études Africains, n^o, (data), p.457.

³¹ Cfr. J. F. de Almeida, “ Análise Social “, vol.XVII (66), 1981, p.231.

no sentido da posse formal de credenciais)³². Tanto a dimensão organizacional, quanto a educativa são tidas em conta em função das características próprias da economia política do Botswana e do próprio sistema educativo que condiciona o grau de qualificações exigidos para o desempenho de determinados cargos .

As **clivagens espaciais** traduzem-se pelos laços partidários contrastantes em locais rurais e urbanos. Consideramos a urbanização como o processo mediante o qual a mobilidade espacial estrutura a vida quotidiana. O espaço aparece como um determinante social global que, ao interferir com os outros, é constitutivo das relações sociais nas suas dimensões desigualitárias. Uma análise com base nestes conceitos insere-se numa matriz teórica que recorre ao método do tipo ideal, i.e., a construção de situações simplificadas e contrastantes sem correspondência directa na realidade social real. Como tal, para procedermos à classificação dos locais seleccionados com o fim de inferir tendências a partir da análise das variações locais dos padrões de voto, consideramos a multidimensionalidade dos conceitos de rural/urbano/ rural em vias de urbanização (ou de transição) em termos de dimensões : a) espaciais e sociais, b) do regime de trocas, c) das imposições estruturais e culturais e d) da dialéctica simbólico-imaginário³³ .

Por **partido político** entendemos um tipo de colectividade não efémera de indivíduos que partilham, em graus diversos, um conjunto de objectivos comuns distinguindo-se de qualquer outra na medida em que pretende poder recrutar de entre os seus membros o pessoal capaz de governar a” Nação”³⁴. De acordo com esta definição, na cena partidário- eleitoral do Botswana seleccionamos somente os partidos políticos com representatividade local e nacional, i.e., para efeitos analíticos consideramos apenas os partidos que se revelaram eficazes na conversão de votos em mandatos aos dois níveis. Partimos de uma leitura que considera o partido enquanto vector político de conflitos, de clivagens sociais, que o partido institucionaliza, actuando sobre os mesmos, funcionando simultaneamente enquanto mediador e moderador político desse conflitos iniciais³⁵ . O casamento destas noções permite, por um lado considerar que as clivagens do tecido social condicionam a divisão do eleitorado pelos partidos políticos e, por outro lado, observar que a sua maior ou menor relevância num dado período depende da forma como os partidos políticos as institucionalizam, medeiam e moderam politicamente. Ademais, a maior ou menor eficácia dos partidos na conversão dos votos em mandatos depende da sua capacidade enquanto vectores políticos das clivagens do tecido social que condicionam os alinhamentos partidários,i.e., da sua capacidade de orientar e traduzir politicamente essas clivagens. Em suma, se os alinhamentos partidários são condicionados pelas clivagens do tecido social, a sua maior relevância, num dado período, depende da forma como são, elas próprias institucionalizadas, mediadas e moderadas pelos partidos políticos. Assim sendo, sublinhamos o carácter biunívoco desta relação.

³² Cfr. Elísio Estanque e J.M.Mendes, 1997, pp.19-37 e 63-73.

³³ Rémy & Voyé, 1994: 165.

³⁴ Vid. William Schonfeld, “Les partis politiques -que sont’ ils et comment les étudier? “ in Mény, 1991 : 270.

³⁵ Vid Jean Charlot, “ Partis politiques pour une nouvelle synthèse théorique “ in Mény, 1991 : 288. Para além da mediação e moderação política desses conflitos iniciais, há sempre a tentação de manipulação política dos mesmos em prol dos objectivos partidários. No quadro da África sub-sahariana, a instrumentalização da etnicidade oculta os mais diversos fins e conflitos de natureza diversa.in D.Rothchild, 1997.

Consideramos o **eleitorado** enquanto categoria social na medida em que abrange o conjunto dos cidadãos em idade de votar (21 anos) e inscritos nos cadernos eleitorais³⁶. Esta categoria é heterogénea atendendo às diferenças em termos de idade, género e residência.

2. Apresentação das hipóteses e procedimentos metodológicos

Identificação do problema

A vaga de liberalização económica e de transição de regimes nos finais da década de oitenta, início dos anos noventa, conduziu à multiplicação dos actos eleitorais na África Sub-Saariana. Em Abril de 1994 ocorriam as primeiras eleições democráticas(não raciais) na África do Sul. No caso do Botswana durante as três décadas precedentes, a partir de uma definição minimalista de Democracia, a constatação da realização de eleições multipartidárias conduziu a uma concentração excessiva na “virtuosidade” da experiência democrática neste país africano. Enquanto alguns autores seguiam esta via tendo por base a comparação com a generalidade de regimes militares ou de partido-único (de orientação socialista ou capitalista)na África ao sul do Sahara, outros autores colocavam a questão da não alternância partidária no Governo apesar da realização de eleições livres e da competição entre partidos políticos. Obviamente, a mera ocorrência de eleições multipartidárias não permite a classificação automática de um regime enquanto democrático e em corolário seria necessário averiguar em que medida a vaga de democratizações desta década alterou ou não o modo de funcionamento dos sistemas políticos africanos . Não obstante, os resultados das eleições de 1994 despertaram-nos atenção pela visibilidade do crescimento do apoio ao principal partido da oposição(consubstanciado pela eleição de 13 deputados, representando 37% dos votos) .

A questão que se nos colocou inicialmente, a saber: a mudança eleitoral seria o resultado de uma mera flutuação conjuntural ou pelo contrário traduziria uma tendência para o avanço da oposição conduziu-nos a reflectir acerca da hipótese da erosão da ordem eleitoral que marcou as três décadas de Independência. A tentativa de compreender e explicar as mudanças eleitorais pode ser empreendida a partir de diferentes campos de visibilidade teórica. A via seguida no presente trabalho prende-se às potencialidades explicativas do modelo teórico do alinhamento partidário no que concerne os condicionantes estruturais do voto. Ademais, as lealdades partidárias na base dos padrões de voto traduzem as clivagens sociais com maior relevância política num dado período.

As questões a que este trabalho visa responder são : em que medida é que o diferencial rural-urbano tende a dominar a divisão do eleitorado pelos partidos políticos e em que medida as mudanças em termos de linhas de clivagem eleitoral podem indiciar uma certa erosão da ordem eleitoral. Neste sentido, a tentativa de compreender se as mudanças eleitorais, mais visíveis no último acto eleitoral

³⁶ Anthony Giddens define a categoria social “ (...) agrupamento estatístico- são pessoas classificadas em conjunto de acordo com características específicas que têm em comum. “ in Giddens, 1997 : 372.

(1994), são mero resultado da confluência de pressões conjunturais ou se, pelo contrário, traduzem uma tendência de mudança nas clivagens sociais, que condicionam os alinhamentos partidários, pode fornecer-nos pistas úteis relativamente ao Contexto em que ocorrem as eleições. Ademais, a tentativa de explicar as mudanças eleitorais a partir do condicionamento social dos alinhamentos partidários fornece uma perspectiva das dinâmicas estruturantes do tecido social e da sua tradução na esfera do político.

Objectivos do trabalho e hipóteses de partida sobre os alinhamentos partidários no Botswana

Esta dissertação visa dar um contributo mediante a abordagem do tema de uma perspectiva de análise diferente. Efectuada a clarificação do quadro conceptual e as questões de partida passamos a enunciar os propósitos desta investigação :

1) testar a aplicabilidade da matriz teórica do ciclo eleitoral para explicar as mudanças eleitorais ocorridas no contexto da história eleitoral da sociedade do Botswana para verificar se é possível identificar fases de um ciclo eleitoral em curso;

2) identificar as clivagens sociais que no período 1969 a 1994 condicionaram a divisão do eleitorado pelos partidos políticos;

3) analisar os padrões de voto para aferir as lealdades partidárias dos grupos sociais e para inferir se as mudanças eleitorais traduzem uma tendência de alteração das clivagens que estão na base das lealdades partidárias;

4) comparar os padrões de voto em áreas rurais, urbanas e de transição para testar a hipótese central de que este diferencial tende a tornar-se dominante na divisão do eleitorado pelos principais partidos políticos;

5) desenvolver a partir da análise dos condicionantes estruturais do voto novas pistas de reflexão relativamente ao estudo do comportamento eleitoral dos botswana e concluir quanto aos ganhos analíticos do teste de hipóteses da sociologia eleitoral clássica na explicação de mudanças eleitorais e na apreensão dos ingredientes que determinam as escolhas do eleitorado numa sociedade africana.

Hipóteses de partida sobre os alinhamentos partidários no Botswana

Em função das características da formação social do Botswana e da própria experiência política passamos a explicitar algumas das hipóteses que nos serviram de guia na interpretação dos resultados :

H0 a : No período de 1969 a 1994, os alinhamentos partidários, no Botswana, traduzem uma maior relevância das clivagens etno-regionais , sócio-económicas e espaciais.

H0 b: Os alinhamentos partidários ,no Botswana, tendem a manifestar-se, predominantemente a partir da clivagem rural - urbano.

As áreas rurais são mais impermeáveis ao principal partido da oposição e as áreas urbanas tendem , de um modo geral , a tornar-se menos permeáveis ao partido que governa.

H1 : As mudanças eleitorais no Botswana apontam para o início de uma fase de desalinhamento(ou apontam para uma certa tendência de erosão da ordem eleitoral).

H2 : Em áreas rurais , os alinhamentos partidários são condicionados predominantemente pelos sub-grupos étnicos.

H3 : Em áreas urbanas , os alinhamentos partidários são condicionados predominantemente pelas clivagens sócio-económicas .

H4 : Em áreas de transição , os alinhamentos partidários são condicionados predominantemente pelos sub-grupos étnicos.

Com o propósito de dar conta de possíveis variações nos padrões dominantes em termos de alinhamentos partidários em áreas rurais, urbanas e de transição consideramos as seguintes sub-hipóteses que têm em conta outras dinâmicas estruturantes do tecido social :

h1) Em áreas rurais e em áreas urbanas os jovens apoiam o principal partido da oposição.

Por eleitorado jovem entendemos aqueles com idades compreendidas entre os 21 e 35 anos de idade.

h2)Em áreas rurais e urbanas o eleitorado feminino não jovem tende a apoiar maioritariamente o partido que governa.

Por eleitorado feminino entendemos o conjunto de mulheres com idade superior a 35 anos inscritas nos cadernos eleitorais.

h3) Em áreas urbanas nas circunscrições eleitorais onde se concentra o maior número de destituídos o principal partido da oposição alcança melhores resultados. Por destituídos entendemos aqueles que não se encontram empregados e não têm outros meios de sustento³⁷ conhecidos.

h4) Em áreas urbanas, nas circunscrições eleitorais em que um determinado sub-grupo étnico se encontra concentrado as lealdades partidárias do grupo prevalecem na definição do sentido de voto.

Método de Análise

O estudo baseou-se num processo metodológico composto por três fases.

³⁷ No Botswana existem programas de apoio aos que se declaram destituídos administrados pelas Câmaras da Capital, Municipais e Distritais que consistem num apoio em rações no valor de P30.00 por mês(o equivalente a aproximadamente a 1350\$00, em Janeiro de 1999 um pula equivalia a 45\$00). A definição considerada é a oficial ressalvando que a elegibilidade para esta categoria não exclui a possibilidade de alguns dos indivíduos abarcados por este programa desenvolverem actividades no sector informal da economia. in Charles Perrings, 1996 : 102.

Cada fase incluiu um conjunto de métodos e de técnicas detalhados nos parágrafos seguintes:

Fase 1. Selecção bibliográfica e entrevistas exploratórias- a obtenção de referências bibliográficas relativas a este país em Portugal manteve-se circunscrita a artigos pontuais em revistas especializadas ou em obras de cariz comparativo. Procedeu-se, posteriormente, a uma revisão e ampliação da bibliografia com base na literatura disponível na biblioteca da School of Oriental and African Studies (SOAS). A sistematização de leituras confinou-se à temática abrangente da problemática o que nos conduziu a privilegiar num primeiro momento a experiência política do país para depois nos centrarmos nas dinâmicas estruturantes do tecido social do Botswana para apreender de entre as clivagens sociais, resultado de estruturas históricas complexas, quais seriam relevantes no condicionamento social da divisão do eleitorado pelos partidos políticos no período de 1969 a 1994. Estabeleceram-se contactos com investigadores e docentes (com estudos dirigidos a esta sociedade nas mais diversas áreas) quer no Reino Unido, quer na Universidade do Botswana para testar a plausibilidade das hipóteses e beneficiar das pistas por estes fornecidas antes da condução das observações no terreno para a obtenção de dados primários.

Fase 2. Recolha de dados. Procedeu-se a uma combinação de técnicas documentais com técnicas não documentais face à dependência deste projecto de dados secundários, o que obrigou a uma consulta de fontes diversas : as estatísticas oficiais, os relatórios dos resultados eleitorais, jornais do Botswana, publicações científicas e estudos (não publicados) produzidos no âmbito do Projecto de Pesquisa da Democracia da Universidade do Botswana, os Planos quinquenais de Desenvolvimento Nacional (para identificar os princípios e eixos de intervenção do partido que governa) e Manifestos partidários. As observações no terreno foram conduzidas de dois modos : a partir de observação participante- numa reunião partidária e numa assembleia tradicional (*kgotla*) e de observação não- participante mediante a realização de entrevistas semi-directivas a actores- chave em cada uma das áreas seleccionadas. Realizaram-se entrevistas com políticos eleitos pelas respectivas circunscrições eleitorais quer ao nível nacional (parlamentares) quer ao nível local (conselheiros municipais ou distritais consoante a localização em áreas rurais ou urbanas) tentando sempre manter o equilíbrio entre o número de entrevistados dos dois principais partidos políticos. Entrevistamos o Presidente da Câmara de Selibe-Phikwe, eleito em 1994 pelo principal partido da oposição, e o presidente cessante em 1994 que foi eleito nos dois mandatos anteriores pelo BDP (1984/89 e 1989/94). Foram igualmente entrevistados representantes: do Sindicato dos Mineiros (em Selibe-Phikwe) , da ONG que se dedica à Defesa dos Direitos das Mulheres- Emang Basadi (sediada em Gaborone) e da Associação de Estudantes da Universidade do Botswana. Só nos foi possível conduzir uma entrevista com o Chefe tradicional de uma das localidades em estudo, os outros dois, a quem teria sido interessante entrevistar, encontravam-se impossibilitados um por motivos de saúde e o outro por motivo de viagem.

Fase 3. Selecção dos locais. Para atingir os objectivos previamente definidos utilizou-se no presente trabalho o estudo de quatro casos Os lugares seleccionados situam-se na parte leste do País, a área , simultaneamente, mais conges-

tionada e mais desenvolvida em termos de infra-estruturas rodoviárias. A linha ferroviária constituiu um estímulo ao crescimento das localidades situadas ao longo da mesma, permitindo a ligação entre o Sul e o Norte do País em oito horas. A área urbana seleccionada - Selibe- Phikwe-situa-se no nordeste da área de influência dos Bamangwato, a quatro horas da capital e a duas horas da cidade mais importante do Norte (Francistown) pela via ferroviária mediante uma transferência para a rede de transportes rodoviários em Serule, que fica a cerca de 20 Km da cidade dos mineiros. A área rural- Mmadinare-, localizada num sub-distrito (Bobonong) do extenso Distrito Central , situa-se a cerca de 15 Km de Selibe-Phikwe e o acesso a esta aldeia encontra-se facilitado pela existência de um transporte rodoviário que faz a ligação três vezes ao dia da aldeia à cidade. Ramotswa e Tlokweg, ambas localizadas no Distrito do Sudeste, encontram-se a trinta e dez minutos da capital (respectivamente) sendo a ligação garantida de forma permanente pela rede de transportes³⁸ .

Limites da metodologia

Em primeiro lugar, a abordagem do aspecto quantitativo das eleições, com o fim de inferir tendências em termos de condicionamento social do sentido de voto, não pode fornecer mais do que uma perspectiva parcial do comportamento eleitoral dos Batswana. Em segundo lugar, ao privilegiarmos a análise das lealdades partidárias dos grupos sociais não pretendemos, com esta abordagem, confrontar o pressuposto teórico de que existe uma correlação absoluta entre a pertença comunitária e o sentido do voto. É necessário testar a hipótese do condicionamento social dos alinhamentos partidários, no entanto tal não exclui a hipótese da individualização das opiniões relativas ao voto, admitindo-se que considerações de natureza diversa podem conduzir ao voto num candidato ou partido diferentes daquele apoiado pelo grupo de referência.

Ademais, a operacionalização de um modelo teórico destinado ao uso de uma técnica, como as entrevistas semi-directivas - incorre necessariamente em algumas limitações que derivam do seu viés qualitativo. A aplicação das entrevistas limitou-se à apreensão das percepções dos actores políticos, envolvidos na competição eleitoral ou na articulação de interesses da sociedade civil (incipiente no caso do Botswana) junto dos governantes, relativamente às clivagens sociais mais marcantes na definição dos alinhamentos partidários. Assim sendo, a nossa análise só nos permite captar uma parte do processo. Importa reconhecer, no entanto, que o que uma análise qualitativa perde em enquadramento estrutural ganha em profundidade. Um enquadramento estrutural, por sua vez, é possível mediante o recurso: a dados estatísticos oficiais e à literatura disponível que foca aspectos da problemática sob análise. A presente dissertação não aborda uma temática original, no entanto parte de uma perspectiva que se afirma pelo poder explicativo das

³⁸ A autora optou pela apresentação dos locais seleccionados de acordo com o período que demora a ligação, via transportes públicos, entre as áreas urbanas (Selibe- Phikwe e Gaborone) e as áreas rural e de transição seleccionadas. Esta foi a via seguida para as suas deslocações aos locais, o que acabou por condicionar a sua percepção a partir das interações informais possibilitadas por esta experiência. Talvez o modo de deslocação aos locais de estudo seja irrelevante do ponto de vista da metodologia científica, no entanto com base na nossa experiência de campo esta opção revelou-se frutífera em termos de aceitação ao nível local e em termos de disponibilização para o fornecimento de indicações(a título informal) que se revelaram cruciais para a recolha de dados junto dos entrevistados.

variáveis utilizadas e em parte pela matriz teórica adoptada. Neste sentido, esta dissertação não é mais do que uma reconfirmação das teses defendidas por cientistas sociais com longa experiência de apropriação cognitiva dos processos e práticas sociais da sociedade deste País³⁹.

Deixamos, por isso, em aberto a necessidade do complemento quantitativo - i.e. a concepção e aplicação de um inquérito tendo por base esta problemática - como forma de compensar alguma aridez empírica que o presente modelo deixa transparecer.

Convém, pois, reconhecer as limitações desta abordagem, na medida em que a sua sustentação empírica se encontra fortemente dependente de dados secundários. A realização desta dissertação assume um carácter preliminar e interpretativo, não só ao nível empírico, mas também ao nível teórico no que concerne à relação proposta entre os conceitos de alinhamento partidário e clivagens sociais com relevância política no período de 1969-1994. O próprio conceito de alinhamento partidário foi trabalhado no sentido de permitir considerar o carácter bi-nívoco da relação entre os partidos políticos e as clivagens sociais pressupondo que por um lado, estas condicionam a divisão do eleitorado pelos partidos políticos e a emergência e evolução dos mesmos e, por outro lado, os partidos políticos enquanto vectores políticos de conflitos iniciais (que institucionalizam) acabam por mediar as clivagens sociais condicionando a sua maior ou menor relevância política num dado momento. A principal limitação desta abordagem reside precisamente na análise quantitativa das tendências globais do comportamento do eleitorado em detrimento de uma análise qualitativa do comportamento dos eleitores Batswana. Em última instância, esta análise permite apreender as percepções dos actores políticos relativamente às clivagens significativas nas suas estratégias de mobilização de apoios e inferir as lealdades partidárias a partir dos padrões de voto mediante a análise dos resultados oficiais relativos à participação eleitoral com base nos critérios operacionalizados pela presente problemática.

Crítérios gerais da construção das variáveis e dos indicadores

Os estudos na área do comportamento eleitoral baseiam-se predominantemente na construção de amostras com representatividade nacional mediante a aplicação de questionários que permitam dar conta das tendências gerais em termos de definição do sentido de voto. Uma parte da sustentação empírica deste trabalho apoia-se nos resultados dos estudos efectuados no âmbito do Projecto de Pesquisa da Democracia da Universidade do Botswana responsável pela edificação de um património valioso em termos de conhecimento científico social. Confinámos a nossa análise aos padrões de voto no período de 1969 a 1994 enquanto apanágio indicativo das lealdades partidárias dos grupos sociais a partir das clivagens sociais com relevância em termos de divisão do eleitorado pelos principais partidos políticos. Um dos principais problemas metodológicos reside no esforço de articulação entre a análise dos padrões de voto nacionais e nos locais seleccionados face à ausência de um estudo sistematizado sobre as tendências eleitorais no Botswana. O nível macro torna-se incontornável dada a necessidade de identificação das tendências em termos das clivagens mais relevantes no período referido, ademais estas adquirem maior visibilidade se atendermos aos resultados eleitorais globais para

³⁹ De entre os trabalhos que nos serviram de guia salientamos os contributos de Jack Parson e de Jacqueline Solway, entre outros.

testar, então ao nível local, a hipótese relativa à clivagem com tendência a tornar-se dominante (em termos de alinhamentos partidários) a partir das percepções dos representantes eleitos. Para testar a hipótese quanto à fase de um ciclo eleitoral em curso parte-se das características identificadas pela teoria do (re) alinhamento para as confrontar com alguns aspectos da história eleitoral do Botswana, atendendo às mudanças eleitorais ocorridas, para concluir quanto à aplicabilidade desta teoria para explicar a experiência eleitoral deste país .

Esta orientação pretende mostrar como a reprodução de estruturas de segmentação social, a estrutura de localizações de classe e o diferencial rural-urbano afectam a vida dos indivíduos, das comunidades e dos grupos condicionando as suas práticas e atitudes *vis à vis* os partidos políticos e como estes últimos actuam simultaneamente como vectores políticos dos conflitos sociais desencadeados pelas dinâmicas estruturantes do tecido social.

A argumentação desenrola-se numa sequência que tem em conta a complexidade dos alinhamentos partidários a dois níveis :

1) Parte-se de um modelo simples em que as variáveis estruturais consideradas reflectem os principais traços do país em análise.

2) Identificadas as clivagens sociais com maior relevância na divisão do eleitorado pelos principais partidos políticos no período considerado analisam-se as variações locais dos padrões de voto para submeter as hipóteses ao teste da falsificabilidade. Como tal, para testar a hipótese quanto à clivagem com tendência a tornar-se dominante em termos de alinhamentos partidários seleccionámos quatro locais. Em primeiro lugar, procedemos à comparação dos padrões de voto numa área rural e numa área urbana, relativamente próximas. Em segundo lugar, comparamos os padrões de voto em duas áreas em transição de rural para urbano, próximas da capital. Por fim, comparamos os padrões de voto das áreas em transição com os padrões de voto da área rural e da área urbana. Esta comparação permite, por um lado, identificar padrões de voto em áreas rurais e em áreas urbanas e modalidades de combinação entre este diferencial e outras dinâmicas estruturantes do tecido social e, por outro lado, permite compreender através da análise das áreas de transição : as combinações possíveis de dimensões dos alinhamentos partidários predominantes em áreas rurais com os alinhamentos partidários predominantes em áreas urbanas .

Para compreender em que medida o diferencial rural-urbano tende a tornar-se dominante em termos de alinhamentos partidários e em que medida os subgrupos étnicos e as localizações de classe se combinam com este diferencial no condicionamento dos alinhamentos partidários torna-se essencial ter presente o enquadramento ao qual procederemos na segunda parte.

II As dinâmicas estruturantes do tecido social com relevância para a análise

A compreensão do tecido social do Botswana, e das sociedades africanas de um modo geral, não se presta a uma análise redutora. A conjuntura de heterogeneidade que caracteriza a maioria dos tecidos sociais africanos não é apreensível a partir de análises que se limitem ao princípio das identidades sociais, ou ao princípio das classes sociais, ou a qualquer outro princípio. Parte-se do pressuposto teórico de que as dinâmicas estruturantes dos tecidos sociais só podem ser captadas a partir da combinação de diferentes modos de análise que permitam traduzir a

complexidade das realidades sociais reais.

A partir da caracterização do tecido de uma sociedade estruturalmente heterogênea importa-nos apreender qual o lugar ocupado pelos partidos políticos para compreender de que forma as dinâmicas que estruturam esse tecido se traduzem em termos de alinhamentos partidários. Assim sendo, nesta primeira parte, pretendemos dar conta de uma conjuntura de heterogeneidade que caracteriza o tecido social do Botswana. Ademais, a ausência de auto-contenção e a fluidez de fronteiras entre as várias esferas - política, económica e social - não permitem concluir quanto à arena primária de ocorrência de conflitos. Se ao focarmos determinados aspectos se depreende que a etnicidade e as classes sociais, enquanto princípios organizadores da acção social, se reforçam, também entram em contradição noutros domínios.

Ao ter em conta a longa duração (i.e. o movimento desta sociedade ao longo dos períodos pré-colonial, colonial e pós-colonial) verifica-se que as dinâmicas sociais, económicas e culturais que trabalham o tecido social desempenham um papel determinante sobre a vida política. As diferentes clivagens, produto de estruturas históricas complexas, portadoras de conflitos poderosos, estruturaram, fortemente, a vida colectiva e têm efeitos determinantes sobre o sistema político. As oposições entre os grupos sociais traduzem-se igualmente pela oposição entre os partidos políticos implicados no xadrez político.

As rivalidades entre os mesmos exprimem a imbricação dos diferentes domínios da realidade social. A tentativa de compreensão da interpenetração de influências diversas na reprodução de estruturas de segmentação social, no processo de formação de classes sociais e no processo de urbanização torna-se fulcral para a análise do condicionamento social dos alinhamentos partidários no Botswana.

As dinâmicas estruturantes do tecido social organizam não só a vida colectiva, mas também a vida política. Os contornos do modo de operar do sistema político e a natureza do sistema partidário encontram-se enraizados na história das clivagens culturais, sociais e económicas próprias da sociedade Tswana.

Estas clivagens, tidas em conta pelo sistema, longe de o enfraquecerem, participaram na sua continuidade. Neste sentido, apesar da classificação de Liberalismo Autoritário, atribuída por Kenneth Good⁴⁰ relativamente ao Botswana, as relações entre a sociedade e o poder político não redundaram na eliminação das fontes de clivagens entre os grupos sociais. Apesar de tentativas de controlo e de obstrução do desenvolvimento de mecanismos de articulação da sociedade não se procedeu ao seu total desmantelamento.

As divisões societais no Botswana foram de alguns modo institucionalizadas, mediadas e moderadas pelos partidos políticos. A compreensão da vida política partidária e do comportamento eleitoral passa necessariamente, pela tentativa de apreender a interpenetração de dinâmicas sociais diversas. Esta abordagem tem em conta as relações perenes entre a política, a economia e a cultura, e a sua imbricação no que concerne os alinhamentos partidários.

É precisamente, pela história das clivagens culturais, económicas e sociais da sociedade Tswana que iniciaremos esta exposição.

3. A experiência política no período pós-colonial

Em Setembro de 1966, ano da Independência, os novos líderes do Botswana

⁴⁰ Cfr. K. Good, “ Authoritarian Liberalism in Botswana “ in Good, 1997 : pp. 1-33.

seguiram a via da Democracia Liberal. Em Outubro de 1999, realizam-se pela oitava vez eleições. No quadro da África sub-sahariana este é um dos casos em que o período pós-colonial é marcado pela condução periódica do processo de escrutínio. A designação dos membros de um dos órgãos da direcção do Estado-o Parlamento-por esta via traduziu-se internacionalmente em referências ao relativo sucesso da Democracia no Botswana. Entre aspectos positivos e negativos as mudanças eleitorais apontam para uma tendência de avanço da oposição. As mudanças eleitorais são o resultado de flutuações conjunturais ou, pelo contrário, traduzem uma tendência para a erosão da ordem eleitoral das últimas três décadas. Iniciamos precisamente pela experiência política, o quadro que nos permitiu formular as questões de partida deste trabalho

Contributo do Projecto de Pesquisa acerca da Democracia da Universidade do Botswana para a análise da participação política em contexto multipartidário

Parece-nos importante referir de forma sucinta alguns dos principais estudos dirigidos à sociedade do Botswana sobre o tema. Esse conhecimento acumulado foi decisivo, não só na formulação das hipóteses de partida, mas também nas linhas de interpretação que tentámos desenvolver e nas conclusões a que chegámos.

As primeiras abordagens que analisam o Multipartidarismo no Botswana fizeram-no a partir dos resultados eleitorais oficiais, dependendo fortemente de dados estatísticos agregados. Deve enfatizar-se a importância destes estudos desenvolvidos ainda num contexto de experiência política embrionária e que, apesar disso, revelam uma preocupação pioneira relativa à compreensão do comportamento eleitoral dos Batswana *vis a vis* os partidos políticos.

Logo após as primeiras eleições, em 1969, MacArtney comparou os resultados destas eleições com os das eleições realizadas no pré-independência, em 1965, em termos de aumento ou diminuição do apoio aos partidos políticos, em especial ao BDP, o partido que tinha assumido o governo do recém Estado pós-colonial. Utilizou uma medida de oscilação (*swing*) para analisar os assentos marginais, i.e., aqueles mais vulneráveis a uma mudança nos padrões de voto. Há uma certa preocupação em avaliar a natureza da competição inter-partidária, deduzindo-a a partir da capacidade de oferta política dos vários partidos políticos⁴¹.

O estudo subsequente revela uma clara preocupação relativamente à estabilidade do Multipartidarismo no Botswana face à tendência generalizada, na África sub-sahariana, de instauração de regimes de partido único, sob o argumento de que estes eram o garante da coesão nacional. Wiseman concluiu que, no caso do Botswana, a estabilidade devia-se à natureza das clivagens, que ao invés de se tornarem mutuamente exclusivas se entrecruzam de forma complexa. Identificou enquanto clivagens politicamente relevantes : as «tribais» (os sub-grupos do grupo étnico dominante), as étnicas (decorrentes das relações entre o grupo étnico dominante e os grupos étnicos minoritários) , as regionais e ,ainda que com menor peso do que as restantes, as clivagens de classe, sublinhando o seu carácter embrionário dada a reduzida industrialização e urbanização do País. Realçou, igualmente, o papel dos chefes tradicionais, enquanto poderoso grupo político, bem como o papel da

⁴¹ McArtney, 1971 : 32.

da aldeia enquanto principal arena política⁴². Este estudo insere-se numa perspectiva que privilegia a análise do Contexto em termos de comportamento eleitoral.

A primeira análise empírica do comportamento eleitoral dos Batswana foi conduzida por Jack Parson em 1974. A realização deste estudo prendeu-se à elevada abstenção nas eleições desse ano, que foi acolhida com inquietação tanto por políticos como por académicos. Tomando o conceito de cultura política, enquanto variável independente, pretendia-se determinar, em áreas rurais, qual a relação desta variável, nas suas dimensões de conhecimento, participação e avaliação do sistema político, com o local de residência, com a idade, com o sexo, com o grupo de rendimento e com a educação (no sentido de qualificações). Concluiu-se que: a cultura política se relaciona mais com as características sócio-económicas do que com a localização da residência; os adultos rurais em idade de votar quanto mais jovens são menos sabem acerca do processo de registro eleitoral e a idade afecta igualmente a avaliação do desempenho do governo- os mais velhos são mais favoráveis; as mulheres, por sua vez, avaliam menos favoravelmente do que os homens o modo de funcionamento do sistema político e tendem a concentrar-se nas preocupações pessoais, tais como a educação primária dos seus filhos; aqueles com rendimentos “baixos” tendiam a desconhecer os seus dirigentes políticos, a não manifestar intenção de votar e a avaliar menos favoravelmente o desempenho do governo e, por fim, a progressão em termos de educação formal relaciona-se com a melhoria em termos de conhecimento das questões políticas e de participação, bem como com as avaliações mais favoráveis ao desempenho do governo. Quanto aos elevados índices de abstenção as conclusões apresentadas pelo autor não são claras, hesitando em considerar se estes traduzem apatia do eleitorado ou satisfação relativamente ao *status quo*, infirmando a hipótese de alienação⁴³.

Na década de 80, a formação do Projecto de Pesquisa da Democracia na Universidade do Botswana veio dar novo alento aos estudos nesta área revelando uma clara preocupação com a necessidade de sistematização dos estudos efectuados. Neste âmbito, importa-nos sobretudo realçar os contributos de John Holm, Patrick Molutsi, Gloriah Somolekae, entre outros, pela relevância dos temas abordados para a presente problemática. No âmbito deste projecto foram conduzidos dois estudos, na década de 80, tendo por referência os resultados das eleições realizadas até 1984. No primeiro, conduzido em 1987, foram seleccionados quatro distritos, de entre os quais a capital, e no segundo, conduzido em 1989 antes da realização das eleições nesse ano, foram seleccionadas 14 das então 34 circunscrições eleitorais atendendo a três critérios - competição partidária, composição étnica e urbanização, tendo por base amostras de 1297 e 2874 inquiridos, respectivamente. Tomaram-se enquanto variáveis independentes: a mobilização social, a pertença a grupos organizados, a atenção do público, o partidarismo, a participação tradicional, a alienação / satisfação e enquanto variável dependente: a participação política nas dimensões de informação política, preferências democráticas e participação das massas⁴⁴. As conclusões gerais dos dois estudos apontam para uma

⁴² Wiseman, 1979 : 70-79.

⁴³ Cfr. Jack Parson, 1979 : 639-50.

⁴⁴ A operacionalização dos conceitos foi efectuada do seguinte modo : a) mobilização social - residência urbana, educação, escrever e falar inglês, leitura de jornais, acesso a água; b) grupos organizados- pertença; c) atenção do público- conhecimento de um tema em discussão no Conselho ou no Parlamento, conhecimento das diferenças entre os partidos; d) partidarismo- activista político, membro de um partido, apoiante de um partido; e) participação tradicional- nascido no Distrito,

determinação da participação política pela participação tradicional e pela atenção do público, e não pela mobilização social ao contrário do que seria de esperar. O reduzido impacto da mobilização social em termos de participação política explica a ausência de críticas e protestos para aumentos salariais e para a expansão dos serviços sociais, o que tem contribuído para a estabilidade da Democracia no Botswana. Os partidos políticos, por seu turno, revelaram fraca capacidade de articulação de temas importantes para fomentar o debate político⁴⁵. Holm critica aqueles que argumentam, nomeadamente Parson, que a forte implantação do principal partido da oposição-o BNF- em áreas urbanas se deve ao voto com base na localização de classe(visto que o proletariado se concentra nestas áreas), na medida em que este argumento para além de ignorar a medida em que o voto urbano continua a ter uma base étnica, não parte de uma análise empírica das percepções e do comportamento do eleitor que permita determinar se aqueles que com diferentes localizações de classe votam diferentemente⁴⁶.

Em finais da década de 80, Jack Parson conduz um novo estudo face aos resultados eleitorais de 1989. Afirmou que as mudanças eleitorais ocorridas traduzem a rápida proletarização e urbanização, o aumento da competitividade na arena eleitoral e a mudança geracional em termos de eleitorado. Estas eleições revelaram a erosão, em áreas urbanas, do apoio ao partido que governa -o BDP- e o aumento da participação dos eleitores urbanos em claro contraste com os resultados das eleições anteriores⁴⁷.

No âmbito do Projecto de Pesquisa da Democracia da Universidade do Botswana, Ranwedzi Nengwekhulu afirma que a identificação, lealdade e filiação partidárias desempenham um papel crucial na motivação do voto por um determinado candidato. No caso do Botswana, estes três factores parecem desempenhar um papel mais decisivo do que os temas, as opções e as alternativas apresentadas pelos partidos políticos, o que se pode explicar pelo elevado grau de desconhecimento político do eleitorado, especialmente em áreas rurais, e pela incapacidade de articulação de ideias dos candidatos em termos de temas e de programas partidários. No entanto, o autor sublinha que nas eleições de 1989 um número substancial de eleitores transferiu o seu voto para os partidos da oposição. O autor conclui que, no Botswana, a participação quantitativa das massas corresponde ainda a um baixo nível em termos de participação qualitativa⁴⁸.

A partir dos resultados das eleições de 1994, as análises passam a ter em

idade, frequência de *Kgotla*, intervenções na *Kgotla*, presença na *Kgotla* aquando das intervenções de conselheiros; alienação/satisfação- desenvolvimento não beneficiou as pessoas, eleições não implicam mudanças para o agregado e/ou para a comunidade. Quanto à participação política procedeu-se do seguinte modo : *preferências democráticas*- melhor solucionador de problemas eleitos/ chefes/burocratas, preferência pelo sistema multipartidário/ chefia, preferência pelos grupos/ Membro do Parlamento/ Conselheiro na resolução de problemas, chefe ouve mais do que políticos, favorável à intervenção da juventude e dos grupos minoritários na *Kgotla*; *informação política*- saber o nome de Membro do Parlamento/ Conselheiro/ Presidente do Conselho Distrital ou da Câmara Municipal; *participação das massas*- membro de grupo organizado, activista/membro/apoiante partidário. Vid.Holm, “ Political Culture and Democracy : A study of Mass Participation in Botswana “, in Stedman,1993 : 104-105.

⁴⁵ Holm, in Stedman,1993 :107.

⁴⁶ Holm “ Botswana : a Paternalistic Democracy “ in Diamond & Lipset, 1988 : 192.

⁴⁷ Parson, “ Liberal Democracy, the Liberal State and the 1989 General Elections in Botswana “ in Stedman, 1993 : 65-90.

⁴⁸ Vid.Ranwedzi Nengwekhulu, “ The Electoral Process”, in Molomo & Mokopakgosi, 1991 : 39-47.

conta novos factores na orientação do comportamento eleitoral dos Batswana. Patrick Molutsi sublinha a importância da urbanização para os partidos da oposição, visto que 65% dos seus votos provêm das áreas urbanas, ao passo que em áreas rurais 60% dos eleitores votaram sempre pelo mesmo partido desde a independência - pelo BDP. De acordo com este autor a estabilidade política derivou em parte : da supressão da diversidade étnica, da ignorância do eleitorado, do «sistema eleitoral tradicional», do controlo governamental do processo eleitoral, da participação eleitoral restrita- que exclui os emigrantes, bem como o eleitorado potencial dos 18 aos 20, e o controlo e obstrução do florescimento da sociedade cívil⁴⁹.

A partir do estudo empírico de Maundeni conduzido após as eleições de 1994, mediante a aplicação de 2044 inquéritos em 7 circunscrições eleitorais, Good sublinha que 34% dos inquiridos revelaram conhecimento dos temas económicos e tal guiou o seu comportamento, 52,5 % da referida amostra consideraram que a elevada taxa de desemprego se devia a políticas governamentais erradas ou falhadas e somente 22% continuaram a apontar a lealdade partidária como principal razão de apoio a um determinado partido⁵⁰. David Compagnon afirma que a campanha para as eleições de 1994, pelo menos em áreas urbanas, e peri-urbanas, abordou questões de fundo - desemprego, corrupção, penúria das residências urbanas- o que contradiz a visão simplista que reduz a análise das eleições na África sub-sahariana às identificações étnicas e regionais⁵¹. Por outro lado, no Botswana os *Media* desempenharam um papel crucial na denúncia de casos de corrupção, o que contribuiu para a formação de uma opinião pública, que conduziu à demissão dos ministros envolvidos. Para analisar as eleições no Botswana, de acordo com este autor é necessário atender à dupla clivagem rural/urbano e actividade agrícola/ industrial ou terciária⁵². Jacqueline Solway na sua análise dos resultados eleitorais de 1994 coloca igualmente ênfase nos factores económicos para explicar a transferência de votos do BDP para os partidos da oposição, a novidade introduzida por esta autora resulta da afirmação de que “ (...) as filiações étnicas aumentaram em importância e entraram na arena política de novas formas (...)”⁵³ a partir de um estudo conduzido entre um grupo minoritário- os Bakgalagadi.

Esta breve incursão pelos estudos sobre o Multipartidarismo e o comportamento eleitoral no Botswana torna evidente o recurso tanto aos dados estatísticos agregados dos Relatórios Oficiais das Eleições, bem como à condução de investigações com o fim de produção de dados primários.

Democracia Liberal

Este sub- capítulo visa responder a uma preocupação inerente à perspectiva de análise adoptada que nos remete para uma leitura dinâmica do poder. A noção de esfera do político onde os actores interagem em ligação mais ou menos directa com o Estado enquanto instância de atribuição de recursos materiais e simbólicos con-

⁴⁹ P. Molutsi, “ Elections and Electoral Experience in Botswana” in Hedge & Lekorwe, 1998 : 370-76.

⁵⁰ Vid. Good, 1996 : 65-66.

⁵¹ Cfr. Compagnon, 1996 : 222.

⁵² Idem, ibidem, p. 233.

⁵³ Citação traduzida pela autora. Vid, Jacqueline Solway, 1996 : 75.

duziu-nos a tentar explicitar quem de facto detem e exerce o Poder Político nesta sociedade e quem influencia a distribuição dos recursos. Assim sendo, procederemos à análise do sistema político em função das relações de poder.

Parece-nos útil sublinhar com N. Kasfir que ao relacionar a direcção política do Estado à formação de classes sociais em África, o paradoxo reside no facto de na generalidade dos países africanos aqueles que detêm ou beneficiam do poder político, ainda, não terem assegurado o controlo dos meios de produção⁵⁴ o que dificulta a identificação das classes dominantes, em África. A classe dominante, na generalidade dos países africanos, longe de estar constituída, encontra-se em vias de formação. Larry Diamond coloca ênfase nas formas através das quais o Estado pode servir enquanto base para a formação da classe dominante e na natureza e meios de consolidação desta classe, considerando o Estado enquanto local inerente do processo de formação e de dominação de classe⁵⁵.

Na teoria marxista, a classe dominante é definida como a classe cujos membros detêm a propriedade e o controlo dos meios de produção económica. Dada a fluidez e o carácter recente dos actuais modos de produção verifica-se que as práticas do aparelho estatal são mediadas por várias classes ou fracções de classes, daí resultando a impossibilidade de fazer corresponder o conceito de classe dominante ao grupo que efectivamente acaprou o aparelho estatal. Há que ter em conta, igualmente, o aumento ou a diminuição das vantagens económicas originadas por mudanças na produção que implicam, por seu turno, mudanças na própria estrutura de classes e na composição social da classe que dadas as circunstâncias se transformou em classe-Estado.

Em função das oportunidades de investimento reduzidas proporcionadas pela economia colonial, no momento da acepção à Independência para além dos Europeus proprietários de ranchos (nas áreas de pastagem fértil reservadas à Coroa britânica) só os chefes tradicionais tinham acumulado riquezas sob a forma de gado e alguns supervisores nomeados por estes. Em termos comparativos com a acumulação de riqueza material, a educação era mais fácil de obter constituindo uma das principais dinâmicas da mudança colonial como fonte de diferenciação social e de conflito. No entanto, a progressão nos estudos encontrava-se fortemente condicionada pelos rendimentos da família, daí a coincidência entre a posição económica e os recursos em credenciais. Neste sentido, a educação proporcionou aos filhos de comuns (normalmente supervisores do gado do chefe) a posse de um dos recursos mais valiosos no momento da Independência.

Independentemente da perspectiva privilegiada parece-nos inegável que o **Estado pode ser usado para criar e/ou fortalecer uma posição de classe.**

Em 1966, somente seis Batswana possuíam um diploma universitário e o número daqueles com certificado completo da escola secundária limitava-se a uma centena⁵⁶. Aqueles que possuíam recursos em qualificações eram normalmente descendentes do Chefe Supremo ou dos seus parentes directos e alguns filhos de chefes locais (sem ascendência real) supervisores do gado do Chefe Supremo.

Para além de uma pequena burguesia com recursos sob a forma de gado (a terra para pastagem estava incluída na categoria de "Reserva Nativas", logo os

⁵⁴ N.Kasfir, *ibidem*, p.7.

⁵⁵ Cfr. Larry Diamond, "Class Formation in the Swollen African State", *Journal of Modern African Studies*, 25 (4), 1987, pp.567-96.

⁵⁶ Monageng, 1997:26

pastos eram comunitários), no período colonial dos 155 estabelecimentos comerciais só 10 eram propriedade de naturais do Botswana⁵⁷.

Face a este quadro é compreensível que na primeira década da Independência a classe-estado tenha sido dominada por uma pequena burguesia dirigente e técnica em aliança com os proprietários de gado.

Na década de 70, a descoberta de vastos depósitos de diamantes veio alterar a economia política do Botswana. Os rendimentos provenientes deste sector revelaram-se essenciais para a consolidação de uma burguesia comercial e latifundiária, os proprietários de ranchos, que se dedicaram à comercialização do gado. A aliança com as multinacionais e com os controladores sul-africanos de capital revelou-se profícua na medida em que permitiu uma acumulação de riquezas sob a forma de gado e de terra. A política de privatização dos pastos comunitários foi lançada nesta década e os seus maiores beneficiários foram os membros da classe governante (i. e. os membros dos partidos com assento no Parlamento e os membros do partido que governava) e membros que ocupavam os lugares cimeiros da administração. Nesta fase, verificou-se uma dominação política da fracção latifundiária comercial da burguesia.

Num segundo momento, com a diversificação dos investimentos para além do sub-sector da agro-pecuária assistiu-se ao lançamento de uma política de assistência financeira (FAP) para apoiar os controladores internos de capital que investissem no sector das manufacturas e contribuíssem para a criação de empregos. Esta fracção começou progressivamente a dominar politicamente protegendo os interesses dos sectores da construção civil e das manufacturas. As formas encontradas para justificar as elevadas taxas de crescimento económico, proporcionadas pelas receitas diamantíferas, foram o investimento em infra-estruturas e a criação de emprego no sector formal da economia.

Nos finais da década de 80, com o crescimento acentuado das áreas urbanas assistiu-se a uma transferência dos investimentos do sub-sector da agro-pecuária para a área financeira - negócio dos seguros e arrendamentos de residência em áreas urbanas e propriedades na periferia da capital.

Contudo, a classe-estado não é homogénea e pela exposição torna-se claro que a mesma é composta por várias fracções da burguesia.

A dificuldade em fazer corresponder as categorias de classe às situações encontradas no terreno reside no facto de aqueles que detêm ou exercem o poder político normalmente terem interesses nos diversos sectores da economia e não terem assegurado ainda o controlo dos meios de produção.

Se, num primeiro momento, se assistiu à dominação política da fracção latifundiária e comercial da burguesia, num segundo momento alguns dos membros desta classe acumularam riquezas não só sob a forma de propriedades (ranchos) e gado mas também mediante o investimento nos sectores em expansão - o comércio de retalho, a construção civil, o arrendamento de propriedades e de residências em áreas urbanas.

Os grandes proprietários de gado investem também noutros sectores da economia, argumento que é sustentado empiricamente pelo trabalho de campo conduzido por Mazonde nas antigas áreas de pastagem fértil dominadas por europeus⁵⁸. Dos proprietários de gado entrevistados o autor chegou à conclusão que aqueles com maiores recursos - nomeadamente membros do Governo e detentores de car-

⁵⁷ Monageng, 1997:36

⁵⁸ Mazonde, 1994

cargos cimeiros na Administração Central - diversificaram os seus investimentos pelos vários sectores da economia.

Os conflitos entre as diversas fracções da Burguesia que compõe a classe-Estado não podem ser reduzidos a meros conflitos de interesses de acordo com os investimentos em diferentes sectores, na realidade os conflitos são entre aqueles membros da burguesia comercial e latifundiária que não se revelaram eficazes na diversificação de investimentos e entre aqueles que souberam tornar favoráveis as novas oportunidades de acumulação de riquezas possibilitadas pela criação e desenvolvimento dos restantes sectores da economia. Neste sentido, a verdadeira clivagem na Classe-Estado é geracional entre políticos da primeira e da Segunda geração, aqueles que assumiram os destinos do novo Estado, normalmente, com menores recursos em qualificações e com interesses restritos ao sector tradicional de investimento: o sub-sector da agro-pecuária. A segunda geração de políticos caracteriza-se pela posse de maiores recursos em qualificações e credenciais e pela protecção dos interesses nos diferentes sectores da economia.

De acordo com um estudo conduzido por Molutsi nos finais da década de oitenta de entre os quatorze ministros entrevistados: onze eram proprietários de gado, um limitava-se a desempenhar a sua função e os restantes dois tinham um negócio próprio.⁵⁹ Ao nível distrital, dos conselheiros entrevistados 38,6 por cento eram proprietários de fazendas e 37,5 por cento eram proprietários ou de pequenos estabelecimentos de comércio ou de restaurantes.⁶⁰

Relativamente, ao segmento que ocupa os lugares cimeiros da Administração a sua influência na delineação das principais políticas torna-os membros da aliança de fracções de classe que dadas as circunstâncias se transformou em Classe-Estado. Na realidade, aqueles com maiores recursos em credenciais concentram-se nos lugares cimeiros da Administração Central e na Direcção das Empresas para-estatais. De acordo com um estudo conduzido pelo Projecto de Pesquisa sobre Democracia da U. B. , 70% por cento dos secretários permanentes não possuíam gado individualmente e não consideravam o posto de gado da família como rentável. A maioria dos funcionários Topo da Administração detinham acções nas para-estatais e em companhias privadas , nomeadamente na Botswana Development Corporation e em bancos comerciais⁶¹.

Se atentarmos às diferenças em termos de posse de recursos em qualificações, os conselheiros eleitos ao nível Distrital frequentaram a escola em média 8 anos, os Deputados 11 anos e os secretários permanentes do aparelho administrativo, na maioria dos casos, frequentaram a Universidade e possuíam Diplomas universitários.⁶²

Em termos de recursos em Autoridade, apesar dos Deputados serem os legítimos representantes do eleitorado verificou-se uma dominação por parte dos funcionários técnicos de Administração Pública no que concerne a formulação de políticas. Nas duas primeiras décadas da Independência, a contratação de expatriados para o desempenho de lugares-chave na Administração Central contribuiu para a subordinação dos políticos a este grupo na medida em que os recursos em credenciais que estes possuíam se revelaram essenciais para a formulação das grandes

⁵⁹ Molutsi, "Whose interests do Botswana's politicians represent?" in Holm & Molutsi, 1989:125

⁶⁰ idem, ibidem.

⁶¹ Holm & Molutsi: 1989: p. 111

⁶² Apesar dos anos de escolaridade referidos, no momento da acepção à Independência ter frequentado a escola durante 7 a 8 anos constituía um verdadeiro privilégio. A progressão nos estudos coincidia normalmente com a posição económica e com a ascendência real dos seus grupos étnicos.

políticas governamentais. Os Planos de Desenvolvimento Nacional (quinquenais) eram um dos principais instrumentos da dominação deste segmento sobre os políticos em função dos conhecimentos técnicos envolvidos na sua formulação. Esta situação tem vindo a alterar-se nas últimas duas décadas, quer pela eleição de Deputados com maiores recursos em qualificações quer pela eleição de antigos funcionários do Topo da Administração Pública que se demitiram para entrarem na arena política⁶³. Os conselheiros eleitos ao nível distrital encontram-se altamente dependentes do Ministro do Governo Local e Terras e dos Comissários de Distrito nomeados pelo Presidente, tendo uma autonomia reduzida no que concerne a formulação das políticas com implicações ao nível local.

Recapitulando: num primeiro momento assistiu-se a uma dominação da fracção comercial e latifundiária da burguesia em aliança com uma comunidade de expatriados que ocupou os lugares cimeiros da Administração em função da posse de recursos em credenciais (uma pequena burguesia dirigente e técnica).

Num segundo momento, assistiu-se a uma dominação da burguesia dirigente e técnica na defesa dos interesses de uma burguesia industrial emergente. Num terceiro e último momento assistiu-se à dominação da fracção financeira.

Relativamente ao sistema eleitoral adoptado, i. e., o processo de escrutínio maioritário uninominal contribuiu para um sobre-representação do maior partido em detrimento dos pequenos partidos. As eleições nacionais, i. e., para o Parlamento ocorrem em simultâneo com as eleições locais, i. e., para as Câmaras Municipais e Assembleias Distritais e a eleição do representante da circunscrição eleitoral ao nível nacional e local recai sobre o candidato que obtiver mais votos. Como em cada circunscrição (no quadro nacional e nos quadros distrital e municipal) só há um lugar a preencher o candidato eleito nem sempre garante a maioria dos votos.

A sobre-representação do BDP no Parlamento é bastante clara se procedermos à comparação da percentagem de votos total e à percentagem de assentos na Assembleia Nacional.

Quadro I: Percentagem na Assembleia Nacional por Partido Político

	1969	1974	1979	1984	1989	1994
BDP	77	84	91	82	91	67
BNF	10	6	6	15	9	33
BPP	10	6	3	3	0	0
BIP	3	3	0	0	0	0

⁶³ Holm & Molutsi: 1989: p. 110

Quadro II : Percentagem de votos por Partido Político

	1969	1974	1979	1984	1989	1994
BDP	68,3	76,6	75,2	67,9	64,7	54,4
BNF	13,5	11,5	12,9	20,5	26,9	37
BPP	12,11	6,6	7,4	6,6	4,3	4,2
BIP	6,0	4,8	4,3	3,0	2,4	2,8
outros	0,0	0,5	0,2	1,8	1,5	1,6

Fontes: P. Molutsi "Botswana's Democratic Institutions: Their Strengths and Prospects" in AAVV. Botswana in the 21 st century. 1994.; Reports to the Minister of Presidential Affairs and Public Administration on the general Elections. Gaborone: Government Printer, 1969/ 1974/ 1979/ 1984/ 1989/ 1994.

Em conclusão, o recurso ao conceito de Democracia Liberal é propositado para evidenciar os desfasamentos entre os princípios consagrados pelo regime e as práticas efectivas daqueles que detêm e exercem o poder político.

Principais partidos políticos

Com os ventos independentistas da década de 60, a administração britânica, desde logo, tomou consciência da necessidade de escolher os interlocutores para negociar o processo de transição que conduziria à extinção do Protectorado. A via seguida foi a das negociações. Estas foram iniciadas em Lobatse, em 1963, ficando conhecidas como conversações constitucionais⁶⁴. Até esse momento, os chefes tradicionais consideravam-se os legítimos herdeiros do poder do Estado colonial, no entanto, em 1964, com o projecto da nova Constituição, as suas aspirações foram abortadas, vendo-se relegados para a Câmara dos Chefes onde se limitariam a desempenhar um papel consultivo. Com o termo destas conversações, assistia-se ao reconhecimento dos partidos políticos enquanto únicos actores legítimos na competição para a conquista do poder.

Um dos factores explicativos da formação tardia de partidos políticos no Botswana parece residir no carácter minimalista da administração britânica no território⁶⁵. Com a excepção da oposição liderada por Tshekedi Khama (regente dos Bamangwato) , face aos intentos de incorporação do Protectorado na União da África do Sul, não se verificou um forte antagonismo às autoridades britânicas .

As primeiras eleições ocorreram em Março de 1965, candidatando-se três partidos políticos, a saber : o Partido do Povo do Botswana (BPP), o Partido para a Independência do Botswana (BIP) e o Partido Democrático do Botswana (BDP)⁶⁶.

O BPP foi formado em 1960 com a designação de Partido do Povo do Bechuanaland (designação do Protectorado) , tendo sido o primeiro partido político a adoptar uma abordagem nacionalista, ao exigir a independência imediata, a “africanização” da administração, o fim do exercício de poder por parte dos chefes tra-

⁶⁴ Cfr. Mpho G. Molomo & Brian T. Mokopakgosi, 1991: 6.

⁶⁵ Cfr. Crawford Young, 1994 :162.

⁶⁶ A tradução é de nossa autoria, a designação original dos partidos é: BPP-Botswana People's Party, BIP-Botswana Independence Party e BDP- Botswana Democratic Party.

dicionais e a nacionalização da terra. As forças sociais que estiveram na raiz deste par-

tido apostavam na mudança radical e na transformação profunda da sociedade, daí o repúdio daqueles que eram identificados como pertencendo ao segmento dominante desde o período pré-colonial : os chefes tradicionais da etnia Tswana.

A forte identificação de alguns dos seus fundadores com as ideologias do Congresso Nacional Africano (ANC) e do Congresso Pan- Africanista (PAC) da África do Sul conduziram a rivalidades internas que redundaram na expulsão de alguns dos seus membros, contribuindo, em última instância, para o enfraquecimento do partido. Assim sendo, podem identificar-se duas facções: uma liderada por Motsamai Mpho afecta ao ANC e a outra liderada por Philip Matante com fortes ligações com o PAC. O primeiro foi expulso tendo fundado com mais seis membros, em 1964, o BIP.

O BIP não representando qualquer alternativa coerente cedo se tornou insignificante na cena política devido à fraca capacidade de mobilização de apoios.

A formação do BDP foi encorajada pela administração britânica. Fundado em 1961 por membros do Conselho Legislativo⁶⁷, incluindo Seretse Khama, com a designação de Partido Democrático do Bechuanaland. Em oposição à militância “radical” do BPP, o partido, que também defendia a aceção à independência, adoptou uma orientação moderada e não-racialista. As forças sociais que estiveram na sua raiz apostavam na manutenção da ordem social. O partido constituiu-se com o apoio dos Chefes tradicionais, da administração britânica e da população europeia residente no território.

A Frente Nacional do Botswana (BNF) foi formada após a realização das primeiras eleições que consagraram os líderes do BDP enquanto legítimos detentores do poder do novo Estado independente. O BNF apresentou-se na cena política com o objectivo de união da oposição face à orientação conservadora do partido no poder. Constituiu-se enquanto partido militante nacionalista de orientação socialista. O seu fundador, Kenneth Koma⁶⁸, conseguiu reunir a facção do BPP que apoiava Kgaleman Motsete, algumas organizações embrionárias de trabalhadores e alguns “tradicionalistas”, liderados pelo Chefe Bathoen (da etnia BaNgwaketse), que associavam o BDP com a etnia Bamangwato. Na prática, esta mistura única de forças de transformação com forças de conservação, revelou-se mais eficaz na reunião de opositores ao BDP do que na expressão de uma orientação política alternativa com coerência e credibilidade.

A primeira geração de políticos, de uma maneira geral, completou a sua educação fora do Protectorado, o que em larga medida contribuiu para a diferença das orientações adoptadas. As suas ocupações no período colonial (anos 40-50) variaram entre: funcionários de tribunais, repórteres de jornais, professores, funcionários do aparelho administrativo britânico e membros do Conselho Legislativo. Alguns permaneceram na África do Sul enquanto trabalhadores, moldados pelas

⁶⁷ O Conselho Legislativo resultou da extinção: do Conselho Consultivo Africano ,criado em 1920 (para representar interesses africanos), do Conselho Consultivo Europeu, criado em 1921(para representar os interesses dos europeus no Protectorado) e do Conselho Consultivo Conjunto, criado em 1950 com a função de complementar os anteriores conselhos.A futura elite política adquiriu alguma experiência no Conselho Legislativo que era dominado pela liderança do BDP.

⁶⁸ Kenneth Koma depois de completar os seus estudos universitários em Inglaterra e na Checoslováquia, realizou o seu Doutoramento na famosa Universidade Patrice Lumumba em Moscovo.Dado este percurso aquando do seu regresso ao, ainda , Protectorado era conhecido pela alcunha de “ Homem de Moscovo”.in N. Parsons, W.Henderson & T.Tlou (org.), 1995 : 235-6.

influências das políticas nacionalistas sul-africanas e pela vivência no início do regime de apartheid. Por sua vez, a realização de eleições, apesar de se limitar a proporcionar uma oportunidade de competição em condições desiguais- a atestar pelas enormes disparidades de recursos financeiros devotados às campanhas eleitorais de cada partido- constituiu um estímulo para : a organização progressiva dos partidos políticos enquanto oposição e para a elaboração de críticas às políticas governamentais. Picard realçou as estratégias do BDP para a manutenção de uma posição política dominante no País contribuindo, em última instância, para a obstrução do desenvolvimento dos partidos da oposição enquanto alternativas viáveis, nomeadamente : o uso dos mecanismos administrativos do Estado para garantir a implantação do partido ao nível local, especialmente em áreas rurais, e o recurso à cooptação dos principais opositores.

Depois de termos tratado a questão da emergência e formação dos principais partidos políticos passamos a caracterizá-los em consonância com o conceito proposto.

Neste quadro, só o BDP e o BNF alcançaram uma implantação nas diferentes circunscrições eleitorais (no quadro nacional e no quadro local- distrital e municipal) que nos permite aferir semelhanças, diferenças e concluir quanto ao equilíbrio ou desequilíbrio existente entre estas duas formações no que concerne a competição na arena eleitoral.

Em termos de análise importa-nos ter em conta duas dimensões: (1) a estrutura interna e (2) as redes relacionais partidárias.

No caso do BBP e do BIP em função de uma mera implantação regional ainda não foi adoptada a prática de eleições internas. As relações de autoridade estão concentradas na liderança central do partido, nas figuras dos seus líderes, Maripe e Motsamai Mpho respectivamente. Dois dos grandes impulsionadores do "movimento nacionalista"⁶⁹ no Botswana - Philippe Matante e Motsamai Mpho - cresceram politicamente a par e passo com o partido que fundaram e apesar da cisão do BPP o seu papel foi essencial para acelerar o processo que conduziria ao reconhecimento da Independência. Outro dos indicadores da natureza das relações de Autoridade é a simbiose entre a direcção do Partido e aqueles que efectivamente se candidataram ao Parlamento com sucesso, neste sentido só os Líderes do Partido - nas primeiras décadas- é que conseguiram reunir votos convertíveis em mandatos parlamentares o que indicia uma estratégia clara de reservar as candidaturas dos Líderes para as circunscrições eleitorais aonde tivessem maiores oportunidades de serem eleitos. No que concerne o tratamento das diferentes facções internas pela Liderança central já vimos que no caso do BPP as diferentes influências ideológicas dos seus líderes redundaram na expulsão de Mpho.

Até às eleições de 1994 o BPP apresentou candidatos sem entrar em ligações com outros partidos.

O BIP antes das eleições de 1994 entrou em conversações com o líder do Botswana Freedom Party (BFP) o que redundou na fusão das duas formações políticas e na criação do novo Independence Freedom Party liderado por Mpho (o líder

⁶⁹ - Recorremos às aspas porque no caso do Botswana não se pode falar verdadeiramente de um movimento nacionalista em função do carácter pacífico das reivindicações de Independência e do carácter negocial do processo. A própria Independência foi precedida pela realização de eleições em 1965.

histórico do BIP) e por Leach Tlhomelang (o primeiro líder da ala Juvenil do BDP e líder do BFP).

As cisões que redundaram na expulsão de uma das facções e as alianças conjunturais englobadas numa estratégia de mobilização de apoios a curto prazo (com o fim de eleger deputados na perspectiva de um único acto eleitoral) não contribuíram nem para a consolidação das estruturas partidárias, nem para a adopção de práticas democráticas a nível interno. Estes partidos só se constituíram enquanto alternativas ao partido que governa ao nível das eleições locais e a sua influência manteve-se confinada às áreas que os apoiaram desde a sua emergência.: no caso do BPP a sua influência manteve-se restrita à segunda maior cidade do país (Francistown) e ao distrito de North East e no caso do BIP manteve-se circunscrita à área de residência do líder histórico do partido - Ngamiland e Okavango.

No caso do BDP e do BNF os indicadores das relações de autoridade entre a Direcção Nacional e os diferentes escalões do partido permitem-nos chegar a conclusões diferentes. Tanto o BDP quanto o BNF adoptaram a prática de reuniões internas para a escolha de candidatos a eleições (em 1984 e em 1989, respectivamente), no entanto somente o BDP tem um documento com um conjunto de regras para fazer respeitar os resultados das reuniões internas e obedece ao princípio de não nomeação de candidatos favoritos do comité central antes da manifestação de apoios por parte dos delegados ao nível local.

No caso do BNF a prática de nomeação de favoritos para as eleições internas locais é a regra e só no caso de se apresentar um candidato que desafie a decisão da liderança central é que se realiza uma reunião para decidir qual o candidato que se apresentará por essa circunscrição às eleições⁷⁰.

Nos dois partidos verifica-se uma simbiose entre aqueles que ocupam os cargos de liderança na estrutura partidária interna e aqueles que são eleitos como deputados e assumem cargos ministeriais no Governo (no caso do BDP). No que concerne o respeito pelas diferentes correntes de influência ou facções a nível interno, no BDP podem identificar-se duas: a facção conservadora com grande apoio das bases lideradas por Daniel Kwelagobe e a facção reformista liderada pelo actual presidente - Festus Mogae. No entender de J. F. Médard, a existência de facções internas conduziu o BDP a um maior respeito pelas normas democráticas e estimulou a manutenção da unidade através da acomodação nos diferentes Governos de membros das diferentes facções⁷¹.

No caso do BNF, as expulsões sucessivas das facções contrárias à liderança central, vulgo o Presidente do Partido Kenneth Khoma, redundaram na multiplicação de pequenos partidos conjunturais nas áreas de maior influência do partido - em Kanye e em Gaborone.

Alguns autores tendem a caracterizar a liderança do BNF como ditatorial ou autoritária. Em última instância, é sempre o líder do partido que tem a última palavra e aqueles que desafiam a sua autoridade são convidados a sair ou expulsos. A

⁷⁰ - Holm & Molutsi, 1989:195

⁷¹ - Houve sempre coincidência entre o Presidente do BDP e a Presidência do Estado nas duas primeiras décadas. Quett Masire enquanto Khama foi vivo para além do secretário-geral do partido foi o Ministro das Finanças e posteriormente vice-presidente. Antes das eleições de 1994, Kwelagobe era secretário-geral do Partido e Ministro do Governo Local e Peter Mnusi era o presidente do Partido e vice-presidente do Botswana in Morton, 1994; Medard "Consolidation démocratique et changement des élites, du parti dominant au bipartisme", in Daloz, 1990

A cisão do BNF depois das eleições de 1994 não se ficou a dever somente a diferenças pessoais ou a conflitos de interesses ao nível local, de acordo com vários políticos, da ala dissidente, por nós entrevistados, as diferenças ideológicas entre a facção liderada por Michael Dingake e o líder do partido conduziram à expulsão do último⁷². A facção liderada por este defendia a necessidade de uma mudança na orientação programática - nomeadamente no que concerne a orientação a adoptar relativamente ao mercado. No manifesto para as eleições de 1989 o partido continuava a defender as nacionalizações sistemáticas e a adopção de uma economia planificada. No manifesto de 1994 o partido renunciou ao discurso sobre as nacionalizações e passou a defender um sistema de economia mista⁷³. As grandes dúvidas do eleitorado relativamente ao BNF residem precisamente na pouca clarificação do partido no que concerne a orientação a adoptar relativamente ao mercado⁷⁴. As mudanças na ideologia oficial - para a social-democracia, não foram acompanhadas pelas necessárias reformas internas.

Ideologicamente o BDP defendeu os ideais da social democracia mas na realidade alguns autores sublinham a combinação única de um forte intervencionismo estatal na economia, com uma orientação liberal relativamente ao mercado e autoritária relativamente aos sindicatos (em claro contraste com aquilo que é defendido no Manifesto do BDP de 1994⁷⁵) acompanhada por um forte investimento em equipamento técnico (infra-estruturas) e humano (educação) - a componente de Justiça Social: Kagisano.

No que concerne as redes relacionais partidárias iniciaremos pela identificação dos apoios externos.

Aquando da formação do BPP as viagens dos Líderes e os escândalos em torno da cisão do Partido trouxeram à superfície a origem dos financiamentos para as actividades do partido: do Bureau dos Movimentos Nacionalistas Africanos com sede no Ghana.

No caso do BDP, no início a forma encontrada pelo governo britânico para não retirar credibilidade ao partido face ao movimento nacionalista africano foi a canalização de fundos através de uma organização destinada a apoiar o sindicalismo africano. Há igualmente referências a financiamentos provenientes da fundação Friederich Ebert apesar das alegações dos membros do BDP do uso dos fundos para seminários educativos dos membros do partido⁷⁶.

De acordo com um investigador entrevistado o partido teria recebido um donativo da De Beers para financiar a campanha para as eleições de 1994. A necessidade de recurso ao financiamento externo é notória em função do reduzido número de contribuições ao nível interno. Ainda de acordo com o investigador entrevistado, o BNF e o BDP em áreas urbanas travam uma verdadeira batalha para obter o apoio dos pequenos comerciantes que em média contribuem com cerca de P2000 (≈90.000\$00).

⁷² - Consultar em anexo a relação dos políticos entrevistados por uma questão de ética optamos por não revelar os nomes dos actores por nós entrevistados.

⁷³ - Médard in Daloz, 1990

⁷⁴ - Estudo conduzido pelo projecto de pesquisa para democracia....

⁷⁵ - Domkrag - Towards the Year 2000 1994 Manifesto - Tsholets! p. 10.

⁷⁶ - Cfr Holm "Elections and Democracy in Botswana" in Holm & Molutsi, 1989:197

Em termos do indicador de apoios externos, é claro que o BDP entra na competição eleitoral dotado de maiores recursos do que os restantes partidos. O desequilíbrio entre o partido que governa e os restantes é bastante significativo o que tem repercussões óbvias no modo de condução da campanha eleitoral não só em termos de propaganda eleitoral mas também em termos de veículos para a realização da campanha num País com uma área total de 582.000 km².

No que concerne as relações com a Imprensa Pública e Privada, na última década assistiu-se a um tratamento equilibrado das informações relativas quer ao partido que governa, quer aos restantes partidos. Nas primeiras décadas da Independência assistiu-se a uma certa perseguição de jornalistas estrangeiros contratados pela Imprensa Privada. Em função da política de desestabilização regional lançada pela RAS assistiu-se à promulgação da Lei de Segurança Nacional (*National Security Act* 1986), com o objectivo de salvaguardar a fragilidade geoestratégica do País; no entanto esta foi utilizada por Ministros visados em algumas notícias publicadas na Imprensa Privada para acusar os jornalistas, responsáveis pela publicação dos artigos⁹, de atentado contra a Segurança Nacional.

Desde a criação dos três jornais privados - o *Botswana Guardian*, o *Mmegi* e o *Dikgang's* e o *Botswana Gazette*¹⁰ até às eleições de 1994 a situação alterou-se substancialmente e a Imprensa privada desempenhou um papel fundamental na denúncia de casos de corrupção em 1991 envolvendo o Ministro da Agricultura e o vice-presidente do Estado e Secretário-Geral do Partido, bem como um dos Directores de uma para-estatal¹¹. O que indica uma certa normalização e aceitação da liberdade de imprensa. No caso do único jornal diário - *Botswana Daily News* -, a sua publicação é da responsabilidade do Governo, distribuído gratuitamente, e é o jornal com maior cobertura nacional. Não obstante, de acordo com uma recente análise de imprensa concluiu-se que este foi o jornal que procedeu à cobertura da campanha eleitoral de 1994 de forma mais equilibrada¹². Tal não significa que a imprensa privada tenha favorecido os partidos da oposição, no entanto assiste-se a uma maior incidência em artigos de crítica ao partido que governa. Na prática, a imprensa privada tem vindo a desempenhar a função de fiscalização política ao Governo, o que é um factor importante na garantia de uma "Boa Governação".

No que concerne as relações entre os diferentes partidos e os mecanismos de articulação de interesses da sociedade, dos representantes contactados conseguimos entrevistar um da *Emang Basadi* e dois dos Sindicatos de Mineiros.

No primeiro caso, fomos informados de que a estratégia de pressão junto dos partidos políticos apesar de equilibrada só tinha surtido efeitos junto dos Líderes do BDP e nos seminários organizados para a sensibilização das Mulheres para a política o número de participantes do BDP foi sempre mais elevado. Esta estratégia de pressão para a introdução da questão do Género nas Agendas Partidárias já surtiu efeito e em 1994 dois dos *Specially Elected Members* (os Deputados nomeados especialmente pelo Presidente) eram mulheres por pressão desta Organização.

No segundo caso, as reservas manifestadas pelos entrevistados relativamente à questão do exercício de pressão junto dos políticos no sentido de

⁹ - Cfr. Sandy Grant e Brian Egner "The Private Press & Democracy" in Holm & Molutsi, 1989: pp. 247-263.

¹⁰- A emergência da imprensa privada data de 1982.

¹¹ In Médard "Corruption et non Corruption au Botswana: la normalisation d'un cas déviant.

¹²- Citado em Médard in Daloz, 1990.

fazerem aceitar as reivindicações dos membros do Sindicato vem confirmar o quadro estabelecido por Monageng na sua análise das relações entre o Estado e os Sindicatos. Este autor defende que no caso do Botswana foi exercido um forte controlo às actividades dos Sindicatos e foi conduzida uma estratégia de fiscalização governamental das estruturas que defendem os interesses dos trabalhadores dos diferentes sectores da economia para aumentarem a sua dependência e limitarem a sua autonomia reivindicativa. O autor conclui pela franqueza do movimento dos trabalhadores no que concerne os processos colectivos de reivindicação e negociação, provocada pela dificuldade de facultação de informações relativas ao estado das empresas aos dirigentes sindicalistas. Acresce o facto de o maior sindicato do País - O Sindicato dos Trabalhadores Manuais representar os trabalhadores não-qualificados do sector público e apesar de uma forte militância inicial o secretário-geral adoptou uma atitude cooperativa em relação ao Governo¹³.

Seria de esperar uma maior proximidade do BNF vis-a-vis os Sindicatos, no entanto as declarações de um líder do BNF revelam uma estratégia passiva na medida em que, de acordo com o mesmo, o partido não necessitava de obter o apoio dos Sindicatos nas campanhas políticas porque o programa do partido era claramente o mais apelativo para os trabalhadores¹⁴.

Quanto aos representantes dos Sindicatos entrevistados estes inserem-se no quadro descrito por Holm:

«... os líderes de Grupos de pressão rejeitam a ideia de que a sua organização deveria apoiar um partido particular nas campanhas eleitorais. (...). Os Líderes de grupos de pressão estão mais inclinados para sustentar a crença contrária : o seu carácter não-partidário protege-os de acções arbitrárias por parte dos ministros e funcionários públicos¹⁵».

Em suma, pelo acima exposto podemos concluir pelo desequilíbrio entre o partido que governa e os restantes no que concerne a estrutura partidária interna e as redes relacionais nomeadamente em termos de apoios externos e das relações com os representantes de mecanismos de articulação de interesses da sociedade.

4. A reprodução de estruturas de segmentação social

No contexto dos países da África Sub-Saariana , o Botswana é um caso excepcional, , em que 70% da população provem do mesmo grupo étnico e em que, somente, 5% da população não fala a língua dominante- o Setswana. Não obstante a relativa homogeneidade étnica e cultural, por detrás de uma fachada de unidade desenrola-se um processo multifacetado, ambíguo e conflitual , de significados e de negociações múltiplos.

Neste sentido, a abordagem do grupo étnico dominante e dos seus sub-grupos inscreve-se numa perspectiva de análise que considera a etnicidade enquanto :

« (...) produto de um processo histórico contínuo, simultaneamente antigo e

¹³Monageng : 120

¹⁴- Citado por Holm in Molutsi & Holm, 1989: 146

¹⁵- Traduzido pela autora. Holm in Molutsi & Holm, 1989: 146

novo, enraizado no passado e perpetuamente em criação (...) »⁷⁷.

Por sub-grupos étnicos entendemos a existência de um determinado número de pessoas em interacção regular que tende, por sua vez, a juntar os participantes numa unidade distinta com identidade social. Em última instância, os membros do grupo assim constituído esperam certas formas de comportamento que não são exigidos aos não-membros⁷⁸.

Bruce Berman salienta o carácter construtivo da etnicidade procedendo a uma identificação dos elementos comuns a estas construções em África. Estes elementos caracterizam igualmente a construção da etnicidade no Botswana, a saber: (1) ênfase na descendência, cultura e língua comuns- a pertença ao grupo é conferida pelo nascimento e pela descendência; (2) enfoque central da Lei consuetudinária na definição da pertença comunitária: nas relações de género, no acesso à terra e no controle do trabalho e dos recursos; (3) predomínio masculino e patriarca, com uma preocupação evidente de controlo das mulheres; (4) fundamentação da comunidade e das identidades étnicas em histórias inventadas para responder às exigências actuais das lutas políticas e por último (5) enraizamento da construção da etnicidade em interpretações da tradição e em interesses individuais e do grupo⁷⁹.

Um dos aspectos mais importantes das relações entre grupos étnicos é a competição e o conflito pelo acesso diferenciado a recursos. Neste sentido, a identificação com os grupos ou sub-grupos étnicos é flexível e situacional providenciando aos indivíduos e aos grupos o recurso político mais importante na competição pelos bens raros da modernidade e no acesso aos recursos locais da terra e do trabalho.

No âmbito desta análise, interessa-nos sublinhar o carácter situacional da mobilização da etnicidade, em termos políticos. De acordo com Jack Parson, no Botswana, a etnicidade coincide, em muitos aspectos, com a posição económica,⁸⁰ o que se torna mais evidente ao tomarmos em consideração as relações entre o grupo étnico dominante e os grupos étnicos minoritários.

A formação das unidades políticas Tswana no período pré-colonial

O sistema político tradicional Tswana é considerado como tendo sido um dos mais autoritários em África.

A emergência das diferentes unidades políticas Tswana data dos finais do século XVIII, início do século XIX. O crescimento e preeminência das unidades políticas do Norte é associado à guerra, ao comércio (dada a posição estratégica da área na Região) e à liderança de chefes que se revelaram astutos na consolidação do seu poder. Por volta do ano de 1820, o sucesso na defesa contra os exércitos Zulus vindos do Sudeste, permite antever a autoridade dos chefes Tswana e a força relativa das unidades políticas. A formação social no período pré-colonial assentava essencialmente nas unidades políticas constituídas a partir da congregação de um determinado número de comunidades linhageiras que ficavam submetidas a um poder acima delas, abrangente e garante da coesão.

No início do século XIX não existia ainda uma estrutura política Tswana

⁷⁷ BERMAN, 1998 : 313.

⁷⁸ ibidem, p. 305.

⁷⁹ Berman, 1998 : 326.

⁸⁰ Parson, 1984 : 37.

abrangente. As diferentes unidades políticas(de tamanho variável) retinham alguma autonomia umas em relação às outras e os seus líderes eram geralmente descendentes da linha fundadora Tswana. As unidades políticas da parte leste do território iniciaram um processo de expansão em direcção ao Ocidente incorporando e subordinando os grupos não- Tswana que ocupavam a área antes da chegada dos grupos Tswana em meados do século XVIII⁸¹, estes últimos faziam depender a sua subsistência da caça e da colecta de produtos fornecidos pela Natureza. A expansão das unidades políticas foi estimulada pela procura de terras para pastagem o que é revelador da importância histórica da questão do acesso e controlo da terra, num território caracterizado por solos semi-áridos e sujeito a períodos de seca cíclicos. Por seu turno, o desenvolvimento de um povoamento em torno de aldeias nucleares prende-se à escassez de água no território. A terra entre os rios Molopo, Limpopo e Chobe é árida e quanto mais se avança para Ocidente mais seca se torna⁸² A garantia do acesso às terras para pastagem é já neste período um factor determinante numa espiral de processos contraditórios.

A expansão foi acompanhada por um aumento do número de grupos sob autoridade e controlo de um chefe supremo Tswana, pelo aumento de riqueza proveniente do controlo sobre o comércio mercantil europeu⁸³ e pela subordinação de grupos inteiros (nomeadamente: os Bakgalagadi e os San- Bushmen) enquanto servos dos membros reais e comuns descendentes da Linha fundadora Tswana.

As unidades políticas que maiores benefícios auferiram do comércio na área foram os Bangwaketse e os Bamangwato por intermédio da habilidade e do poder negocial dos seus Chefes. Os conflitos entre estes sub-grupos da etnia Tswana remontam a esta época, tendo por início precisamente a competição pelo monopólio do comércio itinerante desenvolvido ao longo da estrada para o Norte⁸⁴.

Cada uma das unidades políticas tradicional corresponde à designação Setswana- *morafe* que os ingleses traduziram posteriormente pelo termo Tribo. Apesar dos laços de solidariedade que o conceito conota, a morafe comportava um alto grau de diferenciação social. Cada uma destas unidades era constituída por um número de sub-unidades (com relativa autonomia) supervisionadas por um descendente da linha fundadora nomeado pelo chefe Supremo. À medida que as sub-unidades se afastavam da aldeia nuclear tornava-se visível a distância em termos de posição social, numa sucessão de categorias desde a família aristocrática (*dikgosi*) aos comuns (*batlhanka*), aos grupos não- Tswana incorporados (*bafaladi*) e aos servos (*malata*). Cada uma das sub-unidades da unidade política era composta por grupos variáveis em termos de hereditariedade, estatuto, número e composição. As mudanças ocorriam de acordo com os interesses do Chefe em termos de constituição e consolidação da sua rede de aliados. Diana Wylie defende que se atribui um falso sentido de rigidez às identidades étnicas, na medida em que a importância das alianças para a sobrevivência dos Chefes implicava uma certa flexibilidade na edificação da rede de aliados⁸⁵.

A riqueza do chefe derivava não só dos animais apreendidos a grupos conquistados, mas também do seu direito de se apropriar do gado perdido. Para além

⁸¹ Cfr. Wilmsen & Vossen, 1990, p.10.

⁸² Diana Wylie, 1990: 20.

⁸³ A questão da penetração de capital mercantil europeu no período pré-colonial será desenvolvida no sub-capítulo que trata do processo de formação de classes sociais.

⁸⁴ Cfr. P.Peters, 1990, P.35.

⁸⁵ Diana Wylie, 1990: 24-25.

destas fontes, os grupos sob sua dependência deviam prestar-lhe tributo sob a forma de marfim, peles e parte do produto das colheitas⁸⁶. O gado era uma fonte primária de riqueza, o chefe detinha o maior número de cabeças, e através da distribuição de gado exercia controlo e assegurava a fidelidade dos seus dependentes. O gado foi fundamental para a prossecução da estratégia de edificação de uma rede de aliados, estes últimos asseguravam a sobrevivência do Chefe às disputas entre parentes agnados rivais pela sucessão na chefia da unidade política.

As unidades políticas tradicionais estavam centradas em termos de organização e de ritual na Chefia e em termos espaciais na aldeia de residência nuclear (motse em Setswana). A distância espacial entre as áreas onde residia o chefe e os seus parentes reais e as áreas onde o gado era apascentado, reflectiam a distância social entre reais e servos. A organização social assentava no princípio do parentesco através do qual os líderes locais deviam prestar obediência pessoal e política ao representante sénior da linha real - o Chefe supremo. Este era a figura central da vida do grupo. O seu papel era essencial na organização política e social pois cedia a terra para habitação, cultivo e pastagem, tinha o poder de requerer os serviços dos seus súbditos, era o único com o poder de aplicar multas e castigos, o representante oficial e protector nas relações com o exterior, o juiz supremo da tribo e o realizador das cerimónias religiosas e mágicas. A legitimidade e autoridade do Chefe advinham-lhe da sua qualidade de porta-voz do legendário fundador da linha real. A chefia era hereditária, sendo transmitida pela linha varonil, passando normalmente de pai para filho. Qualquer pretendente a um lugar preeminente só era legítimo se descendente da linha real, o que se reflectia na nomeação dos representantes do chefe enquanto supervisores das áreas mais próximas da aldeia nuclear, o centro político da *morafe*.

O Chefe praticava a poligamia o que em termos de sucessão dava azo a disputas entre as suas mulheres (e seus parentes) relativamente ao estatuto de Grande Mulher, a mãe do herdeiro, tendo-se estabelecido que tal estatuto pertencia à primeira mulher. Não devia tomar decisões importantes sem ter em conta o conselho dos parentes paternos imediatos e a obediência à regra do consenso na assembleia geral de homens adultos, *Kgotla*, reunida em frente à sua residência. Para compensar a forte influência e relativo poder dos parentes próximos o Chefe contava com a lealdade dos chefes plebeus (*batlhanka*), considerados como os primeiros entre os súbditos a quem confiava a criação de gado. Os últimos entre os súbditos eram os BaKgalagadi e os BaSarwa que tinham o estatuto de servos. As mulheres e as crianças ocupavam as posições mais baixas da hierarquia social. Distinguiam-se duas categorias: os membros de cada um dos sub-grupos Tswana e os estrangeiros, os últimos viviam em comunidades separadas com relativa autonomia sob a autoridade directa dos seus chefes, designados por *bafaladi*. O prestígio do Chefe estava associado à sua generosidade para com os súbditos e à forma como procedia à redistribuição das riquezas⁸⁷.

O posicionamento dos chefes enquanto supervisores das sub-unidades, que formavam a *morafe*, nas áreas mais próximas da aldeia nuclear traduzia a sua preeminência enquanto descendentes da linha real, quanto mais afastados do centro menor era o seu estatuto e os servos (os últimos grupos incorporados) encontravam-

⁸⁶ Cfr. idem, ibidem, p. 29.

⁸⁷ I. Schapera "A Organização Política dos Ngwato do Protectorado da Bechuanalândia" in M. Fortes e E. Evans Pritchard, **Sistemas Políticos Africanos**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 117-161.

encontravam-se concentrados para além dos limites territoriais da área de influência de um dado Chefe Supremo. Assim sendo, a concepção tradicional de organização social e política obedecia a um esquema de círculos concêntricos que representava a desigualdade política e a distância social por intermédio da distância espacial. O centro reunia o chefe e os seus parentes directos, no círculo seguinte onde predominavam as terras para cultivo concentravam-se os representantes locais mais próximos do chefe e nas fronteiras da unidade política onde preponderavam a pastagem do gado e a caça concentravam-se os servos, excluídos da organização política e incluídos meramente enquanto servos dos chefes Tswana⁸⁸. Neste sentido, podem distinguir-se três tipos de sub-unidades (ward) que consistiam na reunião de vários grupos de família numa secção da aldeia (motse) dirigida por um representante do Chefe Supremo (Kgosana) que podiam ser, consoante as estratégias do Chefe Supremo da morafe: de ascendência Real, Comuns ou Chefes de grupos imigrantes incorporados⁸⁹. Assim sendo, este período é caracterizado pela fluidez das fronteiras políticas e territoriais⁹⁰.

Para além da Chefia tradicional a outra instituição chave da organização social e política Tswana era: a assembleia geral de homens adultos – Kgotla. Cada sub-unidade dispunha de uma assembleia própria, no entanto a mais importante era aquela situada em frente à residência do Chefe Supremo. As Kgotla constituíram um contra-poder às tendências autoritárias dos chefes pois proporcionavam a todos os membros da unidade política uma oportunidade de manifestação, de apresentação de queixas ao Chefe Supremo contra eventuais abusos dos seus representantes locais e de resolução de disputas. As mulheres, as crianças e os servos eram tidos como seres dependentes e menores logo ficavam excluídos do processo de responsabilização do chefe perante os representantes locais de cada uma das sub-unidades. A existência destas assembleias contribuiu para que a ideologia de solidariedade não entrasse em oposição com as distinções baseadas no estatuto adquirido por via da descendência patrilinear. No entanto, as Kgotla enquanto espaços de discussão pública e de reposição da harmonia social não eram democráticas. Na realidade, com base no estudo conduzido por Diana Wylie em relação aos Bamangwato, o lugar de um Homem na sociedade, e as Kgotla eram o local privilegiado de reconhecimento da posição e estatuto sociais, era determinado pela proximidade dos seus parentes em relação à linha real da Chefia. A hierarquia do sistema social consubstanciava-se através da ideologia da senioridade, que comportava essencialmente distinções de acordo com o estatuto herdado. Assim sendo, o compromisso com a ideologia da senioridade coexistia com uma intensa competição pela ascendência em termos de estatuto social⁹¹. Ainda de acordo com esta autora, as Kgotla constituíam o pivot da vida política Tswana⁹².

O tipo de organização tswana permitiu a conjunção de uma certa flexibilidade - a relativa autonomia das sub-unidades supervisionadas por representantes locais do chefe - com a manutenção de uma forte autoridade central simbolizada no chefe.

Ao longo deste período, os grupos Tswana desenvolveram e consolidaram uma organização política garante da Unidade mantida através dos laços de vas-

⁸⁸ Werbner, 1993, pp.101-130.

⁸⁹ Samatar, 1999: 41.

⁹⁰ Cfr. Wilmsen & Vossen, 1990, p.9

⁹¹ Diana Wylie, 1990: 25-26.

⁹² Ibidem, p.26.

salagem que uniam todos os chefes ao Chefe Supremo, detentor da autoridade máxima, e através da obrigatoriedade de pagamento de tributos e prestação de serviços. A liderança de Chefes fortes foi essencial na consolidação deste sistema político e apesar da legitimidade da sua autoridade perante os súbditos a forma de organização social ergueu certos constrangimentos ao poder do Chefe através dos conselheiros e das assembleias de homens adultos, com o fim de evitar abusos de poder.

A maioria dos habitantes pertencia ao grupo Tswana (povos de expressão banto do Sotho Ocidental que se organizaram em comunidades), posteriormente divididos politicamente em oito tribos pela administração britânica. A maior e historicamente mais conhecida das tribos⁹³ é a Ngwato, comumente designados por BamaNgwato, outras “tribos”, também com algum peso, são: a dos BaKgatla, a dos BaNgwaketse, a dos BaKwena e a dos BaTawana. De um modo geral, todos os grupos tswana se organizaram social e politicamente de acordo com o modelo descrito. A conversão das *morafe* em tribos e a fixação de fronteiras entre as mesmas de acordo com uma lógica territorial foi impulsionada e conduzida pela administração britânica no período subsequente.

A divisão das unidades políticas tradicionais em “tribos” pela administração britânica

A transição para o período colonial ocorreu de forma singular relativamente aos outros territórios do Continente Africano. Como factores-chave, podem considerar-se o aparecimento do carismático Chefe Khama III dos BamaNgwato e a eminência da invasão Boer.

Por volta de 1865, a conversão de KhamaIII ao Cristianismo conduziu a um conflito, entre os seus apoiantes e os de Sekgoma (seu pai) resolvido, no ano de 1875, com a tomada do poder pelo Chefe KhamaIII. Moremi II, o Chefe dos BaTawana converteu-se ao Cristianismo por influência do Chefe dos BamaNgwato e a Igreja estabeleceu-se no seu território, em Ngamiland, em finais de 1870. Devido à ameaça da expansão Boer e dada a desintegração das unidades políticas do Sul, o Chefe KhamaIII, em concordância com os outros Chefes Tswana do Norte, negociou com os britânicos o estabelecimento de um Protectorado da Coroa Britânica no território.

Em 1895, procedeu-se à declaração do território como Protectorado da Bechuanalândia, juntamente com o Basutolândia e a Suazilândia designados por territórios da Alta Comissão, sediada na África do Sul. De acordo com Crawford Young, estes territórios permaneceram de alguma forma separados da linha principal da ideologia imperialista britânica. Mais do que administração indirecta, foi seguida uma política de não interferência, tendo por benéfica a incorporação destes territórios na África do Sul; assim sendo, a administração tornou-se numa operação minimalista dependente de uma evolução que facilitasse a transferência dos territórios⁹⁴.

Os BamaNgwato afastaram-se do seu sistema tradicional de governo, quer pela acção do Chefe Khama III, que introduziu várias modificações no sistema

⁹³ emprego este conceito com base no trabalho de campo levado a cabo nos anos 30 por Schapera tendo em conta o pendor ideológico deste termo.

⁹⁴ Crawford Young, 1994, p.162.

político e na organização social dos Ngwato, quer pela intervenção activa da administração britânica na reformulação do papel dos Chefes.

A par com a reorganização espacial em reservas nativas, comunidades, aldeias e bairros (de acordo com uma lógica hierárquica), o território do Protectorado foi dividido em doze distritos e um comissário de distrito estabelecido em Serowe, sede tribal dos BamaNgwato desde 1902. Na opinião de Jean François Bayart, a organização do espaço cria desigualdade e hierarquia. A divisão do território, neste caso, veio consolidar e reforçar a hierarquia anterior colocando no topo a administração britânica⁹⁵. A conversão do Chefe Khama III ao cristianismo e a consequente proibição da poligamia entre os BamaNgwato, para além da proibição em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, implicou uma mudança ao nível das identidades, construindo-se uma nova identidade religiosa: a cristã.

A administração britânica contribuiu para a manutenção e vigor das assembleias de homens adultos (kgotla). O Chefe para além da autoridade tradicional tornou-se o depositário da autoridade britânica. Contudo, viu os seus poderes diminuídos por algumas medidas: (1) a abolição da guerra intertribal privou-o do direito de fazer a guerra, (2) a conversão ao Cristianismo implicou o abandono da realização das cerimónias religiosas e da função de feiticeiro; (3) depois da Grande Depressão, as comissões, que recebia da administração britânica pela colecta do imposto habitacional, foram substituídas por um ordenado extraído do Fundo Tribal (criado para o efeito), o que implicou uma diminuição da sua riqueza. Além destes factores, com a Proclamação da Administração Nativa, o direito do Chefe convocar trabalho gratuito foi considerado ilegal e introduziu-se um novo sistema judicial em que, no topo, se instituiu o Tribunal Especial do Protectorado e a um segundo nível um Tribunal do Comissário de Distrito, mantendo-se os Tribunais Tribais. No entanto, a condução dos assuntos africanos permaneceu do foro da Chefia na medida em que a sua gestão não entrasse em contradição com os princípios da administração colonial. Nas primeiras quatro décadas, a Administração britânica no território mais do que administrar limitou-se a supervisionar o exercício de autoridade por parte dos chefes tradicionais⁹⁶.

A vinda de missionários, comerciantes e funcionários da administração para o Protectorado reforçou a influência europeia que, a par com a emigração massiva para as minas da África do Sul, contribuiu para a criação de novas zonas de indeterminação linhageira⁹⁷, tais como o ensino e o salário, que propiciaram uma certa mobilidade social. Na perspectiva de Crawford Young, o impacto colonial nas dinâmicas identitárias foi casual mas intenso⁹⁸, no caso do Protectorado ainda que menor acarretou modificações consideráveis.

Com a morte do Chefe Khama III, Tshekedi sucedeu ao seu irmão na chefia dos BamaNgwato até que o sobrinho tivesse idade para desempenhar a função de Chefe. Tshekedi desenvolveu uma forte oposição relativamente aos intentos da África do Sul de incorporação do território. O estudo de Diana Wylie acerca da Chefia dos Bamangwato revela a importância da actuação deste Chefe. A regência de Tshekedi Khama marca a transição do exercício de poder a partir da Kgotla para as secretarias tribais. De acordo com a autora o modo de governo ao longo do perí-

⁹⁵ Jean François Bayart, 1989, p.84.

⁹⁶ Samatar, 1999: 46.

⁹⁷ idem, ibidem, 84.

⁹⁸ Crawford Young, op.cit., p.235.

período colonial foi mudando : as decisões idealmente consensuais das Kogtla foram progressivamente substituídas por decisões tomadas solitariamente pelo chefe com a assistência de burocratas assalariados, responsabilizáveis somente perante a sua pessoa e não perante a Tribo⁹⁹.

No período subsequente à II Guerra Mundial no caso dos Bamangwato assistiu-se ao declínio da instituição da Chefia pela convergência de diversos focos de oposição à autoridade de Tshekedi Khama e à própria ideia de senioridade¹⁰⁰. Gulbrandsen num estudo conduzido entre os Bangwaketse (um dos sub- grupos mais fortes da etnia Tswana que habitam no Sul do território) identifica uma tendência semelhante na medida em que se introduziram mudanças estipulando que o rendimento dos cadetes que emigravam para as minas da África do Sul não eram propriedade dos pais mas poderia ser utilizado pelos filhos para investimento em gado¹⁰¹. De acordo com Wylie o declínio da Chefia resultou da tensão entre o impulso individualista estimulado pela nova lógica introduzida pelo colonialismo e entre o impulso colectivo da ordem tradicional. Tornou-se cada vez mais frequente o usufruto de liberdade por parte dos jovens para viverem e trabalharem independentemente do local de eleição do grupo de família ou da sub- unidade de onde eram originários¹⁰².

Ademais o estudo de Diana Wylie vem revelar que a par da centralização da Chefia ao nível político e administrativo, os processos económico tradicional e de tributação que mantinham o Chefe ligado aos súbditos se encontravam em desmoronamento. Na realidade, as relações sociais na sociedade Tswana encontravam-se em mutação num processo para além do controlo dos chefes tradicionais, contribuindo para a erosão das estruturas tradicionais. Gulbrandsen vem reforçar esta conclusão indicando que, paradoxalmente, os guardiões da ordem tradicional foram aqueles que através das suas práticas empreendedoras abriram o caminho para a modernização sócio- económica¹⁰³. A transformação radical das relações de propriedade e da divisão de trabalho minaram a legitimidade da velha ordem patriarcal.

Não obstante as transformações ocorridas, as assembleias do Chefe- Kgotla mantiveram um papel crucial enquanto local onde a identidade social se estabelecia e era reconhecida, especialmente nas áreas em que as oportunidades de progressão fora dos sectores controlados pelas estruturas tradicionais se mantiveram reduzidas.

Em 1956, o regresso do legítimo herdeiro da Chefia dos Bamangwato ,depois de ter concluído os estudos em Londres, casado com uma cidadã britânica gerou grande instabilidade porque o casamento fora celebrado sem consulta prévia na Kogtla e Tshekedi Khama, o Regente e tio do herdeiro, alertou para a possibilidade de hostilidades por parte da África do Sul em função desta união. Este conflito dividiu a morafe entre apoiantes do tio, defensores da velha ordem, e os de Tshekedi, mas este último viu-se obrigado a abdicar para anos mais tarde, com a independência(1966), vir a assumir os destinos do Botswana enquanto Estado independente.

Por fim, no período colonial a acomodação das diferentes unidades em Reservas distintas, ao ter conduzido à fixação das fronteiras políticas de acordo com uma lógica territorial contribuiu para a diferenciação entre os diferentes sub-grupos

⁹⁹ Wylie, 1990:55.

¹⁰⁰ Ibidem, p.175.

¹⁰¹ Ornulf Gulbrandsen, “ Living their lives in courts: the counter- hegemonic force of the Tswana Kogtla in a colonial context” in Olivia Harris, 1996, pp.125-156.

¹⁰² Wylie, p.176.

¹⁰³ Gulbrandsen, ibidem, p.133.

grupos da etnia Tswana. Com efeito, o reconhecimento por parte da administração colonial das oito principais tribos veio consolidar a preponderância Tswana sobre os restantes grupos étnicos que já povoavam o território aquando da chegada deste grupo. Neste sentido, a incorporação do Território como Protectorado da Coroa britânica veio reforçar a tendência anterior de dominação do grupo étnico Tswana sobre os restantes grupos.

A conversão das reservas tribais em Distritos e a erosão dos poderes formais dos chefes tradicionais na passagem do Estado colonial para o Estado pós-colonial

A organização espacial Tswana que reproduz a estrutura altamente desigualitária da formação social pré-colonial foi mantida durante o período colonial e reconvertida no período pós-colonial. Richard Werbner chama-nos a atenção para a mera transformação de rótulos e para a continuidade da organização concêntrica dos diferentes sub-grupos. As designações territoriais foram transformadas na passagem do período colonial para o período pós-colonial mas no essencial reproduziu-se a organização espacial anterior, a saber: as Terras Nativas passaram a Comunitárias, as Reservas ou Tribos passaram a Distritos, as Áreas das Fazendas Europeias passaram a Propriedade livre e as Áreas da Coroa passaram a Terras Estatais¹⁰⁴.

Ainda antes da Independência assistiu-se à promulgação da Lei de Chefia de 1965 (Chief's Act) que colocou os chefes sob a égide e estrita vigilância do Presidente. A Lei de Chefia de 1987 ainda reduziu mais os poderes dos chefes colocando-os sob a autoridade do Ministro do Governo Local, Terras e Alojamento.

De acordo com Gloria Somolekae e Lekorwe este segundo Acto:

« (...) continuou a elevar o estatuto dos políticos em detrimento dos chefes (...) »¹⁰⁵.

Na realidade, assistiu-se ao relegar da instituição da chefia para um escalão inferior do funcionalismo público. A introdução de uma forma de governo local representativo, i.e., o sistema de concelhos locais - reduziu substancialmente os poderes dos Chefes. As funções desempenhadas pelos Chefes nos períodos anteriores foram transferidas para os conselheiros eleitos ao nível local. O poder de colecta e de disposição de Gado perdido, pelo efeito das Leis de 1968 (Matimela's Act) foi transferido dos chefes para os concelhos. No Botswana, ontem e hoje, é comum dizer-se que: «o gado é a medida de um homem»¹⁰⁶ e os Chefes tradicionais perderam o seu estatuto de maiores detentores de gado, tendo sido ultrapassados por membros não reais que se dedicaram à comercialização de gado em grande escala através da criação em ranchos.

A Lei da Propriedade tribal de 1968 mediante a criação, ao nível local, das Comissões de Alocação de Terra retirou aos chefes mais uma das suas prerro-

¹⁰⁴ Werbner, 1993, p.103.

¹⁰⁵ Somolekae e Lekorwe, " The Chieftaincy system and politics in Botswana / 1966-95 " in Edge & Lekorwe (eds.) 1998 : 191.

¹⁰⁶ ibidem, p.194.

gativas, a saber: a de custódia e a de alocação de terras.

Estas Leis diminuíram os poderes dos chefes tradicionais, retirando-lhes deste modo os privilégios que eram o garante do seu estatuto e prestígio.

Se a subordinação da Instituição da Chefia a um membro do Governo colocou os Chefes sob a dependência dos políticos- na maioria dos casos membros não reais Tswana- a transferência para instituições locais das suas prerrogativas - Conselhos Distritais e Comissões de Alocação de Terras atingiu os Chefes em termos de poder económico, a saber o controlo da concessão de terras e o privilégio da disposição do gado perdido. Estas medidas, em última instância, contribuíram para o declínio desta instituição tradicional em termos de controlo social.

Por sua vez, a criação de uma Câmara dos Chefes com estatuto meramente consultivo traduziu na prática a necessidade de co-optar os Chefes para o novo sistema político. Esta Câmara reúne três categorias de membros uma distinção que, implicitamente, consagra a reprodução hierárquica de estruturas de segmentação herdadas dos períodos anteriores. A um primeiro nível, têm assento os chefes supremos dos oito principais sub-grupos da etnia dominante: dos Bamangwato, dos Bangwaketse, dos Balete, dos Bakwena, dos Batawana, dos Batlokwa, dos Bakgatla e dos Barolong. A um segundo nível, têm assento quatro membros eleitos em representação dos Distritos de Chobe, do Nordeste, de Ghanzi e de Kgalagadi. É de referir que nestes quatro distritos se encontram concentrados a maioria dos «cidadãos» pertencentes aos grupos étnicos minoritários: os Bayei, os Kalanga, os Basarwa e os Bakgalagadi, respectivamente. A um terceiro nível encontram-se os membros especiais eleitos.

Pela composição da Câmara dos Chefes pode depreender-se, por um lado, a sub-representação dos grupos étnicos minoritários e , por outro lado, a legalização da senioridade dos oito sub-grupos da etnia dominante, o que contribui para uma discriminação negativa dos restantes grupos, colocando-os na dependência dos Chefes Batswana.

Apesar das medidas conducentes à erosão dos poderes formais dos Chefes tradicionais, de acordo com o estudo conduzido por Pauline Peters junto de um dos sub-grupos é possível inferir que:

1. Os chefes como membros *ex officio* das Comissões de Alocação de terras continuaram a exercer a sua influência sobre a distribuição de um recurso crítico;
2. Os supervisores de cada secção (nomeados pelos chefes tradicionais) a um nível inferior ao das Comissões de Alocação de Terras possuem conhecimentos fundamentais relativamente aos direitos herdados sobre parcelas de terreno, logo, o seu parecer é fundamental antes da decisão pelas Comissões de novas concessões;
3. O recurso ao tribunal costumeiro é outra das manifestações da autoridade dos chefes ao nível local;
4. O envolvimento dos chefes numa miríade de redes formais e informais permite-lhes exercer a sua influência, nomeadamente: nas Comissões Distritais, nos Comités das Escolas, Hospitais e grupos de Igreja, entre outros¹⁰⁷.

A assunção de que os Chefes retiveram um papel meramente simbólico e retêm uma influência reduzida ao nível da administração local é errónea. Os Chefes tradicionais continuam a ser reconhecidos ao nível local pela sua autoridade enquanto herdeiros legítimos da Chefia dos diferentes sub- grupos da etnia Tswana. A este

¹⁰⁷ Pauline Peters, 1990, p.213.

nível a sucessão não se encontra pervertida, respeitando-se o seu estatuto enquanto descendentes mais próximos da linha fundadora de cada um dos sub- grupos.

Nas áreas rurais onde não emergiram fontes alternativas de patronato, a Instituição da Chefia tradicional retém um papel fundamental. Em contrapartida, nas localidades em que se assistiu à emergência de oportunidades alternativas para acumulação de riqueza o sistema social hierárquico com base na ideologia da senioridade, de que os chefes são o garante, perdeu a sua influência preponderante .

5. Formação Social

No presente capítulo trataremos da questão da reprodução das formas de apropriação diferenciada de recursos comunitários aliada à integração da economia deste território no sistema económico mundial, para apreender de que modo a introdução da nova lógica capitalista, a par com o processo de industrialização geraram o processo de formação de classes sociais.

Início do processo de formação de classes sociais e Reserva de Trabalho no período colonial

O início do processo de formação de classes sociais

O início de mudanças estruturais na sociedade Tswana e do processo de formação de classes sociais teve por catalisador (mas não iniciador) o comércio mercantil pré-colonial¹⁰⁸ .

A penetração de capital europeu no território, que corresponde actualmente ao Botswana, deu-se com o aumento da circulação de missionários, viajantes e comerciantes entre a colónia do Cabo e o Norte. A participação dos chefes das unidades políticas tradicionais Tswana em trocas com comerciantes itinerantes restringiu-se ao fornecimento de caça, marfim e penas de avestruz. Em troca recebiam armas de fogo, arados e outros utensílios estratégicos para prossecução da actividade agrícola tradicional orientada pelas necessidades de subsistência.

A participação limitada na economia política regional não afectou materialmente a produção local. Em primeiro lugar, o capital mercantil europeu não adquiriu controlo directo sobre o processo de trabalho ou sobre a produção local. As operações dos comerciantes itinerantes eram conduzidas paralelamente às estruturas materiais básicas da sociedade. Em segundo lugar, o controlo exercido pelos chefes tradicionais era exercido sobre pessoas e não sobre unidades de trabalho. A transformação das relações de parentesco(e entre reais/comuns e servos/ chefes Tswana) em relações do tipo empregador/assalariado só teria início com a incorporação do protectorado na economia colonial regional.

A economia pré-colonial Tswana caracterizava-se pela dependência da agricultura tradicional. Mais do que a posse colectiva da terra, importa sublinhar o

¹⁰⁸ Cfr. Fanuel Nangati, “ Early Capitalist Penetration : The impact of pre-colonial trade in Kwenweg (1840-1876) “ in AAVV . Settlement in Botswana. 1981, p.146.

acesso e o uso colectivo da mesma. Acresce o facto de a mobilidade entre os locais de residência nas aldeias, nos campos de cultivo e nos postos de gados ser controlada pelos Chefes de cada uma das unidades políticas tradicionais: era este que anunciava o início do cultivo ou das colheitas. Os conflitos primários entre sub-grupos da etnia Tswana centravam-se em torno das disputas pelo acesso às terras de pastagem mais férteis. Os grupos étnicos minoritários¹⁰⁹, já estabelecidos no território, foram afastados progressivamente para as áreas mais distantes do centro das unidades políticas Tswana e incorporados como servos dos descendentes da Linha Real de cada um dos sub-grupos mais fortes, nomeadamente: os Bamangwato, os Bakwena, os Bangwaketse e os Batawana.

A expansão das unidades políticas Tswana foi estimulada pelo controlo do acesso a terras de pastagem férteis, tendo sido complementada pelo controlo sobre o comércio europeu mercantil, pela subordinação de grupos inteiros enquanto servos que desempenharam um papel fundamental enquanto guardadores das manadas dos chefes Batswana.

Uma das peças centrais para a organização da sociedade e para a consolidação da autoridade dos Chefes (e consequente diferenciação entre reais/comuns e servos) foi a nomeação de representantes locais enquanto supervisores do gado pertencente ao Chefe e por inerência das áreas (incluindo as pessoas que lá viviam e caçavam) onde o gado era apascentado.

A prática mais comum era conhecida por sistema mafisa que implicava o reconhecimento do direito de supervisão de uma determinada área mediante a aceitação de apascentar o gado do Chefe, podendo dispor do leite como sendo propriedade do supervisor. O sistema operacionalizado pelos Bamangwato - o Kgameló - ampliava a dependência face ao Chefe, visto que o direito de usar o gado como propriedade do guardador para lavar a terra e para presente de casamento e o direito de marcar os rebentos, tinha por contrapartida a aceitação do reconhecimento dos direitos de propriedade do Chefe sobre todo o gado do Guardador, inclusive das cabeças de gado reunidas pelo mesmo antes e depois da distribuição efectuada pelo chefe¹¹⁰.

Tanto o sistema Kgameló quanto o mafisa colocavam os eleitos, como supervisores do gado do Chefe, sob a sua dependência contribuindo por um lado para a diferenciação entre estes e os restantes súbditos e, por outro lado, para a subordinação à autoridade do Chefe.

Com a incorporação do protectorado na economia colonial regional as dinâmicas internas de diferenciação foram alteradas. O sistema Kgameló foi progressivamente abandonado sendo substituído por novas formas de rendimento e de riqueza.

Uma das primeiras medidas a estimular a monetarização da economia foi a introdução do imposto da palhota. Os Chefes recebiam uma comissão de 10% da colecta do imposto para a administração colonial e a sua renitência inicial em fornecer mão-de-obra foi sendo substituída por uma colaboração crescente com a administração britânica, o que acabou por redundar na incapacidade por parte dos Chefes em controlarem o fluxo a longo prazo. De acordo com o trabalho de campo de Isaac Schapera, conduzido nos anos quarenta, as oportunidades de rendimento

¹⁰⁹ Os San pertencente à área linguística Khoisan e os Bakgalagadi, grupo banto não Tswana. in Wilmsen & Vossen, 1990, p.9.

¹¹⁰ Cfr.Peters, 1990,p. 36.

no protectorado eram tão diminutas que a maioria dos homens se viu obrigada a emigrar em busca de trabalho nas minas e fazendas sul- africanas . Os dados reunidos neste período são expressivos: dos oito principais sub-grupos étnicos (à excepção dos Batawana) entre 40% a 60% dos homens adultos encontrava-se ausente mobilizada para o Exército (serviço militar) ou a trabalhar na então União da África do Sul.

Quanto à região do Kalahari, da área de Ghanzi somente 2% dos homens adultos se encontravam ausentes (local onde estão concentrados os San) e da área de Kgalagadi só 13%¹¹¹ . Esta constatação sustenta empiricamente o argumento de Wilmsen quanto à marginalização de grupos estigmatizados - os San pertencentes ao Grupo Khoisan e os Baklagadi pertencentes ao Grupo Banto não- Tswana- através do processo de recrutamento laboral¹¹² . Neste sentido, a incorporação no mercado de trabalho regional reforçou a distinção entre o grupo étnico dominante e os grupos minoritários. A consolidação hegemónica Tswana iniciada com os sistemas *Kgamelo* e *mafisa* avançou ainda mais com o fornecimento de mão-de-obra para a economia colonial da região.

O processo de subordinação dos grupos étnicos minoritários foi consolidado com a reordenação das relações de produção estimuladas pela competição por posições favoráveis no único mercado de Trabalho existente no período colonial¹¹³ .

Os chefes tradicionais ao libertarem os súbditos, membros da unidade política, para as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho regional e pela administração colonial em termos de educação, passaram a assegurar a supervisão do seu gado mediante o controlo de membros dos grupos minoritários. De acordo com Wilmsen a intersecção da etnicidade e da classe permite apreender a forma como as ideologias indígena Tswana e colonial europeia convergiram de modo a criar a estrutura de classes, toda ela perpassada por divisões étnicas, que é actualmente encontrada no Botswana. Para além da diferenciação entre o grupo étnico dominante e os grupos minoritários, a inserção no mercado de trabalho colonial contribuiu para o aumento das desigualdades entre os membros dos diferentes sub-grupos do grupo étnico dominante.

Ademais, a política adoptada pelo Estado colonial contribuiu para o desenvolvimento de uma economia baseada no fornecimento de mão-de-obra para os sectores das minas e das manufacturas da África do Sul. Esta medida , em última instância , teve por consequência a criação de uma classe de semi-proletários , na medida em que a maioria dos emigrantes mantiveram uma base agrícola nas aldeias de proveniência¹¹⁴ .Na realidade, a edificação do Protectorado enquanto reserva de trabalho de acordo com as necessidades da economia colonial regional conduziu à manutenção da base agrícola dos emigrantes devido à insuficiência dos salários para satisfazer os custos mínimos de reprodução social.

Principais sectores da economia

O sub-sector da agro-pecuária e os principais mercados destinatários das expor-

¹¹¹ Vid.Schapera, *Migrant Labour and Tribal Life*,1947, p.36

¹¹² Cfr.Wilmsen & Vossen, 1990, p.11.

¹¹³ Cfr.idem, *ibidem*, p. 17.

¹¹⁴ Parson , 1984 : 34.

tações.

Os investimentos da administração britânica no protectorado foram extremamente reduzidos, no entanto a agro-pecuária constituiu uma excepção. A emergência de uma indústria de gado representa um dos poucos legados do Estado Colonial.

Para a clarificação da importância deste sector na economia política do Estado pós-colonial baseamo-nos no estudo compreensivo conduzido, nos anos 80, por Michael Hubbard¹¹⁵.

A história da indústria de exportação de carne de vaca no Botswana é dividida pelo autor em dois grandes períodos de acordo com as tendências do tempo longo da política colonial britânica e do comércio internacional da carne de vaca. O primeiro período vai desde a incorporação do Protectorado até aos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial. O segundo período teve início no ano de 1949 e estendeu-se até meados da década de 80 (década limite do período abrangido pela análise do autor).

No primeiro período assistiu-se à emergência de uma indústria de gado orientada pela procura de carne nos complexos mineiros de Witwatersrand e do Copperbelt ambos situados na África do Sul.

Como já foi referido anteriormente, a perspectiva da administração colonial relativamente ao Protectorado como reserva laboral da África do Sul manteve-se em relação ao desenvolvimento deste sub-sector. A economia do Protectorado encontrava-se altamente dependente e condicionada pelos interesses da industrialização e da agricultura sul-africanas, nomeadamente a partir da exportação de trabalho e de gado e da importação de manufacturas.

A exportação de carne de vaca do Protectorado encontrava-se exposta às oscilações do mercado regional e desprotegida face às manipulações externas. De acordo com o autor, limitava-se a providenciar uma reserva regional de gado impulsionada ou negligenciada de acordo com as necessidades da economia colonial regional. Tanto o mercado britânico, quanto o sul-africano não se encontravam assegurados, para além das oscilações externas da procura verificou-se uma ausência de injeção de capitais para subsidiar o desenvolvimento desta indústria nascente. Em meados dos anos 30, o falhanço é completo com a perda do mercado de Copperbelt e um embargo das importações sul-africanas. As intervenções do governo colonial nos anos 40 foram no sentido de prevenir um colapso recorrente.

O grande legado económico do período colonial foi a construção de um matadouro no Sul do País - em Lobatse em 1954. A estratégia de transformação deste sub-sector de uma indústria de reserva para uma indústria de crescimento foi iniciada no final do período colonial e continuado pelo Estado pós-colonial. A construção do matadouro foi o primeiro passo neste sentido ao providenciar uma plataforma de marketing directo para organizar o comércio com o exterior. Para além desta medida, a transformação das facilidades de produção, as medidas veterinárias para preencher os requisitos dos mercados externos, a integração no armazenamento de congelados no Reino Unido, e a defesa bem sucedida do acesso preferencial ao mercado britânico pelo governo do Botswana nas negociações da Convenção de Lomé contribuíram para o estabelecimento desta indústria no período pós-colonial.

¹¹⁵ Cfr. Hubbard, 1986, pp. 195-200.

A dinâmica da exportação de gado e de carne(iniciada pela administração colonial) culminou com a sua emergência no período pós-colonial enquanto indústria de crescimento providenciando um mercado de importância política fundamental.

O crescimento da produção de gado ao longo do período pós-colonial - enquanto indústria mais acessível aos controladores internos de capital - criou conflitos entre a expansão do sector e entre as medidas sociais governamentais no que diz respeito à incidência fiscal e ao uso e distribuição dos recursos públicos nacionais.

As poupanças da maioria dos cidadãos foram direccionados para este sector. Esta questão será mais desenvolvida no capítulo dedicado à interdependência entre as áreas rurais e urbanas.

O investimento na produção de gado encontra-se bastante diferenciado e um dos principais mecanismos de diferenciação social reside na capacidade de garantir acesso permanente a furos de captação de água, especialmente num país marcado por períodos de seca cíclicos e de pastagem em solos do tipo savana arenosa.

Até meados da década de 80 o tipo de estratégia dominante entre os proprietários de gado foi o re-investimento no sector mediante a acumulação de riquezas a partir do aumento da manada pessoal¹¹⁶.

A agricultura arável tem sido preterida pelo desenvolvimento deste sub-sector o que redundou na necessidade de importação de bens alimentares da República da África do Sul. O crescimento deste sub-sector prendeu-se à transferência de recursos privados de outros sectores (mineiro e remuneração a partir de emprego no governo), à expansão do mercado e ao aumento dos preços de compra do gado . A alocação de recursos públicos neste sector constituiu um estímulo crescente para o investimento na indústria de gado. Na realidade, as despesas estatais excederam os rendimentos obtidos a partir dos impostos a este sector¹¹⁷. O imposto sobre as exportações de gado tem-se mantido a um nível mínimo e praticamente inalterado, em parte, devido à pressão de membros do governo com interesses no sector. Ademais, a indústria de gado tem vindo a conhecer um declínio em termos de contributo para o rendimento público, absorvendo uma fatia crescente da despesa pública no que concerne à construção de infra-estruturas de apoio, essenciais à rentabilização do investimento privado no sub-sector. As despesas centraram-se na construção de vedações para protecção veterinária da disseminação da febre aftosa, na manutenção das rodovias utilizadas para o escoamento de gado até aos caminhos-de-ferro, na pesquisa sobre métodos de criação e gestão, nos subsídios para compra de touros, inseminação artificial e para a construção de furos de captação de água.

Apesar destas medidas, a expansão do sector encontra-se fortemente condicionada pela extensão de terras de pastagem disponíveis .Uma das políticas mais controversas no Botswana foi a Política de Terras de Pastagem Tribal (Tribal Grazing Land Policy - **TGLP**). Esta política como iremos mostrar revela que por detrás dos objectivos de equidade social e de correcção da exaustão das terras localizadas em áreas comunitárias, a prática adoptada acabou por favorecer a burguesia latifundiária ao permitir a acumulação de terra numa escala sem precedentes O seu lançamento ocorreu em 1975 com três objectivos principais: melhorar a gestão e

¹¹⁶ Hubbard, 1986, p.174.

¹¹⁷ Cfr. Hubbard, 1986, p. 177.

prevenir a exaustão das pastagens a fim de evitar a degradação ambiental, proporcionar uma maior igualdade do rendimento rural e estimular o crescimento e comercialização da indústria de gado.

No período pós-colonial, nos anos sessenta, a comercialização da produção de gado (ou do sub-sector do gado) e nos anos setenta a privatização da terra nas áreas comunais não foram acontecimentos independentes. É dentro deste contexto que se pode entender a criação de ranchos. A posse de gado é uma medida da influência social, tal explica-se, em parte, pela ausência de oportunidades de investimento noutros sectores. Aqueles que beneficiaram do crescimento proporcionado pela exploração diamantífera investiram neste sector.

Dois mecanismos podem ser apontados em termos de diferenciação dos que possuem gado. Em primeiro lugar, a posse de um rancho é um mecanismo de diferenciação social entre produtores de gado. Em segundo lugar o período de seca de vinte anos, de 1960 a 1980, reforçou ainda mais a diferenciação económica neste sub-sector na medida em que só os fazendeiros com maiores recursos penetraram nas áreas selvagens do oeste do país e aí criaram fundos de captação de água, estabelecendo postos de gado em torno dos mesmos arrogando-se direitos exclusivos às pastagens nas imediações.

Existiu uma forte associação entre o Estado (política governamental) e o estímulo à viabilização de ranchos de grande escala na medida em que 55% dos custos de produção deste sector são subsidiados pelo Estado, entre facilidades fiscais, o imposto sobre as cabeças de gado tem-se mantido ao mesmo nível desde a independência e os preços a que a Comissão para a carne do Botswana (Botswana Meat Commission) adquire o gado têm sido favoráveis mesmo nos períodos de recessão internacional do comércio deste produto. Assistiu-se a uma canalização de fundos destinados ao desenvolvimento do sector agrícola para este sub-sector, em detrimento de incentivos à agricultura arável.

De acordo com os autores da biografia do primeiro Presidente do Botswana, até ao lançamento da TGLP foi conduzida uma política de fortes constrangimentos aos aumentos salariais dos funcionários públicos e dos mineiros, considerados como privilegiados dada a sua inserção no mercado de trabalho formal¹¹⁸. A emergência de contradições no desenvolvimento rural, e a subversão dos princípios da TGLP pelos interesses dos proprietários de gado, a grande maioria eram funcionários de topo do aparelho administrativo e políticos, conduziu à emergência de uma classe-Estado dominada pela facção da pequena burguesia latifundiária. Em consequência dos desafios dos sindicatos de funcionários públicos(em 1972) e dos bancários do sector privado(mediante a mobilização para uma greve em 1974)a política de constrangimento salarial à força de trabalho, empregue no sector urbano de serviços foi abandonada em meados da década de 70, mediante um aumento em 20% dos salários¹¹⁹. Esta medida constitui um ponto de quebra relativamente à indiferenciação salarial entre assalariados qualificados e proletários.

Em suma, esta indústria passou de contribuidor para a formação de rendimentos no período colonial, para recipiente de fundos públicos no período pós-colonial.

Aquando da independência, as actividades económicas do País eram limitadas.

¹¹⁸ AAVV. Seretse- Khama (1921-1980).1995, p. 321.

¹¹⁹ idem, ibidem, p.365.

O novo Estado encontrava-se economicamente dependente da indústria de gado, das divisas enviadas pelos emigrantes e da ajuda do governo britânico. Neste quadro, a descoberta de vastos depósitos de diamantes constituiu um factor-chave para o crescimento económico do Botswana.

O impacto da produção diamantífera na economia pode ser medido em termos de crescimento: do PIB, das exportações, do rendimento per capita e das finanças governamentais, ainda que, no âmbito desta análise, nos importe sobretudo o seu impacto em termos de finanças governamentais¹²⁰.

Entre 1983 e 1991, o pagamento de "Royalties" por parte de empresas estrangeiras envolvidas na exploração e o aumento progressivo das receitas aduaneiras relativas às exportações de diamantes representaram 51% do total das receitas governamentais. Em 1993, ainda que se tenha verificado um certo declínio, o sector contribuiu em 41% para o total das receitas governamentais.

O Botswana desempenha um papel extremamente importante na indústria internacional deste sector; em meados de 1990 foi considerado o maior produtor de diamantes, ao nível mundial, em termos de valor. Por outro lado, as técnicas usadas pela De Beers para manter o alto nível dos preços de diamantes garantiram ao Governo do Botswana um maior retorno. Neste sentido, a orientação Liberal do partido que Governa foi determinante no tipo de acordos estabelecidos com as empresas estrangeiras, nomeadamente a De Beers. As negociações que resultaram na criação de Joint Ventures e em acordos de partilha de lucros revelaram-se mutuamente benéficas.

As receitas provenientes dos minerais em geral, e dos diamantes em particular, foram utilizadas pelo Governo para o financiamento de altos níveis de investimento em capital físico e humano. De facto, o boom mineral ininterrupto que marcou a década de 1975-85 traduziu-se na rápida expansão e melhoria da rede de infra-estruturas rodoviárias do País, do abastecimento e da distribuição de Água e electricidade, da expansão do sistema educativo e de saúde. Apesar do reconhecimento internacional do desempenho do Botswana em termos de indicadores de desenvolvimento tais como a taxa de alfabetização e de mortalidade infantil, a esperança média de vida e o acesso a água tratada, os partidos da oposição criticaram fortemente a estratégia de re-investimento adoptada pelo partido que Governa, que favoreceu a canalização de fundos para as áreas rurais em detrimento das áreas urbanas. Não só o boom minérico foi usado em benefício de alguns segmentos da sociedade, não corrigindo as desigualdades sociais, assim como, a não diversificação da economia tornou o País altamente dependente deste sector. Estas críticas revelam-se pertinentes na medida em que, em meados dos anos noventa, se assistiu a uma estabilização dos preços dos diamantes no mercado internacional que pode conduzir a uma redução das receitas provenientes das exportações com efeitos óbvios em termos de finanças governamentais. Para além do mais, os efeitos directos deste sector em termos de criação de emprego são reduzidos¹²¹ - 2%-. A estratégia de crescimento orientada pela produção diamantífera conduziu a uma negligência relativamente aos restantes sectores de actividade económica, especialmente no que concerne o sub-sector das manufacturas face às dificuldades de captação de investimento directo estrangeiro para actividades não relacionadas com

¹²⁰ Keith Jefferies, "Botswana and diamond dependent development" in Edge & Lekorwe, 1998 :302.

¹²¹ O sector diamantífero representa somente 2% do total de emprego no sector formal da economia. Cfr. Jefferies in Edge & Lekorwe, 1998 : 312.

os minérios. Vejamos o que os dados relativos ao contributo de cada um dos sectores para a formação do PIB nos permitem concluir.

Quadro III :Contributo para a formação do Produto Interno Bruto por Actividade Económica
(percentagem em relação ao TOTAL)

	1981 - 82	1984 - 89	1988 - 89	1994 - 95
Agricultura	12,6	7,4	4,7	4,2
Minas	22,4	33,5	50,9	32,6
Manufacturas	7,8	5,8	5,0	4,7
Água e Electricidade	2,4	2,3	2,0	2,2
Construção	5,9	6,8	6,2	6,0
Comércio, hotéis e restaurantes	20,2	17,6	10,5	16,7
Transportes	2,8	3,0	2,4	3,5
Bancos, seguradoras e serviços	7,0	6,3	6,9	11,2
Governo	17,4	16,1	10,2	17,2
Serviços Sociais	3,6	3,1	3,5	4,4
Outros	(2,1)	(2,1)	(2,2)	(2,7)

Fonte: Ministry of Finance and Development Planning (1996)

Annual Economic Report. in Monageng, 1997:44.

Na década de noventa, pela leitura do quadro, é possível constatar um decréscimo do contributos do sector das Minas para a formação do PIB. Contudo, esta representa a actividade dominante em termos de geração de riqueza interna. Em contrapartida, o sector das manufacturas continua com um peso muito reduzido, o que permite confirmar as observações relativas ao tipo de industrialização, pouco diversificada para além da indústria extractiva, particularmente dos diamantes. A partir da década de noventa os serviços financeiros e as actividades relacionadas com o Turismo aumentaram o seu contributo para o formação do PIB.

Num país de população maioritariamente rural, o reduzido contributo das actividades agrícolas permite inferir a fraca capacidade de absorção de mão-de-obra em áreas rurais, onde esta é a actividade predominante. Como já aludimos, o investimento na indústria das manufacturas encontra-se confinado às áreas urbanas, o que combinado com as reduzidas oportunidades de trabalho em áreas rurais constitui um estímulo para o abandono das mesmas e consequente concentração nas áreas urbanas e localidades na sua periferia.

A industrialização no Botswana permaneceu essencialmente estatal atingindo proporções mínimas, face à reduzida diversificação da economia.

Apesar desta constatação, é importante sublinhar que a economia atravessou uma grande mudança ao longo do período colonial, nomeadamente : o desenvolvimento de infra- estruturas físicas e sociais e a criação de associações empresariais, que contribuíram para a criação significativa de oportunidades de emprego assalariado no mercado de trabalho.

A existência de um sector industrial e comercial privado de reduzidas dimensões revela que apesar da existência de instituições públicas com alguma eficácia e de crescimento económico proveniente das receitas geradas pelos

cácia e de crescimento económico proveniente das receitas geradas pelos minerais, a capacidade de empreendimento no sector privado se mantém pouco significativa e a economia mantém-se dependente em relação à economia dominante na região: a sul- africana.

Industrialização e emergência de uma classe operária

A forma de inserção da economia do Protectorado no sistema económico mundial e a consequente dependência da mesma relativamente à economia regional foram determinantes para a emergência de uma classe operária no Botswana. As migrações para a África do Sul, especialmente sob contratação para as minas de ouro, proporcionaram uma nova experiência de socialização política expondo os mineiros Batswana à influência dos activistas do Movimento Congressista Sul-africano (African National Congress – ANC). No entanto, o tipo de estrutura económica do período colonial implicou uma limitação do desenvolvimento da classe operária e das lutas de classes no país na medida em que as relações de produção neste período eram eminentemente não capitalistas e mesmo os homens que emigraram para as minas mantiveram uma forte ligação com as áreas rurais, alternando trabalho nas minas com as épocas de cultivo e colheita nos distritos e locais de origem. A formação e o desenvolvimento de uma classe operária no Botswana prendem-se à estrutura da economia pós-colonial.

A necessidade de edificação do Estado pós-colonial implicou uma forte absorção de trabalhadores qualificados e não-qualificados. Os trabalhadores com alguns recursos em qualificações foram imediatamente absorvidos para prover as necessidades da Administração Pública (central e distrital) do Governo e das para-estatais. Os trabalhadores não-qualificados foram capturados como trabalhadores manuais exercendo funções de condutores, recolectores de lixo, cozinheiros, seguranças, etc.¹²² Para além do mais, a necessidade de construção dos edifícios governamentais implicou um forte crescimento da contratação no sector da construção civil.

O sector da construção civil conheceu uma forte expansão até meados da década de 80 quer no que concerne a construção intensiva de infra-estruturas em áreas rurais (no quadro do Accelerated Rural Development Programme) e em áreas urbanas. Ademais, a necessidade de construção de residências em Gaborone estimulou a oferta de oportunidades de emprego neste sector.

A Comissão de Carne do Botswana (Botswana Meat Commission) com sede em Lobatse absorve a maior parte dos trabalhadores empregues no sector das manufacturas, esta corporação para-estatal detém o monopólio da exportação de carne.¹²³

No que concerne o sector privado a criação de empregos restringiu-se ao sector dos serviços (bancos comerciais), tal devendo-se em parte à permanência do Botswana na União Aduaneira (South African Customs Union) o que tornava arriscado o investimento nas actividades de produção de manufacturas em função das

¹²² Monageng, 19:119

¹²³ Para além da BMC o sector das manufacturas tem conhecido um crescimento muito lento, apesar dos esforços governamentais na promoção do investimento na produção em pequena escala, nomeadamente através do Botswana Development Corporation.

das vantagens comparativas dos produtos sul-africanos e da desprotecção das indústrias Batswana face à concorrência estrangeira de produtos importados.

A única excepção aos constrangimentos à industrialização do País foi a indústria mineira. A descoberta de depósitos de cobre-níquel em Selibe-Phikwe aliada às descobertas de diamantes em Orapa, Letlakane e Jwaneng contribuíram para o desenvolvimento de uma classe operária, ainda que de dimensões reduzidas face à natureza do sector de utilização intensiva do factor capital. Francistown constituiu-se igualmente enquanto centro mais industrializado do Norte em função da construção e manutenção dos caminhos-de-ferro e das ligações com a indústria parcialmente transformadora dos diamantes.

Com o aumento da dimensão do mercado de trabalho integrado na economia formal assistiu-se progressivamente à organização dos trabalhadores em sindicatos.

As leis de Disputas dos Sindicatos e do reconhecimento oficial de um Sindicato (Trade Disputes Act/ Trade Unions Act) revelam uma estratégia clara de controlo das actividades sindicais por parte do Governo. De acordo com os requisitos de reconhecimento da legalidade de uma greve todas as greves conduzidas no Botswana foram declaradas ilegais. Não obstante, as acções de greve constituíram um indicador das contradições entre classes estas assumem um carácter político na medida em que possibilitem uma manifestação de uma certa solidariedade de classes em conflito com os detentores dos meios de produção e o Estado enquanto garante da acumulação privada de capital.

No Botswana, a maioria das greves centrou-se em torno da questão dos aumentos salariais dos trabalhadores não-qualificados, nomeadamente, no sector privado: a greve dos mineiros em Orapa (1974) a dos mineiros em Selibe-Phikwe (1975) manuais (1969/1991). Quanto aos trabalhadores qualificados assistiu-se à convocação e realização de acções de greve com algumas implicações positivas para a plataforma negocial: no sector privado a dos funcionários dos Bancos (1974/1989) e no sector estatal a greve dos professores do ensino secundário (1986).¹²⁴

Apesar da situação acima descrita o desemprego em áreas urbanas aumentou consideravelmente a partir de meados da década de 80. Esta situação ficou a dever-se a uma combinação de factores. Em primeiro lugar, na década de 70 registou-se um declínio do número de efectivos recrutados para trabalhar nas minas da África do Sul¹²⁵, assistindo-se a uma redução de cinquenta por cento dos efectivos. O governo do Botswana estabeleceu um acordo com a principal agência de contratação de trabalho para as minas de não-redução de nível de recrutamento abaixo dos 20 000 indivíduos por ano. Este factor aliado com um desenvolvimento desarticulado dos vários sectores da economia conduziu a um aumento do número de trabalhadores não-qualificados desempregados.

O fim do boom da construção civil em meados da década de 80, a libertação de mão-de-obra agrícola (a mecanização da agricultura e a comercialização de gado criado em ranchos reduziram drasticamente as necessidades de trabalho assalariado em áreas rurais), e a diminuição do recrutamento para as minas da África do Sul conduziram a um aumento das migrações para as áreas urbanas. Ora, a criação de emprego no sector formal da economia avançou a um ritmo mais lento do que o crescimento da população e a procura de trabalho não-qualificado.

¹²⁴ Cfr. Monageng "Class organisation and Class struggles" in Monageng, 1997: 1p. 115-129.

¹²⁵ Tal ficou a dever-se à quebra internacional dos preços do ouro e ao aumento do desemprego entre a população africana residente na África do Sul.

Acresce o facto de as mudanças no sistema educativo terem proporcionado uma escolaridade mais prolongada criando expectativas de uma maior mobilidade social a exemplo do que tinha acontecido ao segmento de jovens com recursos em credenciais nas primeiras décadas da Independência. Nos anos oitenta a situação alterou-se substancialmente na medida em que a substituição do pessoal técnico expatriado por cidadãos Batswana tinha sido praticamente concluída nos finais da década de 70 e o sector privado só contribuiu para a criação de emprego no comércio e turismo. Estes jovens enfrentavam maiores dificuldades de integração no mercado de trabalho formal do que a geração anterior.

O aumento do desemprego em áreas urbanas quer dos trabalhadores não-qualificados, quer dos jovens com alguns recursos em qualificações gerou uma onda de descontentamento relativamente ao Governo, que se manifestou de forma mais intensa nos finais da década de oitenta. Esta questão será novamente abordada quando tratarmos das fases de um ciclo eleitoral e dos alinhamentos partidários em áreas rurais e urbanas.

6. O processo de urbanização

Na África Sub-Sahariana, como em outras partes do mundo, não se pode estabelecer uma correspondência directa entre os conceitos de rural e urbano, que apontam para modelos-tipo ideais, e os locais rurais e urbanos encontrados na realidade social real.

Ademais, o processo de urbanização não é uniforme. A emergência e o crescimento das cidades não correspondem a uma lógica única, pois existem variações de acordo com o posicionamento dos países no sistema capitalista mundial¹²⁶. Para a realização de um projecto de investigação que incida sobre o fenómeno de urbanização num país da África Sub-Sahariana há que considerar que: (1) esta é a região do mundo que tem conhecido um processo de urbanização mais rápido. Em segundo lugar, a dependência económica, das várias regiões do continente, relativamente à agricultura é esmagadora e, aproximadamente, dois terços da população reside em áreas rurais. Em terceiro e último lugar a própria definição de urbano constitui um problema. Os critérios oficiais, habitualmente usados para definir um centro urbano são: (1) estatísticos - i.e. um mínimo de habitantes; (2) administrativos - i.e. o número de funções administrativas providenciadas nesse centro e (3) económicos - i.e. o peso do sector agrícola na economia local¹²⁷.

No caso do Botswana um centro é definido oficialmente enquanto urbano se em termos demográficos e económicos preencher determinados requisitos, ou seja, :

« (...) todos os povoamentos em propriedade estatal e todos os povoamentos em propriedade tribal com uma população de 5000, ou mais pessoas, em que pelo menos 75% da força de trabalho tenha ocupações não-agrícolas.»¹²⁸

Em termos administrativos, a definição oficial coloca ênfase no aspecto fun-

¹²⁶ Savage & Warde, 1993, p.5.

¹²⁷ Baker, 1997, p.14.

¹²⁸ Esta definição é concebida para fins estatísticos. in **National Development Plan 8 -1997 /98-2002/ 03**, Botswana, Ministry of Finance and Development Planning, 1997 : 11.

cional do centro urbano , i. e.,:

« (...) deve conter um departamento de administração ao nível local e/ou distrital.»¹²⁹

A partir desta definição e dado o fraco peso demográfico do Botswana tanto as cidades como as principais vilas recaem nesta categoria.

Tal definição comporta perdas e ganhos em termos de análise do impacto do processo de urbanização sobre a economia e a sociedade.

Esta classificação tem consequências óbvias em termos de análise:

a) nuns casos , ao dar ênfase ao processo de urbanização em termos meramente demográficos , económicos e administrativos não se tem em conta as modalidades de combinação espacial com dinâmicas culturais e económicas de natureza particular ;

b) noutros casos , não se tem em conta determinadas facetas da relação dinâmica entre o rural e o urbano ;

c) noutros casos ainda , não se considera o processo de transição que remete para combinações particulares de características Rurais e Urbanas de contornos , por vezes , imprecisos.

A perspectiva de análise adoptada para dar conta da tradução do fenómeno de Urbanização em termos de alinhamentos partidários remete para um conceito que considera o processo de Urbanização enquanto :

« Processo que integra a mobilidade espacial na vida quotidiana , i.e. , processo mediante o qual a mobilidade espacial estrutura a vida quotidiana.»¹³⁰

Novas cidades do Botswana

No final do período colonial uma das constatações mais urgentes foi a necessidade de edificar uma cidade que pudesse tornar-se na capital do futuro Estado independente.

O Protectorado era administrado a partir de Mafikeng (na África do Sul) e por esta altura a única grande cidade - Francistown - situava-se no norte, logo a sua localização inviabilizava o aproveitamento como capital. A construção da capital - Gaborone - data do ano da independência, seguida pela construção da cidade dos mineiros - Selibe-Phikwe (1970), Orapa (1974) e por fim Jwaneng (1978)¹³¹.

O desenvolvimento destas cidades prende-se a diferentes razões. Gaborone foi escolhida por razões administrativas. A capital passou a simbolizar a existência de um poder central, sinal concreto da existência do Estado Independente.

As outras três cidades foram desenvolvidas por razões económicas. Selibe-Phikwe - no nordeste do país - foi edificada face à descoberta de depósitos de

¹²⁹ Campbell, "Population distribution and urbanisation" in Edge & Lekorwe (eds.) 1998 : 261.

¹³⁰ Rémy & Voyé, 1994 : 13.

¹³¹ Cfr. O. Letsholo, " The new Towns of Botswana", in AAVV. Settlement in Botswana, 1982, p.293.

cobre- níquel. Orapa e Jwaneng, no Distrito Central e no Distrito Meridional respectivamente, resultaram da descoberta de depósitos de diamantes na área.

No que concerne aos capitais envolvidos na construção das novas cidades verifica-se uma combinação de fundos nacionais com capital sul-africano.

O desenvolvimento da capital foi financiado a 100% pelo Governo. A cidade dos mineiros Selibe-Phikwe encontra-se 50% em área pertencente à concessão Bamangwato Lda. (Bamangwato Concessions Ltd.) e 50% em área governamental. Jwaneng pertence cinquenta por cento à De Beers Botswana Mining Company e 50% ao Governo. Orapa é praticamente dominada a 100% por capitais provenientes da De Beers Mining Company¹³².

Gaborone foi a cidade que conheceu um maior crescimento. A sua população aumentou de 18799 mil habitantes em 1971 para 133468 em 1991 conhecendo uma taxa de crescimento anual na ordem dos 8%¹³³. Este crescimento deve-se à eleição da capital, por parte dos habitantes das áreas rurais, como principal destino de imigração.

Para além do crescimento significativo das novas cidades comerciais e industriais, é de assinalar com Robson Silitshena o crescimento das agro- cidades. No seu estudo este tipo de cidades são definidas como povoamentos de mais de 10000 habitantes, normalmente capitais de Distrito e desempenhando um grande número e diversidade de funções. Esta classificação torna-se útil no âmbito do presente estudo na medida em que duas das áreas seleccionadas pela autora na periferia da capital recebem diferentes classificações de acordo com esta taxonomia. Ramotswa é classificada enquanto agro- cidade e Tlokweng enquanto grande vila. O autor defende que as grandes vilas apesar de assumirem funções idênticas às das agro- cidades são menores, fazendo parte do seu *hinterland*¹³⁴. As economias das agro- cidades encontram-se em transição entre o tipo de economia das novas cidades em que a maioria da força de trabalho activa é absorvida pelo emprego assalariado e entre os povoamentos rurais dominados pela agricultura tradicional¹³⁵. No entanto, apesar do povoamento elevado, estas localidades carecem de uma administração local efectiva sendo tratadas como parte de um Distrito não dispendo de mecanismos efectivos garante de maior autonomia, a exemplo do que acontece nas novas cidades.

De acordo com o autor podem ser identificadas quatro grandes tendências ao nível global: (1) urbanização rápida, (2) aumento do número de localidades rurais com 20000 habitantes, (3) crescimento fenomenal de localidades rurais com menos de 500 habitantes, e (4) declínio ou estagnação no número e percentagem de crescimento dos restantes tipos de povoamento¹³⁶.

Assim sendo, no Botswana podem encontrar-se cinco tipos de povoamento:

¹³² Cfr. idem, *ibide*, p. 295.

¹³³ Cfr. Campbell, "Population distribution and urbanisation" in Edge & Lekorwe, 1998, p.266.

¹³⁴ As agro- cidades identificadas por Silitshena, a saber- Serowe, Mahalapye, Molepolole, Kanye, Mochudi, Maun e Ramotswa com a excepção de Mahalapye e Maun constituem as antigas sedes tribais de sub- grupos do grupo étnico dominante e encontram-se no eixo leste do País que liga o Norte ao Sul. Este tipo de povoamento é característico do grupo Tswana, que se organizaram em povoamentos nucleares. Cfr. Robson Silitshena, "The Tswana Agro- Town and Rural Economy in Botswana"

in Jonathan Baker (ed.), *Small Town in Africa/ Studies in Rural- Urban Interaction*. Uppsala: The Scandinavian Institute of African Studies, 1999, pp. 35-50.

¹³⁵ Idem, *ibidem*, p.42.

¹³⁶ idem, *ibidem*, p.37.

(1) as novas cidades comerciais e industriais; (2) as agro- cidades; (3) povoamento sazonal com tendência a diminuir, (4) pequenos aglomerados rurais dispersos e (5) as fazendas. O processo de urbanização contribuiu para o declínio dos antigos padrões de povoamento em áreas rurais, essencialmente sazonais e flutuando entre os postos de gado / campos de cultivo e a localidade de origem, e, em simultâneo, estimulou a mobilidade espacial entre as novas cidades e as áreas rurais de maior densidade populacional.

Eixos de Intervenção

As dinâmicas do povoamento interno não podem ser compreendidas se não tivermos em conta a importância dos factores externos na determinação da posição política do Botswana na economia internacional e o seu impacto sobre as dinâmicas sócio - económicas internas.

Nos primeiros anos da Independência, o objectivo principal foi a garantia da auto-suficiência orçamental, a criação de emprego e a promoção de uma distribuição equitativa do rendimento, particularmente, a redução do diferencial dos níveis salariais entre áreas rurais e urbanas¹³⁷. Na década de 70 com a descoberta de vastos depósitos de diamantes insistiu-se na estratégia de desenvolvimento rural a partir do crescimento possibilitado pelas actividades industriais concentradas em áreas urbanas. O segundo Plano de Desenvolvimento Nacional introduziu a estratégia de gerar recursos para fomentar o desenvolvimento a partir da indústria extractiva dos minerais. Simultaneamente, foi lançada a política de privatização dos pastos comunitários para contrariar a tendência de exaustão da fertilidade dos solos. Pretendia-se, desta forma, garantir o máximo de retorno da exploração diamantífera mediante acordos proveitosos com os controladores externos de capital para canalizar fundos para os restantes sectores da economia.

Esta situação conduziu a um desenvolvimento desarticulado e a diminuição de emprego no sector de actividades agrícolas não foi articulada com a criação de empregos nos restantes sectores da economia, concentrados em áreas urbanas. A não diversificação da economia, para além da indústria extractiva, conduziu a uma negligência relativamente à agricultura arável e às manufacturas. Ao longo da década de 70, a taxa de crescimento anual¹³⁸ da população dos novos centros industrializados - Selibe-Phikwe, Orapa e Gaborone traduziu a tendência para a substituição das emigrações para a África do Sul pelas migrações das áreas rurais para as áreas urbanas. Na década seguinte, 1981-91, os centros urbanos com uma taxa de crescimento mais elevada foram: Gaborone (8,39), Francistown (7,7) e Jwaneng (7,23). O decréscimo da procura de Selibe-Phikwe está relacionado com a série de problemas técnicos que afectou a produção prevista¹³⁹ e logo o retorno para o Governo. A exploração de cobre-níquel nesta mina envolveu recursos financeiros da

¹³⁷ - Jack Parson, 1984, p.62

¹³⁸ - Nesta década, a taxa de crescimento anual de Selibe-Phikwe rondou os 18,8%, de Orapa os 15,65% e de Gaborone os 12,24%. Francistown e Lobatse (os centros urbanos do período colonial) conheceram uma taxa abaixo dos 5%

In 1991 Population and Housing census. Dissemination Seminar, Gaborone: Government Printer, 1995, p.67

¹³⁹ Monageng, 1997:118

da American Metal Climax e da Anglo American Corporation da África do Sul em parceria com o Governo.

Com o aumento das acções industriais organizadas por sindicatos para a reivindicação de aumentos salariais, verificou-se, por um lado, um maior controlo governamental das actividades dos sindicatos, e, por outro lado, o recurso à ideologia oficial do Desenvolvimento consubstanciada no princípio Kagisano- Justiça Social. O Kagisano conduziu à inclusão como objectivos fundamentais dos Planos Quinquenais de Desenvolvimento: crescimento económico, paz e harmonia social e distribuição equitativa dos rendimentos. A Justiça Social é percebida como investimento em infra-estruturas sociais e técnicas, forma encontrada pelo Governo para justificar a distribuição das receitas do sector diamantífero.

Assim sendo, no Botswana verificou-se um financiamento do desenvolvimento em áreas rurais a partir das receitas provenientes das áreas urbanas. Apesar do enfoque central das políticas de Desenvolvimento Nacional no desenvolvimento rural, foi criada uma série de programas orientados para as Necessidades em áreas urbanas. Em termos de serviços sociais e infra-estruturas foi garantida uma provisão desajustada, face ao elevado crescimento das áreas urbanas em termos populacionais.

Ademais, o investimento nas indústrias do País está todo concentrado em áreas urbanas conduzindo às migrações massivas da população rural para estes centros. De acordo com Mosha o exame das licenças para iniciar actividades na indústria das manufacturas revela uma concentração excessiva nos centros urbanos. Entre 1990 e 1995, a distribuição das licenças (total de 475) foi a seguinte: Gaborone 31,6%, Lobatse 7,6%, Selibe-Phikwe 8,2% e Francistown 15,8%, as restantes localidades limitaram-se a obter 37,2 % das licenças.¹⁴⁰

A combinação de uma elevada despesa na construção de infra-estruturas e equipamentos sociais em áreas rurais com a concentração das actividades intensivas no factor trabalho nas áreas urbanas conduziu a um desenvolvimento desarticulado. A estratégia de intervenção estatal na economia ao acentuar a dicotomia entre áreas rurais e urbanas acabou por contribuir para a emergência de estratégias familiares de articulação entre as secções de uma mesma família distribuídas pelas diferentes áreas de povoamento. A alínea seguinte permite fundamentar esta afirmação

Interdependência entre as áreas rurais e urbanas

O modo de incorporação no sistema capitalista mundial ao longo do período colonial conduziu à edificação de uma economia local orientada pelas necessidades do mercado regional. Neste sentido, a criação de uma reserva de mão-de-obra conduziu à emigração de homens do Protectorado, particularmente do Sul, para as minas e fazendas da África do Sul. A insuficiência dos níveis salariais para suportar os custos de reprodução social contribuiu para a manutenção dos laços com os locais de origem e conduziu a uma situação em que a classe operária em formação se via obrigada a retornar ao Protectorado nas épocas de cultivo e colheitas de cereais. Além desta actividade, procedeu-se a uma acumulação de riqueza sob a forma de gado a partir dos salários auferidos no trabalho nas minas sul- africanas. Face à impossibilidade de contratação de supervisores de gado pela insuficiência dos salários auferidos, os trabalhadores entre cada contrato (que durava 9 meses) retornavam aos locais de origem e dedicavam-se a apascentar o gado.

¹⁴⁰ Mosha, "The impact of urbanisation on the society, economy and environment, 1998, pp 281-299

Com a passagem para o período colonial esta dinâmica reproduziu-se, ademais a substituição da África do Sul pelos centros urbanos no Botswana permitiu uma maior frequência nas deslocações aos locais de origem.

De acordo com um estudo conduzido por Carol Kerven, em Francistown, secções de uma mesma família utilizam os recursos disponíveis em cada tipo de povoamento, distribuindo-se pelas cidades, postos de gado e pelas minas de África do Sul. De acordo com a autora, a introdução de trabalho remunerado e a criação de necessidades monetárias como meio de troca produziu uma economia dividida em dois sectores no período colonial: a produção agrícola não orientada pelo mercado e o trabalho assalariado nas minas.

A incapacidade da agricultura em produzir o retorno suficiente para suportar os custos de reprodução social, conduziu à emigração em busca de trabalho remunerado, criando um novo desequilíbrio que levou ao abandono das áreas rurais por parte de secções de uma família. Esta foi a estratégia familiar adoptada para fazer face aos desequilíbrios nos diferentes sectores da economia, situação que se reforçou com a passagem para o Estado pós-colonial.¹⁴¹

Um estudo conduzido por Cooper em Selibe-Phikwe permite introduzir um novo elemento para a compreensão da forma como a mobilidade espacial estrutura a vida quotidiana, conduzindo à alternância (ou não) entre os diversos tipos de povoamento e entre as actividades económicas aí dominantes. Este autor afirma que entre o estrato urbano mais baixo, os trabalhadores sem qualificações, cuja remuneração é tão baixa que não possibilita a aquisição de gado ou um mínimo de meios de produção para a agricultura arável, a tendência é para o corte com as áreas rurais e um consequente estabelecimento permanente nas cidades. Entre as mulheres que permaneceram em áreas rurais, face à insuficiência da produção garantida, sem a contribuição das secções da família em áreas urbanas, normalmente os homens, a tendência é, igualmente, para a migração para as cidades.

O autor conclui que a TGLP (política de privatização dos pastos comunitários) veio acelerar esta tendência contribuindo para a dissolução do antigo modo de produção rural. Estas condições estruturais conduzem a duas opções: ao estabelecimento permanente nas áreas urbanas ou nas áreas de cultivo e nos postos de gado mediante prestação de serviço remunerados aos proprietários de terra (fazendas) ou de gado.¹⁴²

Assim sendo, podemos concluir que o processo de urbanização ao contribuir para o aumento da mobilidade espacial entre as áreas urbanas e as áreas na sua periferia, estimulou a inversão da tendência anterior de povoamento nas áreas rurais. Ademais, as dificuldades de estímulo ao desenvolvimento industrial em áreas rurais de maior densidade acentua a tendência para a fixação de secções de família nas áreas urbanas.

A expansão das grandes áreas urbanas, foi acompanhada a partir de meados da década de oitenta por um processo contrastante de proliferação de pequenas aldeias, que traduz a necessidade de garantir uma remuneração permanente quer trabalhando no sub-sector da agricultura arável, quer no sub-sector da agropecuária.

¹⁴¹ Carol Kerven "Rural-Urban Interdependence and Agricultural Development" in *Settlement in Botswana*, 1982, pp 234-244

¹⁴² David Cooper "An Overview of the Botswana Urban Class Struggle and its Articulation with the Rural Structure: insights from Selibe-Phikwe". In *Settlement in Botswana*, 1982, pp. 245-255

III Pâmetros explicativos das mudanças eleitorais no Botswana

7.Ciclo eleitoral

Neste capítulo pretendemos, dentro da visibilidade teórica do modelo adotado, realçar os contornos das mudanças eleitorais no Botswana no período de 1969 a 1994 e fornecer uma parte da explicação em termos da experiência política e da história eleitoral desta sociedade. Teremos em conta as mudanças ocorridas fora do período abrangido pela presente análise (após 1994) na medida em que o seu impacto se revela incontornável nas conclusões a que chegámos no presente estudo. Determinadas mudanças inesperadas têm a faculdade de alterarem as tendências que demoram décadas a consolidarem-se e apesar dos acontecimentos *a posteriori* não anularem o que ficou para trás podem atenuar, consolidar ou inverter os processos em curso, em última instância, introduzem sempre novos factores que conduzem à transformação dos processos .

A partir da teoria do alinhamento partidário pretendemos averiguar se as mudanças eleitorais da última década (1984 a 1994) traduzem uma certa tendência de erosão da ordem eleitoral que marcou as três décadas do período pós- colonial. De acordo com esta teoria, cada ciclo eleitoral desenrola-se em três fases distintas. A última, a fase de desalinhamento, traduz precisamente uma tendência de erosão da ordem eleitoral, marcada por um sistema partidário, e antecede o início de um novo ciclo. Assim sendo, neste capítulo submeteremos a hipótese 1, a saber, as mudanças eleitorais no Botswana apontam para o início de uma fase de desalinhamento, ao teste da falsificabilidade.

Em primeiro lugar, daremos conta das mudanças ocorridas relacionando o desempenho eleitoral dos principais partidos políticos com (1) a evolução da oferta política (os candidatos às eleições pelos diferentes partidos e (2) com a procura de representação política por parte do eleitorado. Em segundo lugar, procederemos à análise da história eleitoral a partir das diferentes fases que marcam um ciclo eleitoral para no confronto com os indicadores que nos dão acesso à realidade no terreno concluir se as mudanças eleitorais indicam o início de uma nova fase do ciclo eleitoral em curso. Em terceiro e último lugar, reflectiremos acerca do impacto potencial das mudanças ocorridas após 1994 na inversão das tendências identificadas entre 1969 e 1994. Esta questão revela-se pertinente porque a cisão do principal partido da oposição afectará, a priori, os resultados das próximas eleições obrigando-nos a recolocar determinadas questões e a repensar em que medida as mudanças eleitorais eram resultado de meras flutuações conjunturais ou em que medida traduziam novas tendências em termos de identificações e de lealdades partidárias. A cisão do BNF e a conseqüente criação de um novo partido introduziram novos factores que condicionarão indiscutivelmente as escolhas do eleitorado que se têm vindo a identificar progressivamente com este partido, apesar de não podermos prever qual o comportamento futuro dos grupos que se identificavam com o BNF, podemos colocar novas questões relativamente aos cenários possíveis : irão manter o seu apoio ao BNF, transferirão o seu voto para o novo partido ou para o

para o BDP, ou ainda, renunciarão à participação eleitoral. Apesar de a priori não podermos avançar no tratamento destas questões parece-nos incontornável tê-las em mente no tratamento dos dados relativos ao período anterior.

Desempenho eleitoral dos principais partidos políticos e Participação Eleitoral

Nas últimas eleições, realizadas em 1994, concorreram nove partidos¹⁴³ políticos apresentando candidatos aos níveis local e nacional. De entre estes nove, somente o BDP e o BNF foram eficazes na conversão de votos em mandatos parlamentares e além destas duas formações políticas só mais três partidos se revelaram eficazes na conversão de votos em mandatos nas Assembleias Distritais e Municipais.

Nas eleições locais, o BDP alcançou 243 assentos, seguido do BNF com 130, do BPP de Knight Maripe com 15, do Independence Freedom Party (IFP) de Motsamai Mpho e Leach Tlhomelang com 9 assentos e, por fim, do Botswana Progressive Union (BPU) de Daniel Kwele com 4. A fusão do BIP com o BFP rendeu assentos extra a estas duas formações pois que nas eleições de 1989 o BIP elegeu somente 3 candidatos ao nível local e o BFP não conseguiu eleger nenhum dos seus 11 candidatos. Enquanto formações políticas distintas cada um concorreu com 11 candidatos em 1989. Em 1994 conseguiram apresentar 55 candidatos às eleições locais e apesar do aumento diminuto em termos de representatividade (9 assentos a nível local) a sua estratégia de convergência teve um saldo positivo, ainda que diminuto em termos de representatividade global. Em termos percentuais, o BDP garantiu 60,6 por cento do total de assentos das Assembleias Distritais e Municipais e o BNF conquistou 32,4 por cento dos lugares, os restantes partidos tomados conjuntamente ficaram-se pelos 7 por cento.

Nas eleições nacionais, o BDP elegeu 27 deputados e o BNF 13, tendo o primeiro garantido 67 por cento do total de assentos parlamentares e o segundo 33 por cento. Na história eleitoral do Botswana os resultados das eleições de 1994 tornaram visível uma tendência de avanço da oposição, particularmente do BNF. Até esta data os melhores resultados da oposição foram alcançados no primeiro acto eleitoral do período pós-colonial, em 1969, tendo nessa altura os vários partidos da oposição eleito 7 deputados¹⁴⁴ e nos actos eleitorais subsequentes mantiveram-se entre os 5 e 3 deputados.

Como se pode observar nos gráficos I e II a própria evolução da oferta polí-

¹⁴³ Os nove partidos são os seguintes : o BDP, o BNF, o BPP (os três partidos considerados no âmbito da presente análise) ; o Botswana Labour Party (BLP); o Botswana Progressive Union (BPU) formado em 1982 pelo mais prestigiado líder Kalanga- Daniel Kwele- um demissionário do BDP; o Independence Freedom Party (IFP) que resultou da fusão em Abril de 1992 do histórico Botswana Independence Party (BIP) de Motsamai Mpho com o Botswana Freedom Party (BFP) de Leach Tlhomelang que foi escolhido por Seretse Khama em 1977 para liderar a ala juvenil do BDP ; o Lesedi la Botswana (LLB) , o United Democratic Front (UDF) e o United Socialist Party (USP). in Report to the Minister of Presidential Affairs and Public Administration on the General Election, Gaborone : Government Printer, 1994, p.14; Wayne Edge: 1996, p.162; AAVV : **Seretse Khama (1921-1980)** : 1995, p.361 ; Compagnon : 1996, p.222.

¹⁴⁴ Em 1969, o BPP elegeu 3 deputados, o BNF 3 e o BIP 1.

política condicionou fortemente os resultados dos diferentes partidos políticos ao longo dos diferentes actos eleitorais. Em termos de competitividade, só a partir de 1989 é que o BNF conseguiu garantir candidatos em quase todas as circunscrições eleitorais; até esta data o BDP era o único partido político com implantação nacional. Importa-nos chamar a atenção para a evolução da oferta política, visto que a possibilidade de mudanças com algum impacto na ordem eleitoral estava condicionada pela limitação dos partidos políticos da oposição em termos de candidaturas. Uma das manifestações do desequilíbrio existente entre o BDP e os restantes partidos.

Gráfico I : Evolução da oferta política nacional

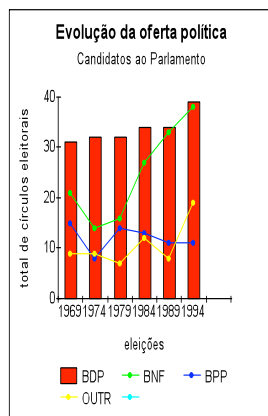
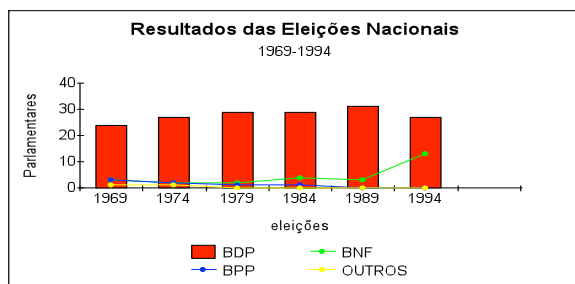


Gráfico II : Resultados das eleições nacionais



A partir da análise dos resultados eleitorais oficiais ressalta automaticamente o carácter dominante da representatividade do BDP e a interpretação atenta do gráfico II permite visualizar as amplas maiorias deste partido nas eleições legislativas. A partir de 1984, verifica-se que o BNF se começou a aproximar do BDP em termos de apresentação de candidaturas para as eleições parlamentares(gráfico I), no entanto este esforço só deu frutos nas eleições de 1994 mediante a eleição de 13 deputados para a Assembleia Nacional. A análise dos gráficos permite constatar um avanço do principal partido da oposição - o BNF- quer em termos de oferta política, quer em termos de representação parlamentar. Uma parte da explicação da tendência para o avanço do principal partido da oposição consiste nos avanços garantidos no que concerne a competitividade eleitoral em termos de candidaturas . Não obstante, no decurso da presente exposição tornar-se-á claro que a principal explicação das mudanças eleitorais, apreensíveis a partir da observação dos gráficos, reside no condicionamento social dos alinhamentos partidários. Até às eleições de 1994 alguns autores consideravam que a realização de eleições só tinha contribuído para a confirmação dos detentores (incumbentes) do poder e para a produção de oligarquias eleitorais¹⁴⁵ e argumentavam que o desequilíbrio entre o partido que governava (e governa) e os restantes era de tal modo forte que, no tempo curto, não se visionava a possibilidade da sua superação, tal situação falsificando a competição democrática¹⁴⁶ . Apesar destas conclusões estarem em consonância com a situação descrita até 1989, os dados disponíveis permitem analisar as mudanças eleitorais no Botswana e sobretudo tentar explicar em que medida o condicionamento social dos alinhamentos partidários contribuiu, por um lado, para a continuidade da dominação do BDP e ,por outro lado, conduziu a mudanças eleitorais traduzidas pelo avanço do principal partido da oposição nas eleições de 1994.

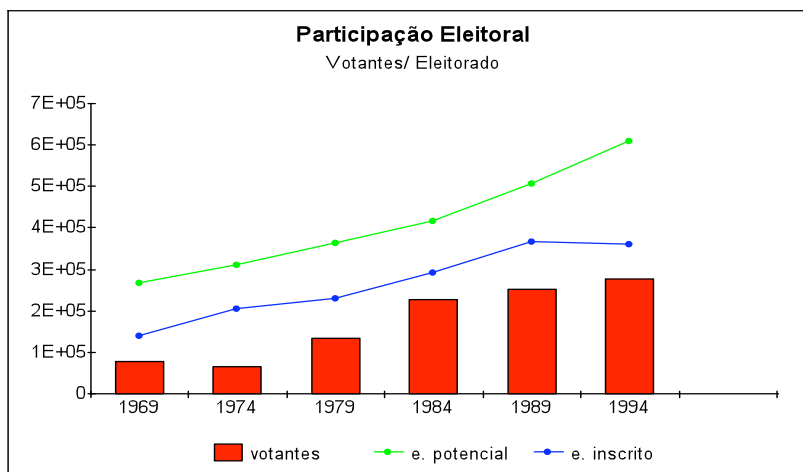
¹⁴⁵ Owusu , 1992 : 380.

¹⁴⁶ Médard, 1991 : 104.

Atendendo à procura de representação política verificam-se grandes oscilações em termos de participação eleitoral. Um dos factores conducentes a esta situação prende-se à natureza cambiante do corpo eleitoral, o controlo do eleitorado mediante a obrigatoriedade de recenseamento antes de cada acto eleitoral não contribuiu para a estabilização do processo de recenseamento, assim sendo no Botswana os eleitores inscreveram-se nos cadernos eleitorais antes de cada Acto eleitoral, o que significa que de 5 em 5 anos para além de votar e precisamente para poderem votar viram-se obrigados a sucessivas re-inscrições.

A análise da participação eleitoral em função do recenseamento eleitoral revela uma descida considerável da abstenção, em 1969 a abstenção rondou os 45,3 por cento e em 1994 desceu para os 23,4 por cento. A análise em função do eleitorado potencial¹⁴⁷ revela que o número daqueles em idade de votar (a maioria eleitoral era reconhecida a partir dos 21 anos de idade) que não se inscreveram nos cadernos eleitorais mais o número de recenseados que não votaram faz disparar os valores da abstenção em 1969 para 71,3 por cento e em 1994 para 54,5 por cento. Na realidade, verificou-se um declínio da abstenção de um modo geral mas considerando na análise da participação eleitoral o eleitorado potencial obtemos um quadro completamente diferente. Em 1994, entre 40 a 30 por cento dos cidadãos em idade de votar mantinham-se afastados do processo de recenseamento eleitoral. O gráfico III permite uma visualização mais clara da situação descrita.

Gráfico III : Participação eleitoral / votantes em função do eleitorado potencial e do eleitorado inscrito nos cadernos eleitorais



¹⁴⁷ Os dados relativos ao eleitorado potencial são citados por Patrick Molutsi a partir de estimativas calculadas por J.Parson e J.Holm tendo por base os Censos de 1981 e de 1991 e os Relatórios oficiais das eleições. in Molutsi, Mmegi, vol.11, No 41, 14-20 Outubro de 1994 & Molutsi, “ Elections and electoral experience in Botswana” in Edge & Lekorwe (eds.), 1998, p.361.

Legenda do eixo vertical- 1E+05 corresponde a 105 000; 2E+05 corresponde a 205 000; 3E+05 corresponde a 305 000; 4E+05 corresponde a 405 000 e assim sucessivamente até 705 000. Relembramos que no Botswana de acordo com o Censo de 1991 a população total perfazia 1 326 796.

A partir do gráfico torna-se claro que a abstenção assumiu os valores mais elevados em 1974. Quanto ao acto eleitoral com maior afluência não é possível identificá-lo a partir da observação do gráfico, no entanto mediante uma combinação da leitura gráfica com os dados que nos serviram de base à sua elaboração verifica-se que em 1984 os valores da afluência às urnas foram os mais elevados da história eleitoral desta sociedade : quer em função do eleitorado potencial (afluência : 54,6 por cento) , quer em função do eleitorado inscrito (afluência : 77,6 por cento). As explicações para estes valores serão dadas de acordo com a teoria do ciclo eleitoral. Estes actos eleitorais traduzem tendências de viragem nas fases do ciclo eleitoral em curso. Esta questão será abordada no sub- capítulo que se segue.

A mera descrição das mudanças e da continuidade na ordem eleitoral permite-nos avançar para o tratamento das hipóteses avançadas para as explicar.

Sublinhamos que a argumentação relativa à excepcionalidade do Botswana em termos de adesão às normas democráticas pela análise de uma das práticas democráticas – o sufrágio – carece de sustentação empírica. Em contraposição, os dados empíricos permitem detectar semelhanças entre o Botswana e outros países africanos na medida em que 30 a 40 por cento dos cidadãos em idade de votar continuam afastados das novas regras e procedimentos formais da esfera política. Ademais, a abstenção continua elevada se atendermos ao eleitorado potencial estimado, mantendo-se na ordem dos 55 por cento. A abstenção considerada em função do eleitorado potencial revela que ainda há um longo trabalho de educação política a conduzir para contrariar a tendência de afastamento da procura de representação política. Seria interessantíssimo conduzir um estudo subordinado a esta temática para tentar compreender as razões que conduzem a este comportamento e tentar descobrir entre que grupos há uma maior incidência nesta opção.

A descrição do desempenho eleitoral partidário e da participação eleitoral deixa claro que a procura de representação política se encontra submetida à oferta partidária disponível no mercado eleitoral. Assiste-se ao primado do sistema partidário sobre as aspirações dos eleitores. A manifestação das aspirações dos eleitores restringe-se à participação eleitoral, o que em última instância reflecte a atomização da sociedade em termos de participação política e a existência ainda embrionária de mecanismos de articulação de interesses da mesma .

Hipótese Relativa à Fase do Ciclo Eleitoral

Uma das dificuldades que reconhecemos antes de iniciar esta parte da exposição consiste na não coincidência entre a sucessão de fases apontadas pela teoria do ciclo eleitoral e as conclusões a que chegamos em função dos indicadores que nos dão acesso a esta realidade a partir das dimensões em análise. No caso do Botswana verifica-se uma combinação de características da fase de alinhamento estável com características da fase do desalinhamento. Se em áreas urbanas podemos verificar uma certa tendência, a partir de 1984, para o início de uma fase de desalinha-

de desalinhamento, em áreas rurais (especialmente aquelas situadas num raio de 100 km das áreas urbanas) as características desta fase só se manifestaram em 1994 e os dados disponíveis não nos permitem concluir se estamos em presença de uma mera flutuação conjuntural ou de uma tendência. Ademais, a análise geral dos resultados globais das eleições nacionais e locais em circunscrições rurais confirma a estabilidade da dominação do BDP e o avanço da oposição, no que concerne as áreas rurais, ficou confinado às circunscrições rurais na periferia da capital.

Apesar de não termos incluído nesta análise os resultados das eleições que precederam a Independência (1965) este acto eleitoral inaugurou o ciclo eleitoral e foi decisivo relativamente aos alinhamentos partidários. Consideramos que no caso do Botswana, a fase de alinhamento prolongou-se até as eleições de 1974 (ano de maior abstenção). Vejamos até que ponto os dados nos permitem sustentar esta afirmação.

1) **Fase de alinhamento: 1965 até 1974.**

a) A intensificação dos sentimentos em relação à política.

A oposição central entre os partidos políticos centrou-se em torno das questões do papel a desempenhar pelos chefes tradicionais e pelos residentes europeus no território no período pós-colonial. A cisão do BPP antes da realização das eleições em 1965 conduziu a uma fragmentação dos apoiantes dos dois principais líderes, Matante e Mpho, e conduziu a ataques pessoais entre ambos, contribuindo para o enfraquecimento dos dois partidos. Invariavelmente, os principais partidos chamaram a atenção para o favoritismo por parte dos líderes do então Bechuanaland Democratic Party (BDP) relativamente à etnia tswana.

As campanhas foram essencialmente dominadas por ataques de cunho pessoal e apesar de uma simpatia inicial por parte dos líderes do BPP em relação à questão da sucessão na chefia dos Bamangwato por Seretse Khama (o primeiro Presidente do Estado Independente) a sua entrada na arena política como líder do BDP suscitou grande desconfiança pelo facto de este ser o herdeiro legítimo dos Bamangwato.

Apesar dos chefes tradicionais terem de abdicar da sua posição na chefia para entrarem na arena da competição partidária, na realidade perante os seus súbditos continuavam a manter o seu estatuto. A dupla legitimidade de Seretse Khama, enquanto líder do BDP e enquanto descendente da Chefia de um dos sub-grupos de etnia dominante é apontada por alguns como um factor determinante na mobilização de eleitores e na adesão ao novo regime¹⁴⁸.

De um modo geral, um dos temas dominantes das campanhas eleitorais nesta fase foi o tribalismo. As acusações de favoritismo partidário aos sub-grupos da etnia dominante foram veiculadas sobretudo pelo BPP e pelo BIP. O líder do BPP, Philip Matante, conseguiu angariar apoios junto da etnia Kalanga pela discriminação positiva deste grupo face à dominação Tswana. Por seu turno, o líder do BIP, Motsamai Mpho de origem Bayei (um dos grupos étnicos minoritários) criticou fortemente a aliança privilegiada do BDP com os Chefes tradicionais Tswana, nomeadamente a posição de Seretse Khama enquanto descendente legítimo por direito da chefia dos Bamangwato e líder do BDP. O

¹⁴⁸ - Landell - Mills, 1992:544 AAVV. Biography of Seretse Khama

BDP tentou erradicar a questão étnica do discurso oficial partidário mas na realidade assistiu-se a uma mobilização de apoios por intermédio dos chefes dos principais sub-grupos da etnia Tswana. O BNF, por sua vez, garantiu o apoio de um dos principais sub-grupos Tswana do Sul (os Bangwaketse) por intermédio de uma aliança com o Chefe Supremo, Bathoen Gaseitsiwe.

b) Avaliação do desempenho do partido no poder.

As primeiras eleições ocorreram em 1965, no ano seguinte celebrou-se a aceção à Independência e em 1969 realizaram-se as primeiras eleições no período pós-colonial. A acomodação dos chefes tradicionais numa Câmara dos Chefes com poderes meramente consultivos e a transferência dos seus poderes para Assembleias Distritais e para Comissões de Alocação de Terra Comunitária (Tribal Land Boards) gerou descontentamento junto de alguns chefes, nomeadamente o chefe Bathoen que abdicou da chefia dos Bangwaketse para assumir a liderança do novo partido criado após a Independência: o BNF. Esta decisão prendeu-se a uma avaliação do desempenho do BDP enquanto Governo de 1966 a 1969 que se traduziu por um forte descontentamento (e oposição às medidas tomadas pelo BDP) por parte deste Chefe Supremo. A ala socialista do novo partido - o BNF - entrou em conflito com Kenneth Koma por causa desta aproximação, no entanto a aliança acabou por ser aceite na medida em que garantia potencialmente a mobilização de eleitores do sub-grupo Bangwaketse.

As críticas mais fortes à actuação do partido no poder foram lançadas pelos Sindicatos relativamente à política de constrangimentos salariais adoptada e as principais greves do período pós-colonial ocorreram nesta fase - a dos mineiros e a dos bancários do sector privado (1974)¹⁴⁹.

c) As preferências partidárias divergentes conduziram à eleição em 1969 de deputados pelos diferentes partidos políticos, ainda que a dominação do BDP se tenha mantido indiscutivelmente. Não dispomos de dados relativamente às filiações partidárias.

Em 1969, tal como nas eleições que precederam a Independência, a afluência foi elevada (54,7% e 75,5%, respectivamente). Nesta fase assistiu-se a uma combinação das forças do tempo curto (os candidatos apresentados) com as forças do tempo longo (as clivagens étnicas) na determinação do sentido de voto.

2) Fase do alinhamento estável: 1974-1984

a) Institucionalização dos conflitos da fase anterior:

Neste período os partidos passaram a organizar as suas estratégias de mobilização a partir das clivagens étnicas.

O "chefe" Bathoen representou a circunscrição de Kanye (sede da tribo Bangwaketse) no Parlamento em 1969 e em 1974. Nas eleições de 1969 o Presidente teve de recorrer à disposição que previa a nomeação de quatro Membros Especialmente Eleitos (Specially Elected Members) para recuperar Quett Masire (

¹⁴⁹ Idem, ibidem, p.320

então Vice – Presidente) após a derrota do mesmo na competição eleitoral na circunscrição de Kanye.

O BPP continuou implantado no norte junto da etnia Kalanga (grupo minoritário) e Mpho, líder do BIP, continuou a mobilizar apoios na área de Maun/Chobe.

- b) As grandes mudanças em termos da agenda do partido que governava, o BDP, foram lançadas nesta época - em 1975 o lançamento da política de privatização dos pastos comunitários (TGLP); em 1976¹⁵⁰ o aumento significativo dos salários (em 20%) aos trabalhadores qualificados (funcionários da Administração Central), foi introduzido constituindo uma viragem na política de constrangimentos salariais sem diferenciação à força de trabalho absorvida pelo sector formal da economia¹⁵¹; em 1977 a criação de um exército foi aprovada pelo Parlamento¹⁵².
- c) Curiosamente, relativamente ao lançamento da controversa política de privatização dos pastos comunitários, só o líder do BIP (Motsamai Mpho) votou contra a aprovação da mesma; tanto o líder do BNF (Bathoen) quanto o líder do BPP (Matante) votaram a favor¹⁵³.
- d) Não dispomos de qualquer referência à realização de negociações inter-partidárias, mas a aprovação praticamente unânime de uma política tão controversa quanto a TGLP pode indiciar uma concertação de posições entre a classe governante, i.e. entre os membros dos diferentes partidos com representação parlamentar e os membros do Governo.
- e) A nomeação dos representantes dos partidos para a competição nas circunscrições onde tinham mais hipóteses de eleger candidatos ao Parlamento revela uma clara simbiose entre o desempenho de cargos na liderança central das estruturas partidárias e a representação dos mesmos no Parlamento.
- f) Nesta fase as identificações e lealdades partidárias dominaram claramente as escolhas quanto ao voto e assistiu-se, particularmente em 1974, a uma diminuição da afluência, o que conduziu a uma estratégia concertada inter-partidária de captação e conquista de eleitores para os processos de recenseamento eleitoral subsequentes às eleições de 1974. Parte da explicação para esta elevada percentagem de abstenção reside na capacidade efectiva de controlo do BDP em relação às actividades sindicalistas: no caso da greve dos mineiros da mina de Selibe-Phikwe as ameaças de despedimento foram eficazes e nos casos das críticas dos funcionários públicos e da greve dos bancários no sector privado, as reivindicações do início da década de 70 foram satisfeitas mediante um

¹⁵⁰ - Parsons e Henderson, 1995: 365

¹⁵¹ - Até esta medida Seretse Khama enquanto presidente defendia publicamente que tanto os mineiros quanto os funcionários públicos eram privilegiados "(...) the fortunate few" pela oportunidade de remuneração no sector formal da economia. In idem, ibidem, p.362

¹⁵² - Idem, ibidem, p. 345

¹⁵³ - Idem, ibidem, p. 321

aumento salarial em 20%, o que pode ter conduzido a uma certa apatia no primeiro caso e um desinteresse no segundo caso.

Esta fase é caracterizada pela proeminência das forças do tempo longo na determinação do sentido de voto.

3) Fase de desalinhamento: em áreas urbanas - 1984 - 1994 em áreas de transição - 1994

a) Confluência de novas pressões económicas e sociais. Há dois factores a considerar : a recessão nos finais da década de oitenta e o ciclo de secas.

Desde a independência até aos finais da década de oitenta , inícios da década de noventa o governo realizou grandes despesas em infra-estruturas, em habitação, em criação de emprego e em aumentos salariais. Na realidade, os maiores beneficiários da expansão dos serviços do Estado foram aqueles que residiam em áreas urbanas. As áreas urbanas, em termos de percentagem da população, são locais dominados pelos homens. Assim sendo, os homens jovens - até 35 anos - até aos finais dos anos oitenta estavam a obter 70% dos empregos disponíveis no País.

Nos finais da década de oitenta, pela primeira vez desde a independência , houve um déficite no Orçamento. Este deficit orçamental combinado com a recessão e com o ciclo da seca implicou um corte nos aumentos salariais e na criação de empregos. Para além desta combinação de factores há que referir que um dos sectores responsáveis pela criação de maior número de postos de trabalho entrou igualmente em recessão : o sector da construção civil.

Com a seca, as áreas mais afectadas foram, evidentemente, as rurais e sem as colheitas para realizar a escassez de trabalho conduziu a um aumento das migrações para as áreas urbanas.

Com o boom das escolas secundárias ao longo da década de oitenta o número daqueles com um certificado aumentou consideravelmente. A geração anterior, com as mesmas qualificações, não enfrentou quaisquer dificuldades na procura de um emprego, em claro contraste com aqueles que concluíram os seus estudos secundários por esta altura.

Através de uma comparação dos dados referentes à composição da força de trabalho, nos censos de 1981 e de 1991, pode concluir-se que :

1º grupo - homens jovens (até 35 anos) :

Antes de 1980, os homens jovens que abandonavam os estudos durante os três primeiros anos da escola primária podiam encontrar facilmente trabalho e alojamento nas áreas urbanas.

Depois de 1980 este grupo sofreu uma redução drástica em termos de porção de trabalho. Aqueles que concluíram a escola primária, e mesmo aqueles que terminaram os estudos secundários, por esta altura, enfrentaram dificuldades em encontrar trabalho e alojamento nas áreas urbanas(o preço das casas e das rendas disparou, especialmente em Gaborone). O ponto de referência sendo a geração anterior, que não enfrentou nenhum destes problemas, contribuiu para cimentar a ideia de que o Governo deveria providenciar todas as facilidades nas áreas urbanas.

Até 1980 quer o grupo dos homens jovens, quer o grupo dos homens adultos não manifestava interesse na política visto que o governo, de uma maneira geral, foi eficaz na satisfação das suas expectativas e necessidades. Nas eleições de 1994, os jovens com menos de 35 anos começaram a votar em maior proporção, este

grupo até então desinteressado da política vai votar, maioritariamente, no BNF como forma de revelar o seu descontentamento em relação ao governo.

2º grupo - mulheres jovens :

Antes de 1980, as mulheres jovens abandonariam a escola, mais cedo do que os homens jovens, para irem trabalhar nos campos ou em fazendas. Em termos de porção de trabalho este grupo continuou com dificuldades, no entanto como o ponto de referência era a geração anterior, que também não beneficiou da criação de empregos e continuou integrada na estrutura patriarcal da sociedade, não se sentiram impelidas a protestar. A única mudança neste grupo foi o aumento de mulheres a irem para as áreas urbanas, em consequência da escassez de trabalho provocada pela seca nas áreas rurais.

3º grupo - mulheres adultas :

Depois dos resultados das eleições de 1994 o BDP revelou uma maior preocupação com as questões do género. É importante frisar que o grupo das mulheres adultas é o maior apoio do BDP, assim sendo, por razões óbvias, assistiu-se à criação de mais empregos para as mulheres e a um aumento de oportunidades para este grupo. Na realidade, quem está a beneficiar da porção de trabalho dos homens-jovens são as mulheres adultas.

4º grupo - homens adultos :

A situação deste grupo permaneceu semelhante nos dois censos.

a) Por um lado, assistiu-se a um aumento das dificuldades para os grupos referidos na obtenção de emprego e de alojamento nas áreas urbanas e na obtenção de salários satisfatórios, por outro lado assistiu-se a uma melhoria do nível de vida, sobretudo, dos funcionários da Administração Central e local. O número de funcionários públicos a usufruir de empréstimos aumentou consideravelmente, tal tornando-se cada vez mais evidente no seu estilo de vida. As desigualdades tornaram-se mais evidentes, bem como o hiato em termos de rendimentos. Face à deterioração crescente das condições de vida de um grupo, em claro contraste com a melhoria das condições de vida de outro grupo, a consequência inevitável foi o aumento de protestos contra a corrupção governamental, por parte do grupo de homens jovens, nas áreas urbanas.

b) Aumento das críticas por parte dos partidos da oposição à agenda que definiu a actuação do partido no Governo:

O aumento das críticas dos partidos da oposição à política de privatização de pastagens comunitárias eclodiu em meados da década de 80; para neutralizar as críticas foi lançado um programa para os residentes em áreas remotas (Remote Area Dwellers Program) a definição das comunidades abrangidas pelos mesmos foi concebida em referência à distância do poder político e económico. Contudo, a verdadeira razão do lançamento deste programa prende-se à proliferação da propriedade de ranchos em Ghanzi (distrito) conduzindo à expulsão dos Grupos-Khoisan (San) das áreas onde residiam. Este programa visava a sua concentração em áreas definidas e a sua integração de acordo com o modo de organização do grupo dominante¹⁵⁴. A necessidade de manutenção, das lealdades partidárias em

¹⁵⁴ - Kenneth Good, "Radical Inequalities in Botswana", *Journal of Modern African Studies*, 31, 1993, pp. 203-230

áreas rurais, conduziu ao lançamento dos programas de alívio da seca (Drought Relief Programs) destinados aos grupos mais afectados em áreas rurais.

As críticas crescentes por parte do BNF relativamente à não gratuidade do ensino secundário, conduziram à implementação desta medida em 1989 para reconquistar alguma popularidade perdida em 1984 nas áreas urbanas; assistiu-se igualmente à criação de uma Agência de Ajuda ao Alojamento (Self-Help Housing Agency) para apoiar (mediante atribuição de subsídios) o pagamento das rendas em áreas urbanas.

c) os conflitos inter-partidários intensificaram-se a partir de 1984 e com o BNF mais competitivo eleitoralmente e após o afastamento de Bathoen a batalha entre este partido e o BDP passou da temática do Tribalismo para a Juventude¹⁵⁵.

d) A ambivalência dos partidos políticos da oposição relativamente à alternativa à orientação liberal do partido no poder centrou-se em torno da orientação relativamente ao mercado, se até 1989 o BNF criticava a política de aliança com as grandes companhias multinacionais e defendia a necessidade de estender as nacionalizações aos diferentes sectores da economia, a partir desta data abandona esta questão, desviando as críticas para a estratégia de não diversificação da economia para além da exploração dos recursos diamantíferos e a dependência da importação de alimentos da África do Sul.

e) Os dois momentos de maior volatilidade eleitoral¹⁵⁶ para o BDP foram entre 1979-1984 e entre 1989-1994 (-7,3 e -10,3%, respectivamente) ficando a dever-se em parte ao aumento da participação eleitoral em áreas urbanas e à transferência de votos para os partidos da oposição.

f) Assistiu-se a uma prevalência em áreas urbanas num primeiro momento da avaliação do desempenho dos incumbentes (voto retrospectivo) que implicou uma transferência de votos para o BNF; num segundo momento assistiu-se à consolidação da identificação com este partido em áreas urbanas traduzindo uma tendência para a formação de uma nova lealdade partidária por parte de alguns grupos sociais em áreas urbanas.

No caso das áreas de transição só se verificou uma prevalência da avaliação do desempenho dos incumbentes nas eleições de 1994, atitude confinada às circunscrições eleitorais onde eclodiram escândalos relativos a casos de corrupção no acesso a pastos comunitários, envolvendo dois Ministros. Até 1994 os padrões de voto em áreas rurais mantiveram-se inalterados. No entanto, Kenneth Good considera que a erosão do apoio ao BDP nas eleições de 1994 traduziu a insatisfação do eleitorado não só em áreas urbanas, mas também em áreas rurais, dado o aumento da taxa de desemprego (a estimativa para o ano de 1994 apontava para os 20%) e o aumento das desigualdades em áreas rurais.

¹⁵⁵ - Biografia Khama, p. 361

¹⁵⁶ - A volatilidade eleitoral é calculada a partir da diferença de percentagem de votos do partido no poder entre cada par de eleições. O aumento da volatilidade eleitoral entre 1969 e 1974 (8,3) ficou a dever-se à elevada abstenção, ao passo que o aumento da mesma entre 1979-1984 e entre 1989-1994 ficou a dever-se à transferência de votos para os partidos da oposição e ao aumento da participação eleitoral em áreas urbanas.

Pela situação acima descrita e pelos dados reunidos verificamos que a hipótese de que as mudanças eleitorais no Botswana apontam para o início de uma fase de desalinhamento é parcialmente falsificada.

Esta hipótese resiste à refutação no que concerne as situações descritas em áreas urbanas, mas no caso das áreas de transição a manifestação de características da fase de desalinhamento deu-se num único acto eleitoral; logo os dados não nos permitem concluir se estamos em presença de uma mera flutuação conjuntural, ou se pelo contrário se assiste a uma tendência para a mudança das identificações e lealdades partidárias também em áreas rurais próximas (raio de 100km) das áreas urbanas e especialmente da capital.

Mudanças ocorridas, após 1994, na cena partidário eleitoral

Após as eleições de 1994 a verificação de determinadas mudanças na cena partidário-eleitoral poderá ter um impacto significativo nos resultados das eleições de 1999.

Em primeiro lugar, em Outubro de 1997 a realização de um referendo para mudanças constitucionais desbloqueou um conflito que opunha desde os anos oitenta os partidos da oposição ao partido que governa. As questões referendadas foram as seguintes : 1) a criação de uma Comissão Eleitoral Independente; 2) a extensão do direito de voto aos emigrantes e, por fim , 3) alteração da maioria eleitoral de 21 para 18 anos. Apesar de uma elevada abstenção (83,3 %¹⁵⁷) a vitória do SIM foi alcançada nas três questões. O BDP enquanto partido político não garantiu a unanimidade de posições relativamente à última questão referendada, alguns membros opuseram-se à declaração oficial do então Vice- Presidente do Estado que urgia à participação no referendo e ao voto afirmativo nas três questões. Entre as 40 circunscrições eleitorais, só em 10 vingou a posição contra o reconhecimento do direito de voto ao segmento dos 18 aos 20¹⁵⁸ anos de idade, de entre estas, 6 situam-se no Distrito Central onde o BDP tem garantido a eleição dos seus candidatos com maiorias na ordem dos 70 % a 80 % . Mmadinare , um dos locais por nós seleccionado para a análise das variações locais dos padrões de voto, votou maioritariamente contra a descida da idade de maioria eleitoral, o que evidencia a lealdade partidária do eleitorado desta localidade em relação ao BDP. De acordo com os resultados de um estudo conduzido pelo Projecto de Democracia da Universidade do Botswana, citado por Molomo, os jovens dos 21 aos 24 tendem a apoiar maioritariamente o BNF¹⁵⁹ , como tal e apesar de não ter sido realizado nenhum estudo relativamente ao novo segmento do corpo eleitoral, as mudanças implicadas pelo referendo podem revelar-se favoráveis para o BNF.

Em segundo lugar, o abandono voluntário do cargo de Chefe de Estado por parte de Quett Masire, conduziu à nomeação de Festus Mogae como seu sucessor em Abril de 1998. Esta sucessão foi marcada pela dificuldade de nomear alguém que reunisse consenso no interior do BDP. O terceiro Presidente do Botswana

¹⁵⁷ Cfr. M. Molomo, “ The Political Implications of the 4 October 1997 Referendum for Botswana “, Democratization, vol.5, n.4, 1998, p.169.

¹⁵⁸ Este segmento representa 13% do eleitorado potencial. in idem, ibidem, p.159.

¹⁵⁹ Cfr. idem, ibidem, p.159.

representa uma das facções do partido, a reformista. A forma encontrada para garantir, simultaneamente, o equilíbrio interno e a recuperação dos eleitores que se transferiram para o BNF foi a nomeação de Ian Khama, filho do primeiro Presidente do Botswana, para o cargo de Vice- Presidente do Estado. Esta nomeação revela, indirectamente, a importância da ligação do BDP com as comunidades rurais. Ian Khama, tal como seu pai, abdicou da Chefia dos Bamangwato sem que tal acarretasse uma perda de legitimidade perante este sub- grupo da etnia Tswana. Ian Khama continua a ser referido como o Kgosi dos Bamangwato. Ademais, o Distrito Central, de onde é originário Ian Khama, em termos eleitorais é o Distrito com maior peso, quer ao nível das eleições locais, quer ao nível das eleições nacionais¹⁶⁰. Apesar da competição eleitoral entre partidos políticos neste Distrito ser forte, a competitividade dos partidos da oposição é extremamente reduzida. Neste Distrito o BDP, invariavelmente, tem vencido as eleições locais e nacionais com maiorias acima dos 80%. O próprio Presidente do principal partido da oposição- Kenneth Koma- apesar de residir neste Distrito- em Mahalapye- nunca conseguiu fazer eleger um candidato pelo seu partido, nem para a Assembleia Distrital.

Por fim, a cisão do BNF poderá ter um impacto negativo para a oposição nos resultados das próximas eleições. Esta cisão redundou na criação de um novo partido - o Partido do Congresso do Botswana (BCP) o que poderá contribuir para um aumento da fragmentação do voto entre os diferentes partidos da oposição. O conflito no interior do BNF foi originado pela questão da sucessão na liderança do partido. A insistência do líder histórico do partido, Kenneth Koma, em permanecer à frente do mesmo e a sua oposição a reformas internas , aliadas a um conflito pela disputa de posições na estrutura partidária e num futuro Governo- BNF redundaram na expulsão da facção liderada por Michael Dingake. Este último com o apoio de grande parte dos parlamentares e conselheiros municipais eleitos em 1994, depois do veredicto do Supremo Tribunal a favor de Kenneth Koma, criaram o BCP. Esta cisão fragmentou, indiscutivelmente, o voto da oposição e pode pôr em causa a tendência de avanço do principal partido da oposição. Por mais popularidade que Kenneth Koma retenha junto de alguns segmentos, nomeadamente a juventude e os desempregados, e por mais que o novo partido tenha mobilizado grande número dos membros eleitos aos níveis nacional e local em 1994, os resultados alcançados pelo BNF dificilmente serão mantidos e o BCP dificilmente garantirá a reeleição da maior parte dos deputados e conselheiros que foram eleitos em 1994 como candidatos pelo BNF.

Entre a não alternância partidária no executivo do Estado e o avanço lento (mas progressivo) da oposição assistimos à anulação de um esforço de uma década pela resistência à alternância na liderança do principal partido da oposição. Os dividendos desta cisão vão para o partido que tem dominado a cena partidário- eleitoral¹⁶¹.

¹⁶⁰ Nas eleições para a Assembleia Distrital são eleitos 104 representantes pelas diferentes localidades do Distrito Central e para a Assembleia Nacional são eleitos 12 deputados por este Distrito. O segundo Distrito com maior peso é o de Kweneng que elege somente 50 candidatos para a Assembleia Distrital, o Distrito com menor peso é o de North East que elege 15 representantes, seguido pelos Distritos de Ghanzi e de South East que elegem 18 representantes cada. A assimetria em termos de peso eleitoral dos distritos é evidente.

¹⁶¹ O trabalho de campo para a realização da presente dissertação foi realizado em Janeiro de 1999 e as eleições ocorreram em Outubro de 1999. A título de referência, em anexo, incluímos os resultados deste último acto eleitoral e tecemos algumas considerações acerca das mesmas em função dos argumentos centrais do presente trabalho.

Conclusão

No modelo teórico do alinhamento partidário defende-se que se verifica uma mudança no ciclo eleitoral de acordo com a seguinte sequência: em primeiro lugar mudam os padrões de voto ; em segundo lugar, as lealdades partidárias na base dos mesmos começam a mudar dando lugar à emergência de novas identificações partidárias e, por fim, o novo ciclo inicia-se organizando-se a competição eleitoral a partir de uma nova agenda. No caso do Botswana as mudanças verificaram-se sem que se tivesse assistido a uma erosão da ordem eleitoral que se caracterizou ao longo dos 33 anos de Independência pela dominação do BDP. Assim sendo, as mudanças nas lealdades partidárias e a emergência de novas identificações, bem como a introdução de novas questões na agenda política não redundaram no início de um novo ciclo eleitoral. A ordem eleitoral marcada pela dominação do BDP sobreviveu às mudanças. A erosão da dominação do BDP ocorreu somente em áreas urbanas, o que se explica pela divisão do eleitorado pelos campos partidários ao longo de outras clivagens para além da étnica.

Em suma, o confronto do modelo com os dados empíricos se, por um lado, permite a identificação de características das diferentes fases de um ciclo eleitoral, não revela potencialidades explicativas no que concerne a ocorrência de mudanças características de uma fase de desalinhamento sem início de um novo ciclo.

As mudanças ocorridas desde 1994 na cena partidário- eleitoral permitem salientar duas questões. Em primeiro lugar, a perda de apoios por parte do BDP em 1994 conduziu à introdução de medidas e alterações, quer ao nível da estrutura partidária interna, quer ao nível de Executivo do Estado, que reflectem um certo respeito pelo risco inerente às eleições. As mudanças legítimas permitiram ao BDP reorganizar-se no plano interno e projectar uma imagem de renovação ao nível externo com o fim de diminuir o grau de risco acarretado pelo avanço do BNF nas eleições de 1994. Em claro contraste com a estratégia de consolidação e mobilização de novos apoios por parte do BDP, o principal partido da oposição incapaz de acomodar as contradições internas não evitou a cisão do partido. As fragmentações no BDP têm sido pontuais, ao passo que as dissidências no BNF têm sido uma constante desde a década de oitenta, resultado ou de diferenças ideológicas entre a Direcção do Partido e algumas alas do mesmo, ou pela concentração das nomeações para cargos no topo da hierarquia do partido na figura do seu líder. Neste sentido, o BNF encontra-se numa encruzilhada entre a não institucionalização da alternância na liderança do partido e a perspectiva de curto prazo do seu líder.

A fragmentação sucessiva do BNF, que redundou na criação de partidos conjunturais, aliada à sua incapacidade de forjar alianças eleitorais com os restantes partidos da oposição com o objectivo de constituição de uma verdadeira alternativa ao BDP revela a fraqueza não só do BNF, mas também da oposição.

O desequilíbrio entre o BDP e os restantes partidos políticos não se coloca só ao nível financeiro, mas também ao nível de capacidade de organização interna dos restantes.

8. Mudanças e Continuidade nos padrões de voto de 1969-1994

Neste capítulo a partir da análise dos padrões de voto no período referido pretendemos inferir tendências em termos das lealdades partidárias dos grupos sociais. A partir do enquadramento efectuado na primeira parte do trabalho trata-se agora de testar a hipótese central de que os alinhamentos partidários no Botswana neste período traduzem uma maior relevância das clivagens étnicas, de classe e espaciais. Não conseguimos obter dados relativamente às filiações partidárias e os próprios estudos disponíveis acerca das identificações partidárias aproximam-se dos resultados eleitorais, indo um pouco mais além mediante a combinação das variáveis grupo de idade, género e recursos em qualificações com a modelação das atitudes políticas¹⁶². Até ao momento não foi conduzido nenhum estudo compreensivo no que concerne as tendências de voto, observação confirmada nomeadamente por Mpho Molomo e John Holm¹⁶³. Os dois estudos empíricos de grande escala mais significativos, realizados pela equipa do Projecto de Pesquisa sobre Democracia (da Universidade do Botswana), centraram-se no envolvimento político (incluindo aspectos como informação e apoio à Democracia, formas de participação) e na participação política¹⁶⁴. No último estudo referido, apesar da elaboração da amostra ter em conta os critérios composição étnica, urbanização e competição partidária a análise visava apreender o perfil dos eleitores Botswana e não os condicionantes estruturais do sentido de voto.

Assim sendo, neste capítulo trata-se de testar as duas hipóteses centrais do presente estudo, a saber:

Ho a: No período de 1969 a 1994, os alinhamentos partidários no Botswana, traduzem uma maior relevância das clivagens étnicas, de classes e espaciais;

Ho b: Os alinhamentos partidários, no Botswana, tendem a manifestar-se predominantemente a partir da clivagem rural urbano.

Depois de no capítulo anterior nos termos concentrado nas condicionantes conjunturais do voto, o enfoque deste capítulo são as condicionantes estruturais do voto, forças do tempo longo, que nos permitem fornecer uma explicação para as mudanças eleitorais em termos de mudanças e continuidade nas lealdades partidárias dos grupos sociais e da emergência de novas identificações partidárias. Simultaneamente, a partir da consideração das lealdades partidárias dos grupos sociais, é-nos possível proceder a uma análise mais aprofundada da Continuidade da dominação do BDP.

Se no capítulo anterior insistimos na chamada de atenção para a mudança nos padrões de voto a partir das forças do tempo curto, neste capítulo insistiremos nas mudanças e continuidade das lealdades e identificações partidárias na base dos mesmos. De acordo com a teoria do ciclo eleitoral, parte-se do pressuposto de que os padrões de voto - mais sujeitos às influências do tempo curto - mudam mais rapidamente do que as lealdades partidárias que estão na sua base. Sem um tra-

¹⁶² Cfr. Patrick Molutsi e Balefi Tsie, “Political Mobilization and Strategies for Elections”, Democracy Research Project, U.B., pp.27-32.

¹⁶³ Cfr. Mpho Molomo, 1997 : 159 e John Holm, op.cit., 1988 : 192.

¹⁶⁴ Para maiores detalhes consultar o sub-capítulo na primeira parte da presente dissertação intitulado “Contributo do Projecto de Pesquisa Sobre Democracia da U.B para a análise do Multipartidarismo”.

tamento das condicionantes estruturais do voto não nos seria possível vislumbrar tendências em termos de alinhamentos partidários. A nossa análise ficaria igualmente sujeita às oscilações conjunturais de cada acto eleitoral e perder-se-ia parte de poder explicativo de um dos conceitos centrais do modelo teórico que nos guiou na apropriação cognitiva dos processos sociais desta sociedade.

Sublinhamos que o objectivo principal deste trabalho consiste na tentativa de explicar as mudanças eleitorais ocorridas, a partir das dinâmicas estruturantes do tecido social, daí a importância da II parte da presente dissertação. O quadro aí descrito é que nos conduziu à formulação das hipóteses que nos permitiram organizar as observações.

Grupos e subgrupos étnicos e os alinhamentos partidários

No quadro da África sub-saariana, o Botswana é referido como uma das “nações” etnicamente mais homogêneas.

Para nos aproximarmos da composição étnica da sociedade, os estudos na área da linguística revelam-se enquanto fonte indispensável de dados indicativos. Sabemos que 85% da população fala Setswana como primeira língua ou «Língua-mãe». De acordo com os dados demográficos reunidos relativamente aos grupos étnicos do Botswana – 94% pertencem ao grupo banto(de entre os quais 70% são Tswana e 24% pertencem a outros grupos¹⁶⁵) e 3,4% pertencem ao grupo Khoisan – os Basarwa, como são designados no Botswana. Relativamente aos sub-grupos Tswana(8 «tribos» oficialmente reconhecidas com representação pelo Chefe Supremo na Câmara dos Chefes) sabemos que: os Bamangwato perfazem 35% do total da população, os Bakwena e os Bangwaketse perfazem 15%, os Bakgatla 8% e as restantes quatro «Tribos» - os Barolong, os Batlokwa, os Bamalete e os Batawana – perfazem, em conjunto, 12% do total da população¹⁶⁶.

No caso do Botswana, o Estado pós-colonial revelou-se apto na superação do potencial divisivo das identidades pré-coloniais e coloniais, integrando-o, de forma viável, num contexto de condições sociais dinâmicas e, em última instância, tornando-o instrumental na tarefa de consolidação nacional¹⁶⁷. Assim e de um modo geral evitaram-se as lutas fragmentárias que caracterizam grande parte das políticas baseadas na etnicidade.

Sublinhar a homogeneidade étnica e salientar a actuação do Estado pós-

¹⁶⁵ Os outros grupos são os seguintes : Bakalanga , Shiyeyi, Ovaherero, Ndebele, Lozi, Basubiya, Pedi e Shona. in Birgit Smieja “ Language shift, cultural identity and language loyalty in Botswana “ comunicação não publicada apresentada numa Conferência subordinada ao tema : “ Language Use and Language Attitudes “(inédito).

¹⁶⁶ Holm in Diamond, Linz & Lipset , 1988 : 181.

¹⁶⁷ Samatar, 1997 : 692. No entender deste autor : « As diferenças “tribais” entre a elite e a sociedade permaneceram inócuas e o impacto político e económico das fronteiras e identidades tribais permaneceu inerte ». Não concordamos com esta explicação na medida em que as fronteiras e identidades tribais foram accionadas para garantir o acesso a recursos materiais importantes, como é o caso da terra e dos subsídios garantidos por determinadas políticas governamentais para a comercialização da criação de gado. A afirmação de Samatar é contrariada pela maioria dos resultados de trabalhos de investigação junto de algumas das principais tribos, por exemplo, pelo trabalho de Pauline Peters junto dos Bakgatla, de Richard Werbner junto dos Barolong, de Jacqueline Solway junto dos Bakgalagadi, entre outros. Cfr. Peters, 1994; Werbner, 1993 ; Solway, 1994b.

colonial relativamente ao potencial divisivo das estruturas de segmentação herdadas dos períodos anteriores não implica que se ignore, quer a importância das diferenças entre o grupo étnico dominante e os restantes grupos minoritários, quer as diferenças entre os sub-grupos da etnia dominante. Tal como Jacqueline Solway salienta: existem fracturas parciais¹⁶⁸ na homogeneidade étnica do Botswana que, nos últimos anos, se têm tornado cada vez mais manifestas através das estratégias dos principais partidos políticos. Por um lado, o Estado tem-se empenhado na minimização da importância da etnicidade – não há qualquer referência, nos censos, à composição da população em termos de grupos e sub-grupos étnicos, por outro lado verifica-se uma discordância entre a estratégia dos actores enquanto representantes do Estado e a sua estratégia enquanto dirigentes partidários.

Considera-se, oficialmente, irrelevante o grupo étnico no exercício do direito de voto, na obtenção de cargos políticos e ou administrativos, na obtenção de emprego, no acesso à educação e na alocação de terra. Tal não corresponde, inteiramente, à realidade. Um político entrevistado referia que três membros importantes do governo eram membros do seu subgrupo étnico. Pode depreender-se a partir desta declaração que ainda que em menor grau - tendo em conta o quadro da África sub-Sahariana – as relações infra- institucionais¹⁶⁹ (isto é verticais e personalizadas) com base em identidades sub-étnicas não são de todo irrelevantes. No que concerne à alocação de terra, estudos conduzidos junto de diferentes comunidades sob a área de influência dos vários subgrupos da etnia dominante reuniram dados que permitem sustentar empiricamente a importância do grupo étnico no acesso à terra¹⁷⁰

No entender de Jacqueline Solway:

«(...)a política oficial tentou erradicar a importância da etnicidade, não conseguindo fazê-lo totalmente e parece que a etnicidade está a penetrar na arena política por novos caminhos.»¹⁷¹

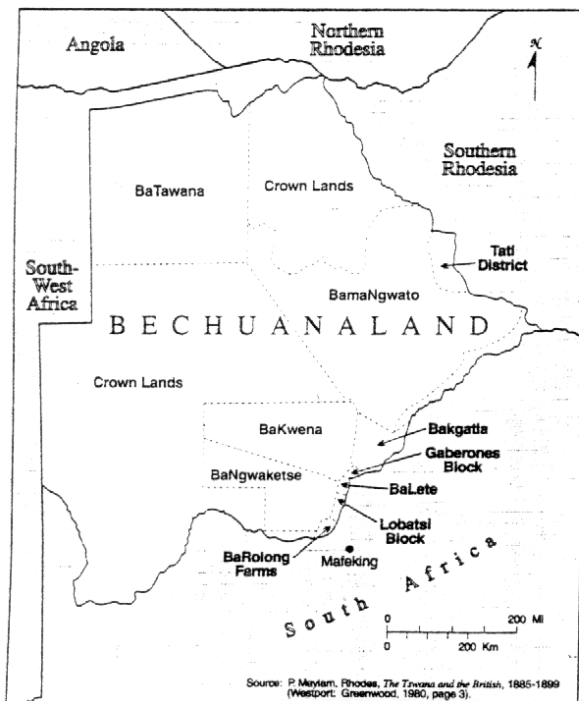
A partir da comparação entre o mapa (1) relativo à divisão dos territórios «tribais» no período colonial e do mapa (2) relativo à delimitação de Distritos no período pós-colonial é possível inferir as lealdades partidárias dos principais sub-grupos do grupo étnico dominante e dos grupos minoritários.

¹⁶⁸ Consideramos que estas fracturas são parciais na medida que não põem em causa a identidade nacional.

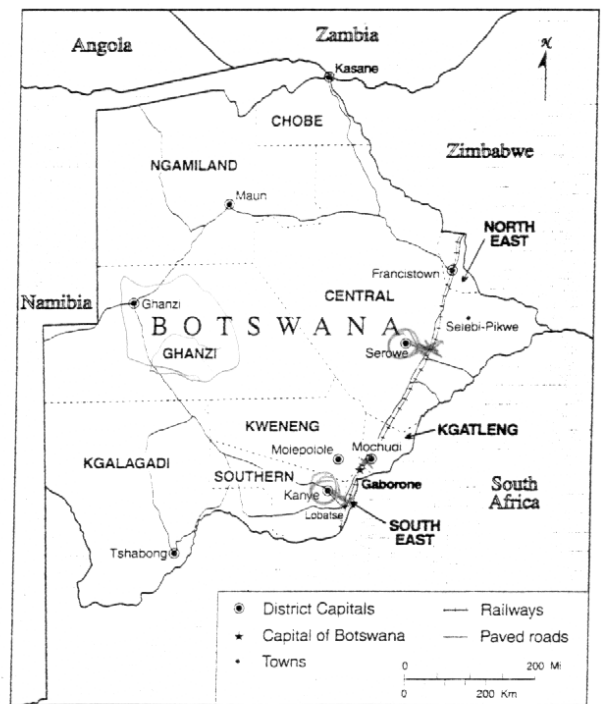
¹⁶⁹ Chabal & Daloz, 1999 : xix.

¹⁷⁰ Aspecto desenvolvido no sub-capítulo intitulado “ O Estado pós-colonial e as classes sociais “

¹⁷¹ Solway, 1994 : 76.



The Bechuanaland Protectorate: Reserves, Crown Lands, and Freehold Districts



Districts in Botswana

Mediante a análise dos resultados eleitorais – aos níveis nacional e local¹⁷² – e com base na literatura disponível acerca das lealdades partidárias dos principais sub-grupos étnicos, no Botswana, é possível afirmar que:

1. Os Bamangwato, desde a independência e mesmo depois da morte daquele que por direito seria o seu Chefe legítimo – Seretse Khama – mantiveram-se leais ao B.D.P., o que pode ser inferido a partir das largas maiorias obtidas por este partido no Distrito Central(Central District) ;
2. Os Bakwena, por seu turno, apesar de nas últimas eleições(1994) se ter verificado um aumento de assentos do B.N.F., mantêm-se, maioritariamente, leais ao B.D.P., que obteve 38 dos 50 assentos do Conselho do Distrito de Kweneng (Kweneng District) ;
3. Os Bangwaketse, por seu turno, até à morte daquele abdicou da posição de Chefe para se envolver na política – Bathoen – mantiveram-se leais ao B.N.F., à exceção das eleições de 1989, tal torna-se visível na análise dos resultados eleitorais no Distrito meridional(Southern District);
4. Os Bakgatla, de um modo geral, mantiveram-se igualmente leais ao B.D.P. face aos resultados deste partido no Distrito de Kgatleng (Kgatleng District);
5. Os Barolong e os Bamalete mantiveram-se ambos leais ao B.D.P (South East District);
6. Os Batlokwa desde a independência têm reivindicado a delimitação de uma circunscrição eleitoral que consubstancie a sua autonomia, o seu apoio tem oscilado entre o B.P.P. e B.N.F(South East District);
7. Os Batawana dada a residência do líder histórico do B.I.P. na área onde estão concentrados nas duas primeiras eleições após a independência apoiaram este partido, posteriormente assistiu-se a uma divisão dos votos pelo B.I.P. e pelo B.N.F(North West District);

¹⁷² Para uma visão mais completa dos resultados das eleições locais prestar particular atenção à alínea intitulada : “ As áreas rurais e urbanas e os alinhamentos partidários “.

8. Os Bakalanga, grupo não Tswana, têm apoiado o B.P.P. que recorreu à estratégia de mobilização desta etnia com base numa discriminação positiva da não identificação com o grupo étnico dominante (North East District) ;
9. Os Bakgalagadi, pejorativamente referidos como grupo banto do deserto, nas últimas eleições aumentaram o seu apoio ao B.N.F.¹⁷³ (Kgalagadi District);

Da associação da concentração dos diferentes sub- grupos da etnia dominante nos Distritos correspondentes às antigas reservas tribais, delimitadas no período colonial, ressalta a evidência que o mapa político não sofreu grandes alterações. As lealdades partidárias dos diferentes sub- grupos da etnia dominante mantiveram-se ao longo dos 6 actos eleitorais desde a Independência. As únicas excepções à dominação do BDP nas Assembleias Distritais são : a Assembleia do Distrito Southern, área de influência dos Bangwaketse que se têm mantido leais ao BNF por motivos óbvios da associação do seu Kgosi a este partido, e a Assembleia do Distrito North West onde os apoios têm oscilado entre os partidos da oposição, nomeadamente o BIP (que em 1994 se transformou em IFP) e o BNF, que se revelou eficaz na mobilização de apoios através da articulação de descontentamentos existentes relativamente ao equilíbrio ecológico na área do Okavango.

Em 1994 verificou-se um aumento de apoios ao BNF em Ghanzi e Kgalagadi. Em Ghanzi tal ficando a dever-se a uma estratégia de mobilização de apoios junto dos Basarwa (grupo Khoisan), o principal grupo afectado pela proliferação de ranchos comerciais na sua área de residência. Em Kgalagadi, este aumento do BNF prende-se à discriminação de que têm sido alvo aqueles que se identificam e são identificados enquanto Bakgalagadi por parte daqueles que se identificam com a etnia dominante. Em relação aos Bakgalagadi, incorporados enquanto servos dos Chefes da etnia Tswana, assistiu-se, consecutivamente ao longo do período pós-colonial, à negação de alocação de terras a membros deste grupo na área de influência dos Bangwaketse. No caso do Distrito de Kweneng, a transferência de votos para o BNF ficou a dever-se à eclosão de escândalos de corrupção relativos à alocação de terras envolvendo membros proeminentes do BDP. Nos três casos referidos não podemos afirmar que a transferência de votos para o principal partido da oposição indicie novas lealdades partidárias destes grupos. Esta transferência de votos pode reflectir o exercício de um voto do tipo retrospectivo, i.e, uma manifestação de descontentamento em relação aos incumbentes.

No geral, a impermeabilidade da maioria das áreas rurais aos partidos da oposição prende-se à prevalência da comunidade rural enquanto ponto de orientação dominante : como fonte de identidade privilegiada. Neste sentido, as comunidades rurais retêm alguma coesão e não são raras as ligações entre aqueles que migraram para as áreas urbanas e as aldeias e localidades de origem, especialmente entre aqueles que acumularam capital suficiente para re-investirem em terras ou em gado. Importante para esta coesão permanece o papel reconhecido ao Kgosi (chefe tradicional) e a legitimidade por este detida junto das comunidades rurais.

Onde a solidariedade comunitária ao longo das clivagens étnicas predomina, e onde as alternativas ao modo de integração vertical permanecem diminutas, o Chefe tradicional continua a exercer uma influência considerável. Em consequência, o

¹⁷³ Solway, 1994 : 264-5.

apoio do Chefe tradicional a um determinado partido político condiciona as lealdades partidárias do grupo que representa.

A eleição de candidatos e as campanhas eleitorais em áreas rurais são ilustrativas da influência dos chefes tradicionais na definição do sentido de voto nas comunidades rurais. Os candidatos ao Parlamento pelos círculos eleitorais em áreas rurais só são eleitos quando candidatos pelo partido que o Chefe Tradicional apoia. Ademais, a expressão « é um dos nossos filhos» comumente referida para justificar o apoio a um determinado candidato revela a importância da origem do candidato e dos seus laços com a comunidade rural. Salientamos, igualmente, que para além da importância do local de origem se verifica uma necessidade de coincidência entre o partido pelo qual um dos filhos da aldeia se candidata e o partido apoiado pelo Chefe tradicional. Um filho da terra que se candidate por um partido político não apoiado pelo Chefe tradicional não terá hipóteses de ser eleito¹⁷⁴. As campanhas eleitorais dos partidos da oposição em áreas rurais que tradicionalmente apoiem o BDP, nomeadamente no Distrito Central, garantem uma fraca adesão, na medida em que aqueles que participam são vistos como estando a pôr em causa a autoridade do Chefe tradicional e da ordem representada pelas Kgotla.

Os Chefes tradicionais- diKgosi- continuam a representar a coesão da comunidade e são os depositários privilegiados das referências identitárias da mesma, como herdeiros directos dos fundadores dos diferentes sub- grupos da etnia Tswana.

Em suma, parece-nos evidente que apesar da identificação com os grupos étnicos,(dominante e minoritários) e sub-grupos da etnia dominante, por si só, não determinar os alinhamentos partidários, parte da explicação das lealdades partidárias reside nesta dimensão. A influência exercida pelos chefes tradicionais é determinante para a coesão dos sub-grupos étnicos em termos de alinhamentos partidários.

Classes sociais e alinhamentos partidários

A análise dos resultados eleitorais proporciona um ângulo diferente para a reflexão acerca dos contornos da mudança, da legitimidade e das relações sociais de produção na economia política do Botswana. Como salientamos na descrição do processo de formação de classes sociais tanto a história colonial das *merafe* (tribos) *Tswana*, quanto a história pós- colonial do Botswana estão marcadas pela apropriação de recursos comunitários por um pequeno grupo, em detrimento da maioria, num quadro político que colocou sempre ênfase no debate público (a importância das assembleias dos chefes tradicionais - *Kgotla*) e na responsabilização dos líderes perante as comunidades.

Parte da explicação para a combinação única de estabilidade política, elevado crescimento económico e um aumento das desigualdades sociais reside na reprodução de controlos edificados no período pré- colonial numa ordem costumeira de relações hierárquicas¹⁷⁵.

¹⁷⁴ Esta constatação resulta de uma entrevista com o candidato pelo BNF às eleições de 1994 pelo círculo de Mmadinare.

¹⁷⁵ - Ormulf Gubrandsen, *Poverty in the Midst of Plenty*. Bergen: Norse publications, 1994-96 p.8

Apesar do aumento das desigualdades sociais em áreas rurais as contravérsias não reflectem qualquer antagonismo de classe e o sistema de integração vertical continua a prevalecer. De acordo com Pauline Peters¹⁷⁶ as disputas em torno da não equidade no acesso à terra tendem a ser consideradas situacionalmente como disputas entre vizinhos ou entre grupos ou subgrupos étnicos diferentes. Neste sentido, os conflitos gerados pela posse dos recursos valorizados em áreas rurais (a terra e a acumulação de riquezas sob a forma de gado) não são percebidos pelos actores em termos de antagonismo de classes mas exacerbados pelas diferentes identidades tribais que suplantam as divisões emergentes conduzindo à fragmentação de solidariedades entre categorias de indivíduos com uma posição semelhante na estrutura de localizações de classe. Esta autora sugere ainda que a não tradução dos conflitos em termos de relação sociais de produção antagónicas, entre os que possuem os recursos valorizados e aqueles que só possuem a sua força de trabalho, prende-se à tradução dos conflitos entre membros e não membros da *morafe* (tribo) e ao reforço da identidade tribal pelas operações da burocracia moderna (nomeadamente as Comissões de Alocação de Terra¹⁷⁷) e os partidos políticos.

Ademais, até ao lançamento da política de privatização dos pastos comunitários (a TGLP) assistiu-se a uma colaboração do grupo que dadas as circunstâncias se transformou em classe- Estado com os camponeses, em detrimento da classe proletária ainda incipiente em áreas urbanas.

Richard Sklar fornece-nos alguns indicadores da colaboração da burguesia com os camponeses, a saber:

(1) aumento dos subsídios agrícolas, (2) mudanças das despesas em serviços públicos das áreas urbanas para as rurais, (3) controlo ou eliminação da autonomia dos sindicatos e (4) política de constrangimento aos aumentos salariais¹⁷⁸.

Se recordarmos algumas das medidas já referidas ao longo do presente trabalho parte da explicação da dominação do BDP em áreas rurais reside nesta colaboração.

No Botswana, mesmo após o lançamento da TGL assistiu-se a:

(1) uma grande injeção de capitais em áreas rurais para minorizar os efeitos da seca na década de 80, (2) ao lançamento de um programa de desenvolvimento rural acelerado para a construção de infra-estruturas em áreas rurais, despesas financiadas pelas receitas da exploração diamantífera, (3) um grande controlo dos sindicatos e a formulação de barreiras jurídicas à realização de greves e (4) até meados da década de 70 limitaram-se os níveis salariais daqueles empregues no sector formal da economia, a maioria em áreas urbanas.

¹⁷⁶ - Pauline Peters, 1990, p.200

¹⁷⁷ - Como já referimos anteriormente, apesar das declarações oficiais de que a cidadania é o requisito privilegiado no acesso aos recursos atribuíveis pelo Estado, na prática aqueles que apresentam pedidos de concessão de terra às comissões de alocação (quer para licenças para abrir um estabelecimento comercial, quer para obtenção de terra para cultivo ou pastagem, quer para construção de furos de captação de água) dependem mais do estatuto tribal do que da cidadania nacional. Observações confirmadas pelos trabalhos de vários investigadores, nomeadamente, Pauline Peters.

Idem, *ibidem*, p.202-203

¹⁷⁸ - Richard Sklar "The nature of class domination in Africa" in Sklar & Whitaker. *Africans politics & problems in development*. Boulder, Colorado: Lynne Rienner Publisher, 1991, pp. 205-224.

Acresce o facto de em áreas rurais aqueles que votam em candidatos por partidos diferentes daquele apoiado pelo chefe serem vistos como estando a pôr em causa a autoridade do mesmo¹⁷⁹.

Assim sendo, em áreas rurais os alinhamentos partidários não são condicionados pelas localizações de classe na medida em que as solidariedades de classe se encontram fragmentadas e são suplantadas por outras identidades.

Neste sentido a H2 a saber: em áreas rurais, os alinhamentos partidários são condicionados predominantemente pelos subgrupos étnicos é confirmada pela alínea anterior do presente capítulo e resiste à refutação no que concerne o tratamento do condicionamento dos alinhamentos partidários pelas classes sociais em áreas rurais.

As percepções dos actores entrevistados, nomeadamente conselheiros eleitos ao nível local tanto pelo partido que governa como pelo principal partido da oposição, relativamente às expectativas do eleitorado rural indicavam um predomínio das preocupações com a provisão de infra-estruturas e serviços sociais, expectativas que o governo tentou satisfazer de forma prioritária na implementação dos Planos Quinquenais de Desenvolvimento Nacional.

Em áreas urbanas, o modo de integração vertical tende a ser substituído pela competição em condições iguais ao acesso a recursos, nomeadamente as oportunidades do mercado de trabalho. Verifica-se que mesmo em áreas urbanas as identidades étnicas mantêm alguma importância, nomeadamente entre aqueles que mantêm ligações com os locais de origem, no entanto outras referências identitárias tendem a sobrepor-se a estas especialmente nos casos em que os indivíduos não garantem a manutenção dos laços com os locais de origem em função das suas insuficiências em termos de recursos materiais.

De acordo com Jack Parson o processo de urbanização ocorreu em simultâneo, de forma complementar com o acelerar do processo de proletarianização¹⁸⁰. A pequena classe de camponeses e secções dos camponeses semi-proletarizados enfrentaram dificuldades crescentes relativamente à permanência na agricultura de pequena escala. A única alternativa para estes segmentos da sociedade foi: a imigração para as cidades e a incorporação na classe trabalhadora assalariada. As ocupações destes segmentos variaram entre o trabalho manual não qualificado e a construção civil. Assim sendo, a classe trabalhadora assalariada tendeu a concentrar-se em várias áreas urbanas: em 1988, as cinco principais cidades providenciavam 73,7% do total dos empregos remunerados no sector privado e nas para-estatais. Só em Gaborone concentrou-se 45,8% do total dos empregos remunerados no sector formal¹⁸¹.

Esta classe trabalhadora, com o aumento do index de vida do custo urbano - de 1985 a 1989 o custo de vida nas áreas urbanas teve um aumento na ordem dos 46,8%- e com a progressiva deterioração das condições de vida nas áreas urbanas, começou por votar pela oposição em sinal de protesto, especialmente em Gaborone a partir de 1984, mantendo, daí em diante, o apoio ao BNF.

A pequena burguesia latifundiária à medida que se vai diluindo a relação entre «prestígio tradicional» e acumulação de riquezas divide o seu apoio entre o BDP e o BNF. A partir dos resultados de um estudo conduzido pelo Projecto de Democracia da U.B verificou-se que a mobilização social, i.e., aqueles que expe-

¹⁷⁹ - observação confirmada por dois dos académicos entrevistados.

¹⁸⁰ Parson, " Liberal Democracy, the liberal State, and the 1989 General Elections in Botswana " in Stedman, 1993 : 68.

¹⁸¹ idem, ibidem, 71.

rienciam educação, comunicação de massas e emprego na economia formal são mais atentos e favoráveis ao sistema multipartidário, no entanto preferem uma abordagem dos seus problemas pelos grupos de interesse e tendem a afastar-se dos partidos tal explicando-se, em parte, pelo facto de parte substancial deste segmento trabalhar para o Estado¹⁸². De acordo com um político entrevistado, do BDP, os apoiantes do BNF de entre esta categoria de classe seriam funcionários públicos descontentes pela não progressão em termos de carreira; o que nos interessa reforçar com esta observação não é tanto a explicação do motivo de apoio ao principal partido da oposição, mas antes a constatação de que existe uma divisão nesta categoria no que concerne os alinhamentos partidários.

Áreas rurais e urbanas e os alinhamentos partidários

A análise dos resultados oficiais das eleições nacionais – legislativas – e das eleições locais – autárquicas – em áreas rurais e urbanas permite: (1) justificar a pertinência do enfoque central da problemática sob análise e (2) submeter a hipótese central(H0 b) ao teste da falsificabilidade.

A selecção do período referido justifica-se pela mudança ocorrida em 1984: o B.N.F. consegue a maioria dos assentos na Câmara da Capital e em Lobatse obteve somente menos um assento do que o B.D.P. .

Consideram-se dois níveis de análise: o nível nacional e o nível local. Parece-nos interessante proceder à comparação dos desempenhos dos principais partidos aos níveis nacional e local pois que a mudança começou a verificar-se mais cedo ao nível local, em áreas urbanas, só adquirindo expressividade nacional nas últimas eleições(1994).

Procederemos a uma comparação dos padrões de voto em ambas as áreas para tornar clara a importância do diferencial rural- urbano na implantação partidária. Este diferencial tem vindo a tornar-se significativo com a expansão do processo de urbanização e com as elevadas taxas de crescimento da população em áreas urbanas.

No Botswana existem nove Câmaras Distritais, três Municipais e uma da Capital (District Councils, Town Councils e City Council respectivamente). No entanto, a autonomia destas Câmaras em relação ao Governo Central é reduzida. Apesar de terem a seu cargo : a provisão de educação primária, saúde, água (no caso das áreas rurais) o desenvolvimento comunitário, a construção e manutenção das estradas locais, a administração do gado perdido (áreas rurais), a provisão de facilidades recreativas (áreas urbanas), e luz nas ruas (áreas urbanas) os poderes de supervisão do Ministro do Governo Local, Terras e Alojamento são amplos. Este Ministro tem o poder de nomear os quatro Membros Especiais Eleitos para cada uma das Câmaras locais, aprovar o Orçamento, administrar o pessoal contratado, sancionar as leis aprovadas nas Assembleias e formular directivas se necessário. A dependência financeira é igualmente elevada : até à década de 80 o Governo financiou em 45 a 60 por cento os projectos das Câmaras Municipais e em 85 a 95 por cento os das Câmaras Distritais . A partir de meados da década de 80 a dependência das autoridades locais relativamente ao Governo Central diminuiu em

¹⁸² idem, ibidem, p.105.

25 por cento, permanecendo contudo elevada. O problema central não reside na dependência no que concerne os financiamentos dos projectos desenvolvidos pelas autoridades locais, mas antes nas limitações impostas pelo Governo Central no que concerne: (1) a gestão dos fundos disponibilizados pelo Governo e (2) a Ajuda ao Desenvolvimento e (3) a tributação local¹⁸³.

Em termos de eleitorado a percentagem dos votantes em áreas urbanas em relação ao total tem vindo a aumentar, especialmente a partir de 1984. Se a maioria dos eleitores continua registada em áreas rurais, o crescimento do eleitorado urbano torna plausível uma comparação da participação eleitoral a partir deste diferencial. Assim sendo, verifica-se que em 1969 os eleitores em áreas urbanas perfaziam somente 13,2 por cento em contraste com os votantes em áreas rurais- 87 por cento, em 1984 verificou-se um aumento para 19.7 por cento em áreas urbanas e um decréscimo em áreas rurais – 80,3 por cento e, por fim, em 1994 a percentagem em áreas urbanas aumentou para 21,2 por cento e em áreas rurais diminuiu para 78,8 por cento. A análise da participação eleitoral, em termos percentuais, permite verificar o aumento dos eleitores em áreas urbanas desde a independência, contudo verifica-se que mais de 78 por cento ainda votam em áreas rurais¹⁸⁴.

Ao nível local é de referir que as Câmaras Distritais concentram a representação de várias localidades o que nos obriga a ter em conta de entre estas quais as que recaem sob a categoria de áreas de transição, nomeadamente os casos de Mogoditshane e de Tlokweng, cujos eleitores elegem os seus representantes, ao nível local, para as Câmaras Distritais de Kgatleng e de South East respectivamente. Ainda ao nível local, verifica-se um grande contraste nas áreas rurais entre grandes centros de população (coincidindo normalmente com as antigas capitais das merafe-tribos) e pequenos centros. Um dos docentes entrevistados chamou-nos a atenção para o fenómeno de crescimento súbito (mushroom growth) das aldeias que comporta altos custos, quer económicos (dificultando a implementação dos três pacotes de desenvolvimento por todo o país, reforçando ainda mais as assimetrias existentes entre regiões a este nível), quer políticos (a criação de uma nova aldeia implica, automaticamente, a nomeação de um chefe, este fenómeno aumenta não só o poder dos chefes mas também o poder e a influência do partido, que governa, sobre as áreas, por intermédio dos primeiros.

Ao nível nacional, o desequilíbrio demográfico entre as circunscrições eleitorais urbanas e rurais foi criticado por grande parte dos autores que escreveu sobre o sistema político do Botswana. De certa forma, o BNF beneficiou com a nova delimitação das circunscrições eleitorais efectuada em 1992¹⁸⁵.

Numa tentativa de corrigir este desequilíbrio, demasiado evidente pela desproporção entre o eleitorado total em áreas rurais e urbanas e a representação parlamentar¹⁸⁶, a Comissão encarregue da delimitação procedeu à divisão da capital

¹⁸³ Cfr. Mfundisi. “The formation and structure of Central Government and its institutional relationship with local government in Botswana” in Edge & Lekorwe, 1998, pp.162-172.

¹⁸⁴ Os dados foram calculados em relação ao total de votantes a nível nacional, procedendo-se em seguida ao cálculo do total em áreas urbanas (somando o total de votos em todas as circunscrições eleitorais urbanas) para subtrair a restante percentagem, que corresponde ao total de votantes em áreas rurais. In Reports to the Minister of Presidential Affairs and Public Administration on the General Elections. Gaborone : Government Printer, 1969 / 74 / 79 / 84 / 89 / 1994 .

¹⁸⁵ Compagnon, 1996 : 216.

¹⁸⁶ A título ilustrativo referimos que de 1984 a 1989 Serowe (capital do maior Distrito- o Central) com um total de 23661 habitantes elegia dois deputados, enquanto que Gaborone (a capital nacional

em quatro circunscrições , esta alteração valeu dois assentos adicionais ao BNF na medida em que a capital desde 1984 se tornou o principal local de implantação deste partido. A separação de Lobatse e Barolong –área urbana e área rural , respectivamente – veio corrigir uma situação que favorecia o partido no poder. A criação de duas circunscrições peri-urbanas (situadas na grande periferia de Gaborone) favoreceu igualmente o BNF. Em 1969, as áreas urbanas elegiam 3 parlamentares num total de 31 circunscrições eleitorais parlamentares, de 1974 a 1984 elegiam também 3 num total de 32 e de 1984 a 1989 elegiam 5¹⁸⁷ num total de 34. Em 1994, passaram a eleger 8 num total de 40. Assim sendo, o aumento do BNF em termos de representatividade no Parlamento pode ser explicado em parte , pelas alterações produzidas pela comissão de delimitação das circunscrições eleitorais – de 1992 – que se traduziu numa correcção do desequilíbrio demográfico entre as circunscrições rurais e urbanas. Tal alteração , em última instância tornou visível a tendência de implantação do BNF em áreas urbanas.

Acresce o facto de o boom económico do início da década de oitenta ter sido acompanhado por um acelerar do processo de urbanização. Os residentes nas áreas urbanas foram os que maiores benefícios extraíram do elevado crescimento económico . No entanto, a partir de 1988 verificou-se um decréscimo no excedente orçamental que em 1991 atingiu valores negativos¹⁸⁸. Nos finais da década de oitenta, foi também nas áreas urbanas que as repercussões das quebras orçamentais se fizeram sentir de forma mais acentuada : (1) a ausência de criação de novos empregos, (2) a recessão num dos principais sectores empregadores – o da construção civil e (3) o aumento dos preços de alojamento. Um dos docentes Batswana entrevistados defende que é a partir de 1989 que o grupo de homens jovens e adultos(isto é dos 21 aos 35), até então desinteressados da participação eleitoral, começa a votar em massa como sinal de protesto face à deterioração das suas condições de vida. Este voto retrospectivo explica, em parte, os resultados obtidos pelo B.N.F., ao nível local, nas eleições de 1989.

Em 1994 o B.N.F. obteve não só a maioria dos assentos nos Conselhos Municipais mas também treze dos assentos do Parlamento.

Em seguida, passamos a apresentar os resultados das eleições nacionais e locais de 1969 a 1994 em áreas urbanas.

) com 59657 elegia igualmente dois, Francistown (a Segunda maior cidade do País) com 31065 habitantes e Selibe- Phikwe com 29469 elegiam um deputado cada.

¹⁸⁷ O aumento das circunscrições eleitorais parlamentares ficou a dever-se ao reconhecimento de Selibe-Phikwe como área urbana (foi finalmente criada a Câmara Municipal) e à criação de mais uma circunscrição eleitoral na Capital.

¹⁸⁸ De 1987 para 1988 verifica-se um decréscimo de 236 milhões de Pula e em 1991 o orçamento apresenta um déficit de 135 milhões de Pula. in Perrings, 1996 : 181.

Gráficos : resultados das eleições nacionais de 1969-94 em áreas urbanas

GRÁFICO IV : Eleição de deputados por Francistown

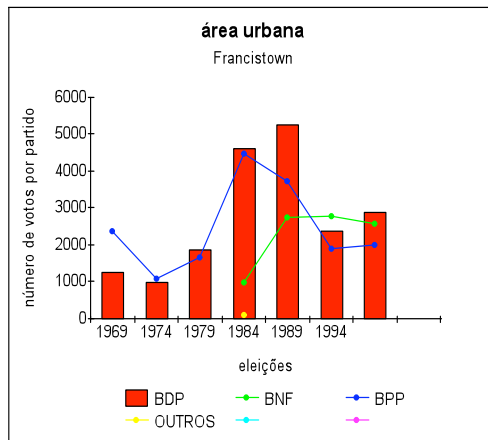


GRÁFICO V: Eleição de deputados por Selibe-Phikwe

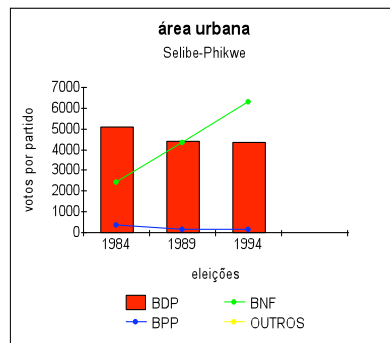


GRÁFICO VI: Eleição de deputados por Gaborone

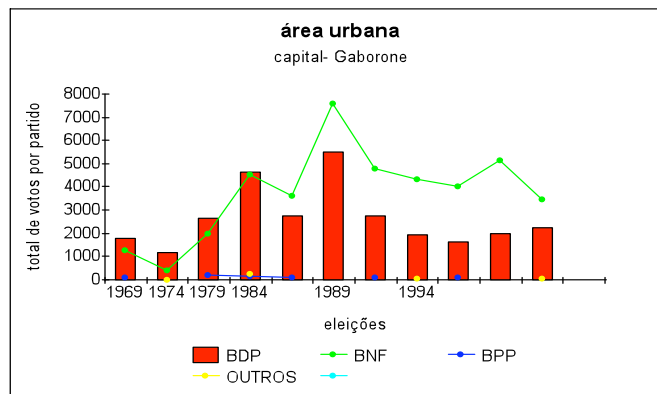
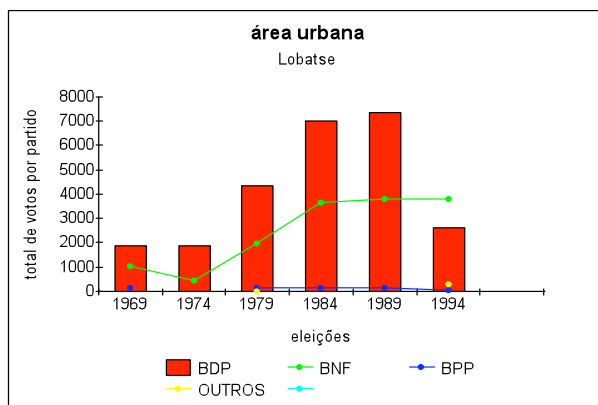


GRÁFICO VII : Eleição de deputados por Lobatse



Fontes dos gráficos : *Reports to the Minister of Presidential Affairs and Public Administration on the General Elections (Gaborone : Government Printer, 1984 / 1989 e 1994).*

A leitura dos gráficos torna clara a tendência para o avanço do principal partido da oposição a partir de 1984, o BNF. No caso do BPP, assistiu-se a uma transferência de votos para o BDP no local onde se encontrava maioritariamente implantado aquando da Independência (Francistown) e posteriormente assistiu-se à divisão dos votos alternativos ao BDP entre o BPP e o BNF. Apesar do BDP ter conquistado alguma influência nesta cidade, os dois partidos da oposição tomados conjuntamente conquistaram a maioria dos votos.

No que concerne os resultados das eleições nacionais em áreas rurais, os deputados eleitos pela oposição até 1994 confinaram-se às áreas de influência dos partidos: o BNF pelos círculos eleitorais da área de influência dos Bangwaketse, o BIP nos dois primeiros actos eleitorais conseguiu eleger o seu candidato na área de residência do líder do partido (no Noroeste) e o BPP na área de influência da etnia Kalanga (Nordeste) e no primeiro acto eleitoral conseguiu eleger um deputado pela antiga capital da área de influência dos Bakgatla devido à oposição inicial do Chefe deste subgrupo às medidas tomadas pelo Governo relativamente à instituição da Chefia tradicional¹⁸⁹. A dominação do BDP em áreas rurais permaneceu praticamente indisputável até às eleições de 1994. Em 1994 verificou-se uma transferência de votos do BDP para o BNF em quatro circunscrições eleitorais rurais :

¹⁸⁹ O Chefe Linchwe (Bakgatla) e o Chefe Bathoen (Bangwaketse) foram os maiores opositores da política governamental relativamente à redução dos poderes dos Chefes tradicionais, o primeiro foi co-optado tendo sido nomeado pelo primeiro Presidente, Seretse Khama, enquanto representante do Botswana junto das Nações Unidas, o segundo abdicou da chefia para se candidatar pelo principal partido da oposição.

Okavango (a antiga área de influência do BIP) e em Kgatleng (West e East) e Mogoditshane. Esta transferência de votos ficou a dever-se aos escândalos de corrupção(tornados públicos em 1991) relativamente à alocação de terras pela Comissões da área de Mogoditshane (que pertence ao Distrito de Kgatleng) envolvendo dois ministros. De acordo com um estudo conduzido após as eleições de 1994 num total de 2044 inquiridos em sete circunscrições eleitorais, 34 por cento da referida amostra afirmou que os temas económicos tinham pesado mais na definição do sentido de voto, 52,5 por cento concordaram que a elevada taxa de desemprego se devia a políticas governamentais erradas ou falhadas e só 22 por cento é que continuaram a apontar a lealdade partidária como principal determinante na definição do sentido de voto¹⁹⁰. Estes dados indiciam o exercício de um voto retrospectivo.

No que concerne as eleições locais em áreas rurais e urbanas o contraste na implantação partidária ainda é mais evidente. Vejamos o que nos indicam os resultados em áreas rurais : em 1984 o BDP garantiu uma representação de 81 a 100 por cento em 6 Assembleias Distritais, em 1994 só em 1 (na Assembleia do Distrito Central); de 51 a 80 por cento em 2 (1984) passou para 5 em 1994; de 21 a 50 por cento passou de 1 (1984) para 3 em 1994. Apesar deste decréscimo verificou-se uma continuidade da dominação do BDP em 6 das nove Assembleias Distritais. Em áreas urbanas, em 1984, assistiu-se a um equilíbrio entre a dominação do BDP e do BNF, o BDP garantiu 81 a 100 por cento dos assentos numa das Assembleias Distritais e 51 a 80 por cento na outra, nas outras duas (da Capital e de Lobatse) não foi além dos 21 a 50 por cento. A situação em 1994 permite concluir pela dominação do BNF nas quatro Assembleias em áreas urbanas, no caso de Gaborone o BDP só elegeu 13 Conselheiros num total de 25 e em Selibe-Phikwe ,num total de 13 assentos, o BDP não conseguiu eleger nenhum dos seus candidatos¹⁹¹ .

A partir destas considerações é possível confirmar a continuidade da dominação do BDP em áreas rurais e, simultaneamente, um aumento da permeabilidade das áreas de transição aos partidos da oposição, nos casos de Kgatleng, Mogoditshane e Tlokweng- áreas englobadas na periferia da Capital. Em áreas urbanas, assistiu-se a partir de 1984 a uma transferência de votos para o BNF e à emergência de uma identificação partidária geral em áreas urbanas com este partido. O grande teste à transformação destas identificações em lealdades dos grupos sociais em áreas urbanas serão as próximas eleições (1999) na medida em que não é claro ainda qual o impacto da cisão do BNF na definição do sentido de voto.

Outras clivagens com relevância em termos dos alinhamentos partidários não contempladas pelo presente estudo

Pelo modo como organizámos as observações no Terreno e o tratamento dos dados reunidos não nos foi possível incluir outras clivagens com relevância em termos partidários. Algumas destas são consideradas nas hipóteses secundárias (nº1 e nº2) no entanto de acordo com o conceito adoptado tratava-se de identificar de entre as clivagens passíveis de dividir o eleitorado pelos partidos políticos quais os

¹⁹⁰ Estudo conduzido por Maundeni citado por Good. In Good. 1996 : 65-66.

¹⁹¹ Percentagens calculadas a partir dos resultados oficiais.

mais relevantes no período sob análise e qual a dominante. Defendemos a tendência para a mudança na clivagem que tem dominado a divisão do eleitorado pelos principais partidos políticos. Trata-se agora de referir as outras clivagens que também, condicionaram em certa medida os alinhamentos partidários. São elas: do género, geracional e regional.

Em 1986, com a entrada formal da Emang Basadi na cena política as questões relacionadas com o género adquiriram uma nova visibilidade no Botswana e, acima de tudo, esta organização providenciou mecanismos de articulação de interesses às mulheres que de algum modo se sentissem discriminadas com base somente na sua qualidade feminina, nomeadamente no reconhecimento da cidadania de filhos fruto de casamentos entre cidadãs batswana e cidadãos estrangeiros. Referimo-nos a esta organização na medida em que o seu papel para a introdução da questão do género na Agenda da competição partidária é fundamental.

De acordo com um estudo conduzido por Jack Parson relativamente às eleições de 1984 e 1989 verificou-se que da população total registada (eleitorado inscrito) entre 56 a 57 por cento eram mulheres e entre 44 e 43 por cento eram homens. Em áreas rurais, o contraste tornou-se mais evidentes: 59.5 a 60 por cento do eleitorado inscrito era do sexo feminino e o sexo masculino ficava-se pelos 39.5 a 40 por cento. Em contrapartida, nas áreas urbanas a análise do eleitorado inscrito de acordo com o género revelou que os homens representavam entre 55 a 55.5 por cento do eleitorado e as mulheres 45 a 45.5 por cento.

Face à impermeabilidade das áreas rurais o investigador colocou a hipótese de uma parte do apoio do BDP estar relacionado com a lealdade das mulheres em áreas rurais. A partir de uma análise dos resultados das eleições de 1989 concluiu que em 8 dos círculos eleitorais onde o BDP ganhou uma proporção de votos acima dos 80 por cento a percentagem média de mulheres na população registada ultrapassava os 43.5 por cento.¹⁹² Ademais, se atentarmos à representação no Parlamento e nas Assembleias Distritais verifica-se que o Partido com maior número de mulheres eleitas para o exercício de mandatos a nível nacional e local é o BDP. Após as eleições de 1994, o BDP elegeu 59 mulheres, 55 ao nível local e 4 ao nível nacional (duas das quais entraram no Parlamento através da disposição que prevê a nomeação de quatro Membros Especiais Eleitos sob pressão da Emang Basadi) em claro contraste com as 10 mulheres eleitas ao nível local pelo BNF, 3 também ao nível local pelo BPP e uma pelo IFP. Num quadro geral em que as mulheres, que em termos percentuais superam os homens no recenseamento eleitoral, se encontram sub-representadas tanto no Parlamento quanto nas Assembleias Distritais e Municipais o número de mulheres filiadas no BDP em exercício de mandatos aos níveis local e nacional é claramente superior ao dos restantes partidos da oposição.¹⁹³ Esta estratégia do BDP de inclusão das mulheres em circunscrições onde tenham hipóteses de ser eleitas ao nível nacional e local indicia uma preocupação com a satisfação de procura de representação política por parte das mulheres e vem confirmar a hipótese de Parson de que o eleitorado feminino em áreas rurais e urbanas tende a apoiar este partido.

¹⁹² Cfr. Jack Parson, "Liberal Democracy, the Liberal State, and the 1989 General Elections in Botswana" in Stedman, 1993, pp.

¹⁹³ Emang Basadi, "Political Education Project – A Strategy that works", Gaborone: Lentswe La Lesedi, 1998, p.14.

Quanto à existência de uma clivagem geracional com relevância em termos de alinhamentos partidários vários são os autores que afirmam que o BNF tem o apoio maioritário da Juventude. Confrontemos a afirmação com os dados reunidos por um estudo conduzido no âmbito do Projecto de Pesquisa sobre Democracia da U.B.: na amostra considerada no intervalo de idade dos 21 aos 24 anos de idade 44.4 por cento dos inquiridos afirmaram apoiar o BNF enquanto que 35.4 por cento afirmaram apoiar o BDP, no intervalo seguinte (25 – 35) 37.2 por cento dos inquiridos apoiaram o BDP enquanto 41.5 por cento afirmaram apoiar o BNF. No intervalo dos 45 aos 54 anos de idade os resultados invertem-se com 49.8 por cento manifestando a sua preferência pelo BDP e somente 32.9 por cento pelo BNF. Os resultados relativamente ao intervalo de idade daqueles com mais de 55 anos torna ainda mais claro o contraste entre as preferências partidárias do eleitorado jovem e do eleitorado não-jovem: entre estes 60, 1 por cento afirmaram apoiar o BDP ao passo que a percentagem de inquiridos que afirmam apoiar o BNF se ficou pelos 19.6 por cento.¹⁹⁴

Os dados relativos à clivagem regional são menos claros mas mesmo na ausência de um estudo sistematizado que aborde esta questão verifica-se que a clivagem Norte-Sul perpassa as próprias estruturas partidárias internas.

Se atendermos à dimensão histórica, a oposição entre chefes Tswana do Norte e do Sul, data do período pré-colonial. Os subgrupos Bamangwato (Distrito Central) e Bangwaketse (southern District) formaram-se a partir de uma cisão entre os descendentes da Linha real dos Bakwena (reconhecida como a tribo sénior no Botswana) e a rivalidade entre os dois subgrupos manifestou-se de formas diferentes ao longo dos diferentes períodos¹⁹⁵: (1) período pré-colonial as disputas pelo controlo dos contactos com os comerciantes itinerantes e com os missionários; (2) período pós-colonial a não aceitação de Bathoen (chefe dos Bangwaketse) do BDP pela oposição ao líder – Seretse Khama (o herdeiro legítimo da chefia dos Bamangwato) e a oposição no interior do BDP entre os criadores de gado do Sul (a ala do segundo Presidente do Botswana – Quett Masire) e os do Norte.

Conclusão

Em termos globais podemos afirmar que não se verificaram mudanças significativas no período de 1969 a 1994 no mapa político em áreas rurais

Neste período, os padrões de voto em áreas rurais permitem inferir a manutenção das lealdades partidárias da maioria dos sub-grupos da etnia Tswana em relação ao BDP. Neste sentido, a impermeabilidade das áreas rurais aos partidos da oposição prende-se ao papel desempenhado pelos chefes Supremos (chefes linhageiros) enquanto garante da coesão das comunidades rurais e, conseqüentemente, pela influência que exercem sobre as mesmas. As únicas excepções à dominação do BDP em áreas rurais são as áreas de influência dos Bangwaketse (sub-grupo da etnia Tswana) que se mantiveram leais ao BNF e dos Kalanga que se mantiveram leais ao BPP. Nos locais em que as solidariedades comunitárias prevalecem a divisão do eleitorado pelos campos partidários processa-se predominantemente ao longo das clivagens étnicas.

¹⁹⁴ Citado por Mpho in Mpho Molomo "The Political Implications of the 4 October 1997 Referendum for Botswana, Democratization, vol. 5, No° 4, Winter 1998, pp. 151 – 175.

¹⁹⁵ Estudos de Schapera e Sillery citados por Gulbrandsen. Privilege and responsibility on transformations of hierarchical relations in a Tswana society. University of Bergen, 1987, pp. 13 – 37.

As mudanças principais ocorreram em áreas urbanas com a transferência de votos do BDP para o BNF a partir da década de oitenta. Assistiu-se à emergência de uma nova identificação partidária por parte da maioria do eleitorado urbano com este partido.

A divisão do eleitorado pelos campos partidários em áreas urbanas processa-se predominantemente ao longo das clivagens sócio- económicas. Tal situação explica-se sobretudo pelo corte de laços com os locais de origem por parte daqueles que não acumulam capital para além da provisão das suas necessidades básicas de sobrevivência.

A clivagem geracional, com a tendência crescente do segmento que agrupa os jovens para uma identificação com o BNF, se potenciada poderá garantir alguma mobilização de apoios em áreas rurais.

Das linhas passíveis de dividir o eleitorado em campos partidários, o diferencial rural-urbano dominou tipicamente a partir da década de oitenta, no entanto o aumento do eleitorado urbano não se traduziu na erosão da ordem eleitoral na medida em que em 1994 mais de 78% do eleitorado votava em áreas rurais.

Apesar da continuidade da dominação do BDP ao nível nacional e da manutenção das lealdades partidárias em áreas rurais é de salientar a mudança ocorrida em áreas urbanas, que aponta para uma tendência de avanço do BNF.

9. Análise dos padrões de voto em áreas seleccionadas

Inicialmente, um dos locais que se nos apresentou como potencial alvo de selecção foi a capital - Gaborone. A nossa escolha final conduziu-nos à exclusão da capital como estudo de caso. Em primeiro lugar, a dimensão de Gaborone, quer no que concerne as divisões territoriais para as Eleições Legislativas - quatro círculos eleitorais - quer para as Eleições Autárquicas - vinte e cinco circunscrições Eleitorais ou secções de voto - justificaria um tratamento exclusivo. Em segundo lugar, a necessidade de comparar os padrões de voto em áreas urbanas e rurais, para testar a hipótese quanto à clivagem com tendência a tornar-se dominante em termos de alinhamentos partidários, colocou-nos a dificuldade de encontrar uma área rural na proximidade da capital que escapasse à influência das dinâmicas da mesma. Em último lugar, a escolha das duas áreas de transição prendeu-se à sua proximidade da capital, na medida em que permitiam uma análise da combinação entre duas lógicas - rural e urbana.

A área urbana seleccionada - Selibe- Phikwe - tem uma Câmara Municipal desde 1974 e passou a eleger um deputado a partir de 1984. A área rural - Mmadinare - pertence ao sub - distrito de Bobonong e elege oito conselheiros para a maior Assembleia Distrital¹⁹⁶ - a do Distrito Central e formou um círculo eleitoral desde a Independência.

As áreas de transição seleccionadas ilustram a estratégia de combinação de locais afectos aos dois principais partidos de modo a favorecer o partido que governa - o BDP. No primeiro acto eleitoral, Ramotswa (então área rural) elegeu oito conselheiros para a Assembleia do Distrito South East, juntamente com as circunscrições eleitorais das Fazendas de Gaborone e Lobatse e as três de Tlokweng, num total de 13. Para as Eleições Legislativas, Gaborone e Ramotswa formaram um cír-

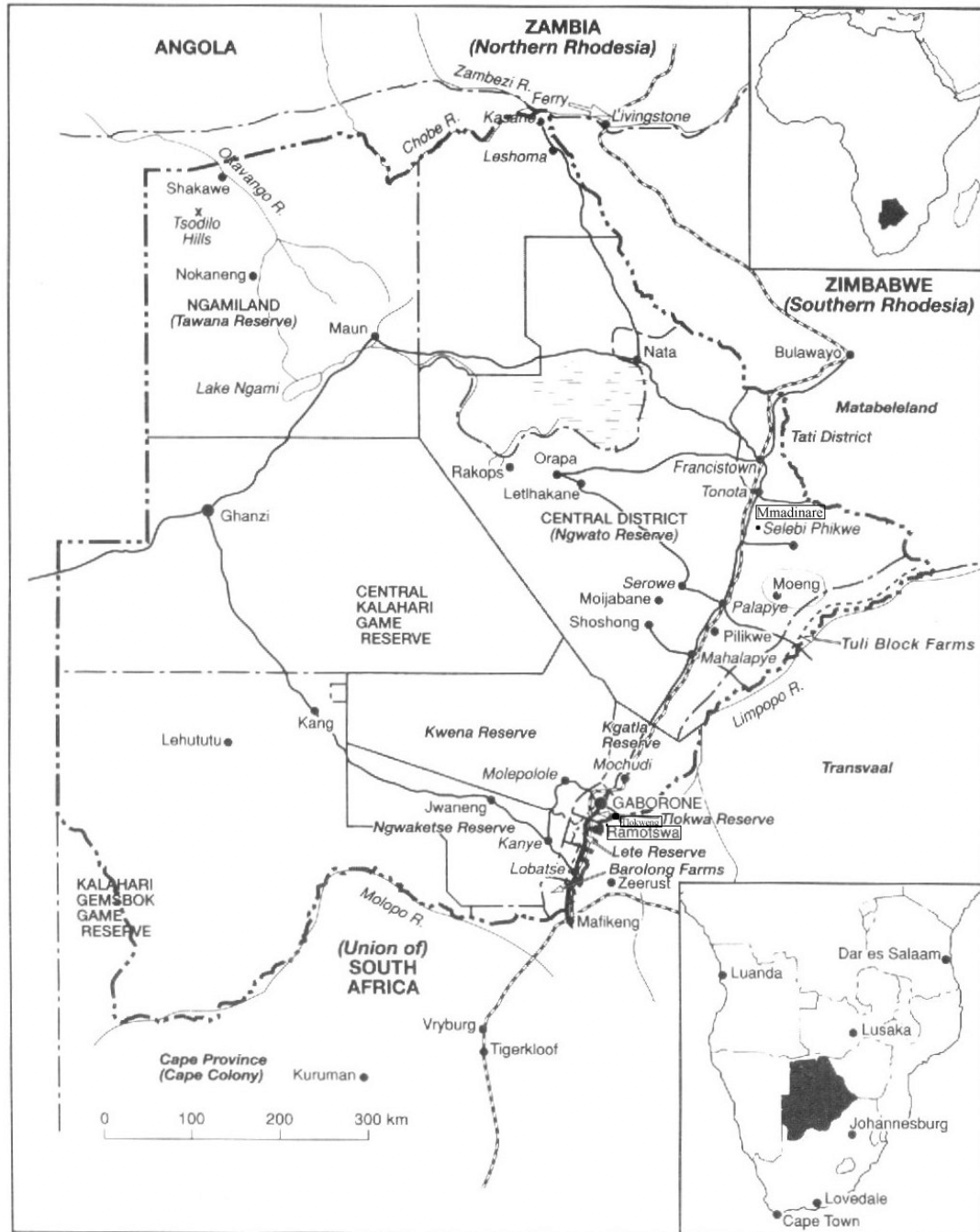
¹⁹⁶ O total de assentos na Assembleia do Distrito Central perfaz 104. A segunda maior Assembleia Distrital é a do Distrito de Kweneng com 50. As restantes situam-se entre os 15 a 40 assentos.

círculo eleitoral. A partir de 1974, Ramotswa passou a formar um círculo eleitoral autónomo, até à junção de Tlokweng nas Eleições de 1994. O caso de Tlokweng, revela a estratégia cambiante da Comissão de Delimitação dos Círculos e das Circunscrições eleitorais em função das flutuações conjunturais do apoio partidário. De 1969 a 1989, Tlokweng elegia um deputado pelo círculo eleitoral de Kgatleng e elegia 3 conselheiros, ao nível local, para a Assembleia do Distrito de South East. A Comissão de Delimitação dos Círculos e Circunscrições Eleitorais de 1992 modificou esta situação juntando Tlokweng a Ramotswa num só círculo uninominal ² e manteve a representação desta localidade na Assembleia do Distrito de South East. Esta modificação veio corrigir uma situação que conduzia à dispersão da representação de Tlokweng por dois Distritos diferentes - ao nível nacional por Kgatleng e ao nível local por South East. Em Tlokweng ganharam sempre os candidatos pelos partidos da oposição, em Kgatleng e Ramotswa passava-se o contrário. Em 1994, é interessante constatar que, em Kgatleng, o principal partido da oposição elegeu os dois deputados pelos círculos deste Distrito e conquistou, igualmente, a maioria dos assentos na Assembleia .

Clarificada a situação dos estudos de caso no que concerne a representação nacional e local passamos agora à caracterização dos mesmos.

Principais características dos locais estudados

² Foi criado o novo círculo eleitoral de South East, até então o círculo que corresponde às delimitações actuais recebia o nome da localidade com mais circunscrições (secções de voto) :Ramotswa.



Mapa do Botswana evidenciando a localização dos estudos de caso (área urbana : Selibe- Phikwe; área rural : Mmadinare; áreas de transição : Tlokweng e Ramotswa)

Características dos locais a partir dos conceitos operacionais

Relativamente à classificação de Selibe-Phikwe como área urbana apoiamos-nos num conceito que tem em conta a multidimensionalidade da urbanização. No que diz respeito aos componentes da dimensão espacial e social:

- 1) o indicador da lógica funcional permite-nos concluir pela especialização dos espaços - no centro encontra-se a área comercial e de convívio pós-laboral - a área do Mall e a área administrativa - câmara municipal e a área administrativa bem como as centrais de transporte inter-urbanos e inter-districtais e uma série de taxis e outros transportes privados;
- 2) o indicador da lógica residencial permite-nos concluir pela divisão dos bairros de residência de acordo com as categorias sócio-profissionais, as áreas deprimidas economicamente situam-se na periferia (secções de Botshabelo) e as áreas de concentração de residentes não nacionais e de funcionários dos cargos cimeiros da administração local concentram-se no lado oposto à periferia.
- 3) Os indicadores relativos ao sistema social permitem-nos concluir pelo domínio de uma vida social intensa em detrimento da vida colectiva fundamentada em solidariedades de acordo com os locais de origem, a lógica de auto-suficiência individual sobrepõe-se à lógica de entre-ajuda e assiste-se a uma autonomização de poderes no que concerne as decisões relativas ao projecto individual de vida;
- 4) O indicador relativo ao sistema cultural permite-nos concluir pela conotação positiva do exterior e pela negativa em relação ao interior, o que se revela nas indicações relativas à qualidade da música sul-africana e afro-americana e nas críticas relativas a música tradicional Tswana.

No que diz respeito aos componentes da dimensão relativa ao regime de trocas:

- 1) os indicadores relativos ao domínio da integração horizontal e da prioridade da competição pela igualdade permitem-nos constatar que Selibe-Phikwe foi um dos locais onde as greves de trabalhadores não qualificados assumiram maiores proporções, a realização de uma greve geral pelos mineiros na década de 70 obrigou o Presidente a deslocar-se pessoalmente à cidade para controlar os trabalhadores; a crescente tendência para a identificação com o principal partido da oposição, nos últimos actos eleitorais, como veremos adiante, a partir de uma campanha concentrada nas reivindicações salariais e de alojamento veiculadas por esta categoria revelou-se bem sucedida na mobilização de apoios;

No que diz respeito aos componentes da dimensão relativa às imposições estruturais e culturais:

- 1) os indicadores permitem-nos concluir pela marginalidade das actividades agrícolas na economia local e pela existência de um conjunto de possibilidades objectivas alargadas traduzidas pela centralidade das actividades que assentam no domínio exercido pelo Homem relativamente à Natureza, bem como a tendên-

dência crescente para a dispersão dos indivíduos pelo lazer e concentração pelo trabalho.

Relativamente à classificação de Mmadinare como área rural apoiamos-nos num conceito multidimensional. No que diz respeito aos componentes da dimensão espacial e social:

- 1) o indicador da lógica funcional permite concluir pela estruturação do espaço em torno do centro histórico - o lugar privilegiado de expressão colectiva e dotado de forte significação histórica e simbólica: a Kgotla ;
- 2) o indicador da lógica residencial permite constatar , ao nível local, a reprodução do esquema de organização concêntrico que caracteriza as merafe Tswana, assim sendo a proximidade das residências em relação à do chefe traduz a descendência genealógica e a localização das residências nos campos de cultivos e nos postos de gado correspondem à distância social relativa aos membros reais;
- 3) Os indicadores do sistema social permitem concluir pela intensidade da vida colectiva, traduzida na multiplicidade das organizações locais, da afluência elevada às reuniões nas Kgotla, pela prevalência da entre- ajuda de vizinhos e pela intolerância em relação ao desvio, consubstanciada nas atitudes que ponham em causa as decisões consensuais da Kgotla e a autoridade do chefe, logo alguém que se candidate por um partido diferente daquele do chefe é visto como estando a desafiar-lo pessoalmente;
- 4) Os indicadores relativos ao sistema cultural permitem-nos verificar que a oposição dos códigos interior/exterior atribui qualidades positivas ao primeiro e negativas ao segundo, neste caso um não membro do subgrupo étnico que se candidate nesta localidade, mesmo sendo do "partido do chefe" é sempre considerado como um estranho, tal como nos dizia uma senhora idosa "não é um dos nossos filhos"¹⁹⁷, até às eleições de 1994 todos candidatos eleitos eram originários do Distrito Central.

No que diz respeito aos componentes da dimensão relativa ao regime de trocas:

- 1) os indicadores permitem-nos concluir pela prioridade da harmonia social e da solidariedade na hierarquia consubstanciada na diferenciação do nós em Kgosi, notáveis, supervisores do chefe, anciãos, jovens e mulheres; a hierarquia é aceite e reconhecida como legítima conduzindo a uma convergência de interesses relativos à continuidade da identidade étnica apesar das desigualdades sociais;

No que diz respeito aos componentes da dimensão relativa às imposições estruturais e culturais:

- 1) os indicadores permitem-nos concluir pela centralidade das actividades agrícolas na economia local, pela sujeição às oscilações da natureza, nomeadamente

¹⁹⁷ - Traduzido pela autora do original: "not one of our sons". Entrevista conduzida em Mmadinare a 16/01/1999 dia de realização de eleições para a comissão de alocação de terras locais.

os períodos cíclicos de seca, a fertilidade do solo e a própria limitação dos pastos comunitários disponíveis, o que contribui para a existência de possibilidades objectivas limitadas; a tendência dominante é a dispersão pelo trabalho (as mulheres dedicam-se ao cultivo e colheita, e os homens à supervisão do gado) e de agrupamento no lazer.

Relativamente à classificação de Tlokweng e de Ramotswa como áreas de transição seguimos o mesmo método de operacionalização conceptual.

No que diz respeito aos componentes da dimensão espacial e social:

- 1) o indicador da lógica funcional permite-nos concluir pela coexistência de duas lógicas, o espaço encontra-se estruturado em torno, simultaneamente, do centro histórico (Kgotla, administração e polícia tribais) e do novo centro em torno da zona do pequeno comércio (o mall) e da administração distrital onde têm assento os conselheiros eleitos pelos diferentes partidos políticos;
- 2) o indicador da lógica residencial permite-nos concluir pela tendência de aproximação de Tlokweng das áreas urbanas nos padrões de povoamento (introdução de uma representação da agência de auto-ajuda ao alojamento é o elemento ilustrativo da mesma) e pela semelhança dos padrões de povoamento entre Ramotswa e a área rural estudada;
- 3) os indicadores relativos ao sistema social permitem-nos concluir pela combinação de uma vida colectiva com uma vida social intensa; no caso de Tlokweng a vida colectiva tem tendência a diluir-se na medida em que os não membros do subgrupo aumentam em proporção, atraídos pelas oportunidades do mercado de trabalho da capital, introduzindo novas lógicas; a lógica de entre-ajuda é reproduzida, no entanto a tendência para a auto-suficiência individual tende a sobrepor-se e a minar a lógica anterior de organização social das merafe dos Batlokwa e Balete; a intolerância relativamente ao desvio diminui na medida em que os mecanismos de controlo social perdem o seu efeito de constrangimento sobre os não membros e junto dos jovens;
- 4) o indicador relativo ao sistema cultural permite constatar a inversão das qualidades atribuídas aos códigos interior e exterior, especialmente entre os jovens o exterior tende a ser conotado positivamente e o número daqueles que imigram para fora do Distrito South East é equivalente ao número daqueles que aí procuraram residência na última década.

No que diz respeito aos componentes da dimensão relativa ao regime de trocas:

- 1) os indicadores revelam uma tendência para a coexistência de dois modos de integração, especialmente no caso de Tlokweng onde a diversificação e a hierarquização do "nós" é cada vez mais posta em causa pelos jovens e não membros da morafe dos Batlokwa.

No que diz respeito aos componentes da dimensão relativa às imposições estruturais e culturais :

- 1) os indicadores apontam para uma marginalização das actividades agrícolas no caso de Tlokweng, no caso de Ramotswa verifica-se uma tendência para o decréscimo da importância deste sector na economia local ; a inclusão destes dois locais numa dinâmica de extensão da periferia da capital foi acompanhada por um alargamento das possibilidades objectivas; aqueles que trabalham na capital concentram-se pelo trabalho e dispersam-se no lazer , ao passo que aqueles que se dedicam às actividades agrícolas ou que se encontram divididos entre os dois modos de produção continuam a preferir o agrupamento com os vizinhos nas horas de lazer.

Na sequência da caracterização dos locais seleccionados a partir dos conceitos operacionais concentramo-nos agora nas repercussões das dinâmicas estruturantes do tecido social ao nível local.

No que concerne a composição étnica das localidades, como já referimos anteriormente, os censos não nos fornecem dados indicativos. Não obstante, é possível fornecer algumas indicações, quer a partir de estudos conduzidos por investigadores, quer a partir dos Distritos de origem daqueles que imigram para as áreas urbanas e de transição seleccionadas.

No caso de Selibe-Phikwe, a maioria dos imigrantes são originários do Distrito Central (dos sub-distritos de Bobonong, Serowe /Palapye e Mahalapye) que é dominado pelos Bamangwato¹⁹⁸ e do Distrito de North East dominado pelo grupo minoritário Kalanga. Enquanto que nas áreas rurais a identidade dominante permanece a étnica, em áreas urbanas a tendência (apesar da interdependência entre as áreas rurais e urbanas) é para a diluição desta identidade. No caso do Distrito de South East (Tlokweng e Ramotswa), a maioria dos imigrantes provem de Gaborone e de duas áreas próximas - Kweneng e Ngwaketse, dominadas pelos Bakwena e Bangwaketse respectivamente. No caso das áreas de transição, é importante referir a origem daqueles que se estabeleceram nestas localidades porque no acesso à terra as diferenças entre membros e não- membros de uma morafe continuam a gerar conflitos. De acordo com Werbner, cada área é normalmente dominada por membros de uma ou no máximo duas tribos¹⁹⁹. No caso de Mmadinare, a maioria dos seus habitantes identifica-se etnicamente com o sub-grupo Tswana - Bamangwato. Nos casos de Ramotswa e de Tlokweng, ambas antigas sedes tribais dos Balete e dos Batlokwa (respectivamente), a amalgama das duas tribos num único Distrito não conduziu à diluição das identificações étnicas. A viabilidade desta junção prende-se ao facto de nenhum dos subgrupos ser suficientemente poderoso ou numeroso para dominar o outro, o que garante a relativa autonomia das duas tribos. Devemos sublinhar, no entanto, que os Batlokwa se concentram numa área mais próxima da capital, factor com implicações óbvias em termos da valorização das terras para construção residencial. Em todo o caso, nenhum dos dois subgrupos possui terra arável ou para pastagem valorizada pelo outro. Ambas as áreas se encontram fortemente congestionadas e como tal a concessão de terras é realizada a partir de Comissões de Alocação de Terras separadas, o que, por um lado, reforça a autonomia e , por outro, limita os conflitos entre os membros dos dois subgrupos. No quadro do Leste do Botswana, tanto os Balete, quanto os Batlokwa constituem exemplos

¹⁹⁸ - cfr. 1991 Population and Housing Census/Housing Census Dissemination Seminar 1-4 May 1995 Gaborone: Government Printer, 1995

¹⁹⁹ Cfr. Werbner, 1993, p.105.

Batlokwa constituem exemplos do congestionamento extremo (em termos populacionais) que caracteriza esta parte do país. As limitações em termos de produção e de acumulação de riquezas a partir da criação de gado e do cultivo de cereais são compensadas por um forte investimento em capital humano, nomeadamente no que concerne os níveis de instrução e o acesso a empregos na capital²⁰⁰.

Face à proximidade da capital a tendência tem sido no sentido de substituir o local central de administração sediado nas antigas capitais tribais por centros decisórios localizados em Gaborone. Com efeito, as grandes vilas - como Ramotswa ou Tlokweng- fazem parte da área peri-urbana em torno da capital. A ligação estreita entre estes dois locais e Gaborone reflecte-se no aumento da procura de pequenas porções de terreno para a construção de residências e de alojamento em função do estímulo da capital em termos de oferta de oportunidades no mercado de trabalho²⁰¹. No que concerne as clivagens sócio- económicas, em cada um dos locais seleccionados é possível reunir dados indicativos a partir da relação estabelecida entre a distribuição pelos sectores de actividade e as diferenças na posse de recursos em qualificações e os resultantes níveis de salário. Estes dados combinados com os modos de acesso à terra para pastagem/cultivo e residência permitem inferir divisões de classe, ainda que, particularmente em áreas rurais, os conflitos sejam predominantemente percebidos em termos das diferentes identidades em relação aos grupos étnicos.

Quadro IV : Distribuição por sectores de actividade de acordo com o género (percentagem)

SECTORES DE ACTIVIDADE	Selibe Phikwe		Mmadinare		Tlokweng		Ramotswa	
	M	F	M	F	M	F	M	F
1. Agricultura	1,8	2,2	34,2	41,6	4	2,5	11,6	3,2
2. Ind. Extractiva	38,3	1,7	5,1	0,5	0,6	0,3	9,4	0,6
3. Ind. Transformadora	(C. 16,3) (M. 7)	(C. 1,7) (M. 27)	22,8	6,3	37,4	13,6	33,2	24,1
4. Distribuição e transp.	12,8	23,4	12,3	14,8	19,8	16,6	11	13,2
5. Ser. Empresariais	4,02	2,5	1,8	0,5	5,6	6,8	2,1	5,3
6. Ser. Domésticos	1,5	25,3	1,3	13	2,1	25,8	1,4	17,1
7. Ser. Sociais e Adminis.	17,9	14,9	20,5	21,5	26,9	30,5	27	33,25
Outros	0,1	0,03	0,2	-	0,5	0,3	0,3	0,1
Não declarado	0,6	1,3	1,9	1,8	3	3,5	3,6	3
Total	11366	5703	684	769	3006	230	2323	1908
						3		

Os sectores de actividade incluídos no presente quadro são os seguintes:

²⁰⁰ Cfr. idem, ibidem, p.106.

²⁰¹ Cfr. idem, ibidem, p. 112.

1. Agricultura
2. Indústria extractiva (minas e pedreiras)
3. Indústria transformadora (manufacturas + construção civil)
4. Distribuição e transportes (água e electricidade, comércio, transportes e comunicação)
5. Serviços financeiros e empresariais (Business Services)
6. Serviços domésticos
7. Serviços sociais e administrativos (saúde, educação, comunidade, Governo Central, Governo Local)

QuadroV: Modo de Aquisição de Terra para Pastagem/ Cultivo

	Selibe Phikwe	Mmadinare	Tlokweg	Ramotswa
A	10595	1458	2647	3396
B	35,8	65	25,6	25,3
C	8,4	12,2	12,1	26
D	2,8	2,5	1,2	1,1
E	0,2	0,1	0,1	0,1
F	1,2	0,1	1,5	0,2
G	5,1	4,6	4,4	3,1
H	1,2	2,5	0,2	0,7
I	50,0	13	55,3	43
J	0,04	0	0	0,5

A - Total de residencias com posse de gado e/ o de cereais por modo de aquisição de terras (percentagem)
B - Comissão Alocação Terras
C - Herança
D - Freehold/ Propriedade privada
E - Arrendamento TGLP
F - Sindicato
G - Patrão/ Parente
H - Auto alocação
I - Nenhum
J - Não declarado

Quadro VI: Acesso a residência e Alojamento

	Selibe Phikwe	Mmadinare	Tlokweng	Ramotswa
A	10595	1306	2647	3361
B	1,1%	86%	50,3	72%
C	1,4%	0,2%	0,2	0,4
D	0,6%	8,6	7,7	15,3
E	<i>E 1</i>	26,5	-	0,03
	<i>E 2</i>	3,4	-	-
	<i>E 3</i>	1,4	2%	1,3
	<i>E 4</i>	1,5	1%	2%
	<i>E 5</i>	32,4	1,6%	29%
	<i>E 6</i>	22,4	-	1,1
F	7,4	0,4	8%	2%
G	0,1	0,1	0,2	0,1
H	0,2	0	0,2	0,4

A – Total de Residencias em função do modo de obtenção (porcentagem)

B - Tribal/ Comissão Alocação Terras

C - Aquisição Compra

D - Herança

E - Arrendamento

E1 – SHHA/ Self Help Housing Agency

E2 – BHC/Botswana Housing Corporation

E3 - Governo

E4 - Câmara Municipal ou Assembleia Distrital

E5 - Individual

E6 – Companhia

F - Livre

G - Auto- alocação

H - Não declarado

Fontes dos quadros: 1991 Population and Housing Census: summary Statistics on small areas Volumes 1e 3, Gaborone: Central Statistics Office, 1993; 1991 Population and Housing Census: Guide to the villages of Botswana, Gaborone: Central Statistics Office, 1993. National Development Plan 8 1997/98 - 2002/03, Ministry of Finance & Development Planning, 1997

No caso de Selibe-Phikwe, área urbana, os padrões de povoamento não podem ser entendidos sem uma referência à estrutura de localizações de classe. De acordo com os resultados de um estudo conduzido por David Cooper, os níveis de divisão entre os salários resultam das diferenças na posse de recursos em qualificações, ademais:

«(...) é importante sublinhar que é a natureza das relações de produção estabelecidas nas cidades (envolvendo companhias multinacionais mineiras e o Estado como maior empregador) e a sua inter-relação com a posição política do Botswana na economia internacional que gera estas situações de assalariamento e os respectivos níveis salariais (...)»²⁰².

Seguindo o raciocínio de Cooper e procedendo à actualização dos níveis mensais dos salários, a maioria daqueles empregues no sector formal da economia concentra-se nos sectores da indústria extractiva e transformadora. Estes são os trabalhadores sem recursos em qualificações cujos salários não ultrapassam os P500 por mês.

Aqueles com qualificações médias (i.e. certificado junior ou certificado de Cambridge) concentram-se nas instituições estatais: do governo local, nos serviços comunitários e no sistema educativo, os seus níveis de remuneração oscilam entre os P600 e os P800. Aqueles com credenciais de diploma universitário ou técnico concentram-se nas para-estatais (água e electricidade: Botswana Development Corporation e Distribuição e Transportes) no sector privado financeiro (os Bancos Comerciais) e empresarial e no governo central com níveis salariais mensais acima dos P800²⁰³. No caso de Selibe-Phikwe, 61,6% dos homens concentra-se nos sectores de actividade económica das indústrias extractiva e transformadora e 28,7% das mulheres concentra-se no sector das manufacturas.

No caso de Mmadinare o contraste é evidente. Mais de 75% da população empregue no sector formal da economia dedica-se a actividades agrícolas com remuneração mensal na média dos P200. A acrescentar a esta percentagem, a daqueles que permanecem nos postos de gado²⁰⁴, o total de indivíduos empregues em actividades no sector agrícola aumenta. O segundo maior empregador ao nível local é o Estado e a categoria daqueles empregues no sector dos serviços sociais e administrativos perfaz 20,5% no caso dos homens e 21,5% no caso das mulheres.

Em Tlokweng, temos um quadro mais próximo de Selibe-Phikwe do que de Mmadinare. A percentagem daqueles envolvidos em actividades agrícolas é diminuta e a categoria que reúne mais efectivos é a do sector da indústria transformadora, seguida pelo Estado e para-estatais.

No caso de Ramotswa, o sector de actividade dominante é a indústria transformadora, seguida pelas actividades agrícolas. Se atentarmos ao total da população nesta localidade (18682) verificamos que a economia local formal só tem capacidade para empregar 22,6% do total de habitantes, o mesmo se passando em Tlokweng.

Os níveis salariais no Botswana reflectem-se quer no que concerne o acesso à terra, quer no que concerne a posse de gado. A acumulação de riquezas faz-se predominantemente sob a forma de acumulação de gado. Em média o ponto de quebra entre uma família cujos recursos de gado podem ser usados com vista ao lucro situa-se nas 40 cabeças de gado. Até um nível salarial mensal de P400: 55,5%

²⁰² - David Cooper "An overview of the Botswana urban class struggle and its articulation with the rural structure : insights from Selibe-Phikwe" in Hitchcock & Mary Smith (eds) Settlement in Botswana - the historical development of a human landscape. Gaborone: Botswana society, 1982, p. 246. (pp. 245 - 257)

²⁰³ - A média mensal dos salários refere-se ao ano de 1991. Cfr. Monageng, 1997, p.61.

²⁰⁴ - 29,8% encontra-se a exercer actividade em terras, fazendas ou postos de gado.

não possuem gado, 24,8% possuem entre 1 a 9 cabeças e somente 8% possuem entre 10 a 19 cabeças, o número decrescendo ainda mais à medida que passamos para os escalões seguintes²⁰⁵. Esta situação vem confirmar as sucessivas afirmações relativas às enormes disparidades na apropriação de recursos valorizados.

O quadro relativo ao modo de acesso à terra para pastagem e cultivo não nos fornece dados no que concerne as desigualdades na posse de gado, estando incluídos nesta categoria tanto os que possuem entre 1 a 9 cabeças de gado como os que possuem mais de 200.

Não obstante, a importância destes dados prende-se às indicações que nos fornecem em termos de desigualdades no acesso a recursos-chave. Assim sendo, na área rural (Mmadinare) a percentagem sem acesso a terra para pastagem e cultivo é ínfima em comparação com os outros locais (13%). O modo de acesso predominante é via comissão de alocação de terras, sendo que nestas instituições locais os chefes tradicionais continuam a deter uma influência considerável. Tanto no que concerne a apropriação privada de terra, como o arrendamento via TGLP de pastos comunitários, a percentagem é diminuta nos três locais.

No que concerne o acesso via herança, em Ramotswa verifica-se que uma percentagem elevada de residências adquiriram direitos sobre pastos por esta via (26%) factor determinante na percepção da importância da transmissão geracional de recursos, na medida em que o crescimento desta localidade só foi estimulado pelas migrações na década de oitenta.

No que concerne o acesso a residência e alojamento os padrões são contrastantes em áreas rurais e urbanas. Nas primeiras, as comissões de alocação de terras desempenham um papel determinante, nas segundas é a agência de auto-ajuda ao alojamento (programa administrado pelas câmaras municipais que subsidia parte da renda aos agregados com menores rendimentos, criado especialmente para as áreas urbanas). Neste sentido, a área de transição Ramotswa aproxima-se mais dos padrões da área rural do que da outra área de transição (Tlokweng). No caso de Tlokweng verifica-se que algumas residências (0,03%) são abarcadas pelo programa da Agência de Auto-Ajuda ao alojamento, programa criado para as áreas urbanas. Uma vez mais, a percentagem daqueles com residência própria nos quatro locais é ínfima. Tanto no caso de Selibe-Phikwe como Tlokweng, a percentagem daqueles que acedem a alojamento mediante arrendamento individual é elevada em comparação com as áreas rurais.

Os modos dominantes de acesso a residência e alojamento são bastantes diferentes em áreas rurais e urbanas, o que confirma que as dinâmicas de povoamento obedecem a lógicas diferentes. Se em áreas urbanas se verifica uma tendência para a individualização no acesso a este recurso, em áreas rurais o modo dominante de acesso passa pela instituição encarregue da alocação das terras comunitárias.

É interessante constatar que Selibe-Phikwe (área urbana) conheceu a maior taxa de crescimento urbano de 1971-81 (18,81), na década seguinte a taxa de crescimento anual decresceu para 3,04; ao passo que nas áreas de transição - Tlokweng e Ramotswa - a taxa de crescimento anual média, na década de 1981 a 1991, subiu para os 6,5 e 3,7 respectivamente. A congregação da população em grandes centros urbanos na última década tem declinado, em contraste com as áreas de transição. A proximidade destas localidades de grandes centros urbanos tem constituído um

²⁰⁵ - cfr. Household income and expenditure survey: 1993/94. Gaborone: central statistics office, 1995, p. 114.

atractivo, contribuindo para o declínio da taxa de crescimento populacional em centros urbanos, traduzindo a inserção destas localidades na dinâmica de expansão da periferia dos grandes centros urbanos.

Em Gaborone, tal como em Selibe-Phikwe, a taxa média anual de maior crescimento verificou-se na segunda década da Independência (12,24 de 1971 a 1981) decrescendo para 8,39 na década subsequente, reflectindo a crescente procura de residências na periferia dos grandes centros urbanos pelas vantagens comparativas em termos de arrendamento e pela própria escassez de residências ainda disponíveis²⁰⁶.

A partir desta caracterização passamos a considerar a continuidade e/ou das mudanças eleitorais nos locais seleccionados

Lealdades partidárias e emergência de novas identificações partidárias

Depois de submeter a hipótese relativa às clivagens com maior relevância, no período de 1969 a 1994, em termos de alinhamentos partidários, verificámos que a mesma resistiu à refutação.

Trata-se, nesta alínea, de voltar a testar a hipótese central b para inferir se o diferencial rural-urbano tende a condicionar predominantemente os alinhamentos partidários. Em seguida, testaremos, também ao nível local, as hipóteses que explicam a importância deste diferencial na combinação com as lógicas dominantes em áreas rurais e urbanas a partir da caracterização efectuada na alínea anterior.

O teste das hipóteses a dois níveis, ao nível global e local, permite sublinhar a sua plausibilidade e a sua submissão dupla ao teste da falsificabilidade no confronto com os indicadores que nos dão acesso à realidade no terreno.

Pretende-se inferir a partir dos padrões de voto nestas áreas: a continuidade e as mudanças das lealdades e identificações partidárias.

Começaremos por dispor graficamente os resultados das eleições nacionais pelos círculos eleitorais seleccionados. A leitura dos gráficos permite visualizar de forma mais clara os padrões de voto, bem como o desempenho dos diferentes partidos implicados no xadrez eleitoral em cada uma das localidades.

No caso de Tlokwen a disposição gráfica dos resultados das eleições nacionais seria irrelevante, na medida em que esta localidade até 1989 elegeu o candidato ao Parlamento pelo círculo eleitoral de Kgatleng e em 1994 passou a elegê-lo pelo círculo de South East (ao qual Ramotswa pertence). As indicações relativas aos padrões de voto nesta localidade foram obtidas a partir dos resultados das eleições locais, que discriminam o total de votos por partido em cada uma das secções de voto.

²⁰⁶ - Estes dados foram retirados das estatísticas oficiais. In. 1999 Population and Housing Census. Dissemination Seminar. Gaborone: government printer, 1995, p. 67.

Gráfico VIII: Resultados das eleições nacionais em área urbana seleccionada

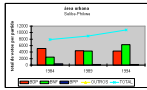


Gráfico IX : Resultados das eleições nacionais em área rural seleccionada

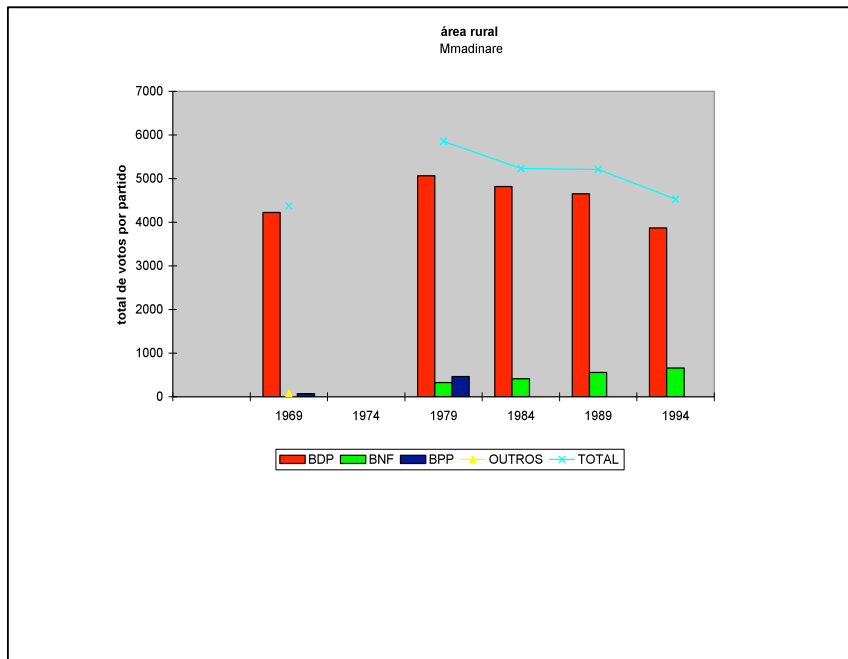
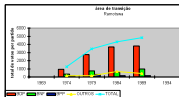


Gráfico X : resultados das eleições nacionais em área de transição seleccionada



No caso de Selibe- Phikwe, de 1984 para 1989 assistiu-se a uma transferência de votos do BDP para o BNF. Em 1989, O BDP elegeu o seu candidato, apenas, por uma diferença de 87 votos em relação ao principal partido da oposição.

A partir do conjunto de mudanças na distribuição de votos entre partidos (outra medida de volatilidade eleitoral) podemos afirmar que o índice²⁰⁷ mais elevado de volatilidade coincidiu com o momento em que se processou a transferência de votos do BDP para o BNF (1984-89). No par seguinte verificou-se um decréscimo da mesma²⁰⁸ coincidindo com a consolidação das novas identificações partidárias.

As mudanças eleitorais em Selibe- Phikwe podem explicar-se a partir das clivagens sócio- económicas. Neste centro urbano, o BNF conseguiu mobilizar apoios junto dos trabalhadores não qualificados, empregues no sector da indústria extractiva ou nas manufacturas. Em 1994, a eleição de um Presidente de um dos grupos étnicos minoritários (Kalanga) revela a perda de importância da identidade étnica na definição do sentido de voto, na medida em que a maioria dos habitantes desta cidade são originários do Distrito Central, a área de influência dos Baman-gwato, grupo que se tem mantido leal ao BDP.

Em claro contraste, na área rural na proximidade desta cidade (Mmadinare) a eleição de um candidato não Tswana (i.e. de um dos grupos minoritários) seria muito improvável. Nestes locais, a tendência é a de fazer eleger “ os filhos da localidade “. Os deputados eleitos por Mmadinare, ao longo do período pós- colonial, são originários do Distrito Central, nomeadamente do sub-distrito de Bobonong. O candidato eleito nos dois últimos actos eleitorais é original de uma localidade pró-

²⁰⁷ Entre este par de eleições a volatilidade eleitoral foi de 17,8 por cento.

²⁰⁸ Entre 1989-94 a volatilidade eleitoral foi de 9,9 por cento.

xima. Para além da importância das ligações nas localidades de origem, outros factores permitem explicar a lealdade partidária dos Bamangwato ao BDP : (1) a manutenção das fronteiras da morafe na passagem para o Estado pós-colonial, substanciada na criação de um Distrito de proporções desequilibradas relativamente aos restantes com o fim de manter as delimitações territoriais herdadas do período colonial, (2) o facto do Primeiro Presidente do Estado ser o legítimo herdeiro da Chefia, tendo abdicado para o filho e (3) o papel e a influência dos chefes linhageiros (supervisores de um Chefe Supremo) nas aldeias²⁰⁹. Em Mmadinare, em 1974 só o BDP apresentou um candidato, elegendo-o sem oposição. Em Mmadinare, os índices de volatilidade eleitoral mantiveram-se reduzidos²¹⁰, o que permite confirmar a continuidade da lealdade ao BDP.

Na área de transição de Tlokweng, mediante a análise dos resultados das eleições locais, verificaram-se mudanças nos apoios partidários ao longo dos diferentes actos eleitorais. A única continuidade é a tendência para o apoio aos partidos da oposição. Em 1984, o BDP elegeu pela primeira vez a maioria dos conselheiros por esta localidade, o que se limitou a um acto eleitoral único. Daí em diante, o BNF garantiu sempre a eleição da maioria dos conselheiros por esta localidade. Os Batlokwa afastaram-se da liderança do BDP nas primeiras décadas da independência. Nos dois primeiros actos eleitorais todos os conselheiros eleitos eram candidatos pelo BPP. Nesta fase, verificou-se um predomínio da identidade étnica na definição do sentido de voto. Com o elevado aumento das migrações para esta localidade ao longo da década de oitenta, outras clivagens, nomeadamente as sócio-económicas, passaram a sobrepor-se à identidade colectiva da morafe. A mudança nos padrões de voto revela que Tlokweng sofreu o impacto das mudanças verificadas na capital. Os índices de volatilidade eleitoral foram sempre elevados, o índice mais elevado coincide com o momento da viragem na capital (1984-89) em termos de alinhamentos partidários.

Reflectindo acerca do círculo eleitoral de South East, formado em 1994 mediante a junção das duas áreas de transição em foco (Tlokweng e Ramotswa), verificou-se um aumento do índice de volatilidade eleitoral entre 1989-94, resultado dos padrões de voto em Tlokweng. Em Ramotswa, os índices de volatilidade eleitoral²¹¹ aproximam-se mais dos valores na área rural do que na área urbana e na outra área de transição. Nesta localidade, a maioria dos habitantes do sexo masculino emigrou para a África do Sul (logo se a sua ausência coincidissem com a data do acto eleitoral ficavam inibidos de votar), como veremos adiante, este factor tem implicações em termos do padrão de voto, na medida em que as mulheres tendem a apoiar maioritariamente o partido que governa. Apesar de se ter registado um elevado crescimento das migrações para esta área ao longo da década de oitenta, na realidade a dominação do BDP na cena local não se alterou. Neste, sentido, o padrão de voto em Ramotswa aproxima-se dos padrões de voto em áreas rurais.

A análise dos padrões de voto nos quatro locais seleccionados permite confirmar a tendência para o condicionamento dominante dos alinhamentos partidários

²⁰⁹ A título ilustrativo, em todos os contactos informais, possibilitados pelas deslocações à aldeia de Mmadinare, sempre que pedimos informações relativas aos nomes dos conselheiros eleitos pela localidade constatámos o desconhecimento dos mesmos, ao passo que a maioria sabia indicar-nos o nome do chefe da aldeia. Apesar desta observação carecer de fundamentação sistematizada, repetimos a experiência em cada uma das nossas idas à aldeia e o cenário repetiu-se.

²¹⁰ Entre 1984-89 e 1989-94 os índices de volatilidade eleitoral foram de 2,8 e 3,9 respectivamente.

²¹¹ Os índices de volatilidade eleitoral em Ramotswa não ultrapassaram os 7 por cento, à excepção de 1989-94.

pela clivagem rural- urbano. Assim sendo a hipótese central b resiste à refutação ao nível local.

A H2, a saber, em áreas rurais os alinhamentos partidários são condicionados predominantemente pelos subgrupos étnicos, no confronto com os dados indicativos do padrão de voto na área rural seleccionada resiste igualmente à refutação.

Em Mmadinare, área rural, verificou-se uma continuidade na lealdade ao BDP. Em primeiro lugar, a identidade étnica permanece a referência identitária dominante. Em segundo lugar, as reduzidas alternativas às actividades agrícolas conduzem ao reforço da solidariedade comunitária. Em terceiro lugar, o Chefe linhageiro, Kgosi, mantém a sua legitimidade enquanto garante da coesão do grupo e, conseqüentemente, exerce uma influência considerável sobre a comunidade. Uma das observações que nos permitiu confirmar a influência do Kgosi junto da comunidade prende-se à oportunidade de participação na Kgotla (assembleia tradicional) reunida, durante a nossa estada nesta localidade, para realização das eleições para a Comissão de Alocação de Terras. Salientamos que a Assembleia foi presidida pelo Chefe, que : introduziu o representante administrativo, conduziu a explicação do processo de eleição e a sua realização, dirigiu a ordem de intervenções e anunciou os resultados das eleições. Foi interessante verificar que uma das candidatas eleitas era filha do Chefe tradicional.

A H3, a saber, em áreas urbanas os alinhamentos partidários são condicionados predominantemente pelas clivagens sócio- económicas não resiste parcialmente à refutação. Em primeiro lugar, a eleição de candidatos independentemente da sua origem étnica, permite inferir uma certa fragmentação da solidariedade comunitária. Em segundo lugar, apesar desta localidade se inserir no quadro global dos padrões de voto em áreas urbanas, outros factores, como veremos adiante, intervêm na definição do sentido de voto. As clivagens sócio- económicas condicionam os alinhamentos partidários nesta área, no entanto os dados reunidos não nos permitem afirmar que estas são dominantes.

Em Selibe- Phikwe, em 1989 assistiu-se a uma transferência de votos do BDP para o BNF. Em 1994 a eleição do candidato pelo BNF ao Parlamento e a conquista dos 13 assentos na Câmara Municipal veio confirmar a emergência de uma identificação com este partido.

A H4, a saber, em áreas de transição os alinhamentos partidários são condicionados predominantemente pelos subgrupos étnicos não resiste à refutação. Em Tlokweng, verificou-se uma tendência para o condicionamento dos alinhamentos partidários pelas clivagens sócio- económicas a partir do final da década de oitenta , apesar da identidade étnica continuar a desempenhar um papel importante no acesso a recursos- chave, nomeadamente os pastos distribuídos pela Comissão de Alocação de Terras . No caso de Ramotswa verificou-se uma continuidade da lealdade dos Balete (sub- grupo da etnia Tswana) em relação ao BDP.

Em áreas de transição, as identificações e lealdades ainda não se encontram consolidadas e a dominação do BDP ou do BNF depende da combinação local das dinâmicas estruturantes do tecido social.

A partir dos padrões de voto é possível inferir tendências contrastantes na área urbana e rural em termos de alinhamentos partidários, verificando-se uma prevalência das identidades étnicas na definição do sentido de voto em áreas rurais.

Podemos detectar algumas semelhanças e diferenças entre os padrões de voto nas duas áreas de transição e os padrões de voto nas áreas urbana e rural seleccionadas.

De um modo geral, Tlokweng aproximou-se mais do padrão do voto dominante em áreas urbanas do que em áreas rurais. O modo de integração vertical tende a ceder lugar à competição pela igualdade e a identidade étnica, ainda que retenha alguma importância em termos de coesão entre os membros da morafe, tende a ser sobreposta por outras solidariedades, nomeadamente as de classe. As clivagens sócio-económicas tornam-se determinantes nas identificações partidárias. Os temas que dominam a Agenda da Competição partidária, nesta localidade, assemelham-se aos das áreas urbanas, nomeadamente as questões: do alojamento, dos níveis salariais e da corrupção.

Ademais, os Batlokwa desde a independência têm apoiado conjuntamente os diversos partidos implicados no xadrez eleitoral; a principal explicação da oscilação das identificações desta morafe reside na reivindicação (não satisfeita pelas sucessivas Comissões de Delimitação dos círculos e circunscrições eleitorais) de criação de um círculo autónomo, o que permitiria a representação desta localidade por um deputado próprio.

Ramotswa aproxima-se mais do padrão de voto em áreas rurais. O padrão de voto permite inferir a continuidade da lealdade ao partido que governa. Ademais, esta localidade tem sido incluída em círculos eleitorais afectos ao principal partido da oposição para diminuir as chances de eleições dos candidatos do BNF. Na área da jurisdição da Assembleia de South East (com sede em Ramotswa) está incluída uma secção importante para o estímulo à criação de emprego no sector agrícola : a das fazendas de Lobatse. Os temas dominantes da agenda da competição partidária desta localidade assemelham-se mais aos das áreas rurais: a necessidade de apoios às actividades agrícolas, a provisão de serviços sociais (nomeadamente, saúde e educação) e a protecção face ao carácter não dominável da natureza, nomeadamente os constrangimentos e limitações dos períodos de seca.

As percepções dos políticos entrevistados nestas localidades, relativamente à estratégia de mobilização de apoios, permitem-nos concluir:

- (1) pela importância dos chefes tradicionais no que concerne à influência exercida pelos mesmos sob os segmentos não jovens da morafe;
- (2) pela tentativa de conversão do eleitorado jovem por parte do BNF como forma de penetrar em áreas rurais contornando as estruturas tradicionais de controlo e coesão social.

Outras clivagens com relevância para a explicação dos padrões de voto

Na alínea anterior centrámo-nos na identificação dos padrões de voto em cada um dos locais seleccionados para inferir a continuidade e/ou as mudanças das lealdades e identificações partidárias. A explicação da continuidade da lealdade ao BDP e da emergência de novas identificações com o BNF não se esgota no tratamento do diferencial rural-urbano e da sua combinação com as clivagens étnicas e sócio- económicas. Outros parâmetros concorrem para a explicação da conti-

nuidade da dominação do BDP em áreas rurais e das mudanças em curso em áreas urbanas. Assim sendo, tendo em conta outras clivagens com relevância em termos de alinhamentos partidários, procedemos à identificação da composição do eleitorado nos locais seleccionados em função das mesmas.

Com base nos resultados de um estudo, citado por Mpho²¹², conduzido após as eleições de 1994, verifica-se que a idade e as identificações partidárias estão relacionadas. Se estabelecermos uma correspondência entre os resultados deste estudo e entre a composição do eleitorado potencial de acordo com a idade, obtemos uma leitura complementar dos alinhamentos partidários dominantes em cada uma das localidades estudadas. Em primeiro lugar, vejamos o que os dados organizados no quadro nos permitem concluir.

Quadro VII: Composição do Eleitorado potencial

Intervalos	Idade (%)			
	Selibe-Phikwe	Mmadinare	Tlokweng	Ramotswa
21-24	24,5	14,8	22,5	21,0
25-34	38,3	22,0	36,0	29,5
35-44	23,1	18,0	19	17,2
45-54	8,9	14,5	11	12,6
55 ⁺	5,2	30,6	11,5	19,7

A área rural - Mmadinare - é aquela cujo intervalo que compreende aqueles com mais de 55 anos de idade obtém a percentagem mais elevada (30,6) ; de acordo com o estudo referido, entre 60,1% dos inquiridos neste intervalo apoiavam o BDP, ao passo que somente 19,6% apoiavam o BNF. Ademais, os segmentos que agrupam os jovens (21-24 e 25-34) em termos comparativos com as restantes localidades estão subrepresentados, o que permite explicar, em parte, a fraca adesão ao BNF em Mmadinare .

Em claro contraste, na área urbana e nas áreas de transição os intervalos de idade que compreendem os jovens obtém as maiores percentagens, o que permite explicar parte do apoio ao BNF nestas localidades, já que no referido estudo mais de 40% dos inquiridos agrupados nestes intervalos de idade afirmaram apoiar o BNF e somente 35% preferiam o BDP. No entanto, em Ramotswa o intervalo daqueles com mais de 55 anos de idade obtém uma percentagem mais elevada, neste intervalo o BDP reuniu cerca de 60% dos apoios na dita amostra, o que permite explicar em parte a continuidade da lealdade ao BDP nesta localidade. Ao relacionar os alinhamentos partidários com a clivagem geracional verifica-se que numa mesma família, em áreas urbanas e de transição, os membros apoiam partidos diferentes. Esta observação é confirmada pelas afirmações dos políticos entrevistados

²¹² Mpho, op.cit., pp.151-175.

entrevistados na área urbana – Selibe-Phikwe – e na área de transição de Tlokweng. Em Ramotswa , ainda que se verifique uma tendência para a diminuição do papel da socialização familiar na definição do sentido de voto, à semelhança de Mmadinare (área rural) o agregado familiar continua a desempenhar um papel fundamental, sobrepondo-se à clivagem geracional entre os membros.

Se atendermos à composição do eleitorado potencial, de acordo com o género e apoiando-nos no estudo conduzido por Jack Parson é possível estabelecer uma ligação entre o género e o apoio partidário nestas localidades

**Quadro VIII: Composição do Eleitorado Potencial
Género (%)**

	Selibe-Phikwe	Mmadinare	Tlokweng	Ramotswa
Eleitorado Registado (*)	12787	2691	2495	5835
Eleitorado Potencial	22047	2825	6913	8122
Género (%)				
Feminino (%)	44,7	65,3	51,1	61,1
Masculino (%)	55,3	34,7	48,9	38,9

(*) Em Mmadinare, Tlokweng e Ramotswa considerou-se somente os eleitores registados nas secções de voto da localidade de modo a possibilitar uma comparação equilibrada com o total da população em idade de votar. Procedemos deste modo porque não possuíamos dados relativos às restantes secções de voto que perfazem o círculo eleitoral, no que concerne a composição da população de acordo com o género

Fontes dos quadros: 1991, *Population and Housing Census Summary Statistics on Small Areas Volume 1 (Selibe-Phikwe, pp. 33-40; Tlokweng, 513-520; Ramotswa 497-504) Volume 3 (Mmadinare pp. 1561-1568)*

Report on the 1994 General Election, Gaborone: Elections Office, 1994.

O quadro permite visualizar as diferenças relativas ao género nos locais seleccionados. Em Mmadinare e em Ramotswa mais de 60% dos habitantes em idade de votar são mulheres e de acordo com Jack Parson a maioria das mulheres tende a apoiar o BDP. Na realidade, nestas áreas, rural e de transição, respectivamente, o BDP obteve sempre a maior votação nas eleições nacionais e locais. Em Mmadinare, o BDP conquistou até 1989 mais de 80 por cento do total de votos expressos, e apesar de um pequeno aumento da votação do BNF em 1994, o BDP conquistou mais de 75 por cento do total de votos.

Em Selibe-Phikwe verifica-se que as mulheres não ultrapassam os 45% do eleitorado potencial e em Tlokweng, apesar de uma maior percentagem do género feminino, pode afirmar-se que o eleitorado potencial total revela um certo equilíbrio entre homens e mulheres em idade de votar . De acordo com Parson a participação

eleitoral em áreas urbanas aumentou a partir de 1989, Selolwane²¹³ explica este aumento a partir da constatação do exercício de um voto do tipo retrospectivo por parte do grupo de homens dos 21 aos 35 anos em 1984, conduzindo a partir de 1989 à identificação deste grupo com o principal partido da oposição. Em corolário podemos afirmar que parte da explicação da implantação do BNF nestas localidades reside nesta dimensão, i.e., na menor representação de mulheres nestas áreas.

A partir da combinação dos dados disponibilizados, pelos estudos referidos, com o tratamento das estatísticas oficiais relativas à composição populacional das localidades de acordo com a idade e o género é possível submeter as hipóteses ao teste da falsificabilidade.

A h1, a saber, em áreas rurais e urbanas, os jovens tendem a apoiar o principal partido da oposição resiste à refutação nas áreas urbana e de transição.

Na área rural- Mmadinare – a h1 é infirmada face à implantação reduzida do BNF, traduzida pela reduzida incidência da procura de representação política de candidatos por este partido. A maior votação conquistada pelo BNF, nesta localidade, foi 14 por cento em 1994. Ademais, em Mmadinare, aquando da realização do referendo mais de 80 por cento dos eleitores votaram contra a diminuição da idade de maioridade eleitoral (de 21 anos de idade para 18) o que permite inferir o controlo social exercido sobre o segmento jovem. Em Ramotswa, área de transição, verifica-se que a transmissão elevada da terra via herança indica uma certa dependência dos jovens relativamente aos anciãos, o que potencia o controlo social e a influência dos últimos sobre os primeiros.

A h2, a saber, em áreas rurais e urbanas, o eleitorado feminino tende a apoiar maioritariamente o partido que governa resiste parcialmente à refutação. Na área rural, as mulheres constituem a maioria do eleitorado potencial e o BDP alcançou sempre mais de 80% do total de votos expressos. Na área de transição de Ramotswa as mulheres constituem igualmente a maioria do eleitorado potencial e em corolário, a representatividade do BDP nesta localidade tem sido dominante. No caso da área urbana Selibe-Phikwe, verifica-se uma sobre-representação do género masculino e os padrões de voto coincidem com as conclusões do estudo de Parson, isto é, nos círculos onde as mulheres se encontram em minoria, o partido que governa conquista menos votos. Na área de transição de Tlokweng, apesar de em termos comparativos com a área rural e com a outra área de transição as mulheres constituírem uma menor percentagem do eleitorado potencial, a sua representatividade significativa não se traduz no apoio ao partido que governa. Estes últimos casos (área urbana e área de transição- Tlokweng) não nos permitem confirmar a h2. Não obstante, podemos afirmar que em áreas rurais o eleitorado feminino tende a apoiar maioritariamente o partido que governa.

Relativamente à área urbana resta-nos o teste de duas hipóteses. Mediante a tomada em consideração dos resultados eleitorais nas secções de voto (circunscrições eleitorais) mais deprimidas economicamente de Selibe-Phikwe podemos inferir as lealdades da categoria de destituídos. Nas quatro secções, em que se subdivide Botshabelo, verificou-se uma continuidade no apoio ao BDP até às eleições de 1989. Este padrão de voto não permite a sustentação empírica da afirmação de que os “pobres” normalmente se identificam com o líder do BNF – Kenneth Koma. Comparando os padrões de voto na área mais deprimida de Selibe-

²¹³ Dados disponibilizados pela própria em entrevista com a autora, a partir de um estudo conduzido para explicar as mudanças eleitorais de 1994.

Phikwe com os padrões de voto nas áreas deprimidas dos principais centros urbanos verifica-se que de 1969 a 1989:

- (1) Em Francistown, nas secções de Tati West e de Somerset o BPP (principal partido da oposição nesta cidade e na região de North East) elegeu sempre entre 1 a 2 conselheiros para a Assembleia Municipal em competição com o BDP;
- (2) Em Gaborone, nas secções de Naledi, a partir de 1984 o BNF conquistou o total de assentos na Assembleia Municipal da Capital por estas circunscrições;
- (3) Em Lobatse, nas secções de Peleng e Woodhall, o BNF e o BDP mantiveram uma disputa cerrada elegendo os seus candidatos por uma diferença de 20 a 30 votos, não obstante o BNF conquistou sempre a maioria dos assentos e o BDP de 1974 a 1989 só conquistou a maioria dos votos pela secção de Peleng Central.

A partir das percepções de um dos políticos entrevistados, em Selibe-Phikwe, a vitória do BDP, em 1994, numa das subsecções (Botshabelo West) da área onde se concentra o maior número de destituídos ficou a dever-se à concentração de um subgrupo que historicamente foi incorporado pela morafe dos Bamangwato. Neste local, a coesão do grupo²¹⁴ explica a manutenção da lealdade ao BDP. Apesar de não termos reunido dados que nos permitam confirmar esta observação, a explicação afigura-se-nos plausível e não carece de pertinência, pelo seu valor heurístico. No caso da subsecção de Peleng Central, em Lobatse, a única onde o BDP garantiu sucessivamente a eleição dos seus candidatos, não conseguimos reunir dados indicativos.

Em 1994, o BNF garantiu a eleição da maioria dos candidatos pelas subsecções das áreas deprimidas dos grandes centros urbanos, à excepção de Francistown onde o outro partido da oposição (o BPP) e o BDP elegeram 1 e 2 candidatos respectivamente.

Pelo acima exposto e apesar do mero valor indicativo dos dados reunidos podemos afirmar que:

- (1) Em áreas urbanas nas circunscrições eleitorais onde se concentra o maior número de destituídos o principal partido da oposição conquistou melhores resultados do que os restantes partidos somente em 1994.

Assim sendo, a h3 não resiste à refutação na medida em que os resultados obtidos pelo BNF em 1994 nestas circunscrições podem resultar de uma mera flutuação conjuntural.

²¹⁴ De acordo com o político entrevistado este subgrupo denomina-se Bakhurutse. De acordo com Wilmsen, os grupos mais fracos, de entre os que falavam dialectos do Setswana, no período pré-colonial, foram incorporados na morafe dos Bamangwato e sujeitos ao «pagamento» de tributos ao Chefe Supremo, adquirindo a designação de Batswapo. Entre estes, o autor refere os Bakhurutse. In Wilmsen & Vossen, op.cit, pp.. p.102. Cfr. Iguualmente, Schapera. The Ethnic Composition of Tswana Tribes. p.102.

- (2) Em áreas urbanas nas circunscrições eleitorais em que um determinado subgrupo se encontra concentrado as lealdades partidárias do grupo prevalecem na definição do sentido de voto.

A h4, na área urbana seleccionada, resiste à refutação, no entanto não podemos confirmar a hipótese pela lacuna de dados indicativos no que concerne as restantes áreas urbanas.

Para além das clivagens mais relevantes em termos de alinhamentos partidários verifica-se que a clivagem geracional e a clivagem de acordo com o género também condicionam a divisão do eleitorado pelos partidos políticos.

Os jovens em áreas urbanas, menos condicionados pelo controlo exercido pelos seniores tendem a apoiar o BNF, em áreas rurais os jovens encontram-se condicionados socialmente na definição do sentido de voto pelas referências identitárias da comunidade rural onde se inserem.

A clivagem de acordo com o género só se revela plausível na explicação do apoio ao BDP em áreas rurais da parte do eleitorado feminino.

Os dados reunidos contrariam a afirmação dos políticos entrevistados de que os destituídos tendem a identificar-se com o BNF, neste sentido a afirmação de que os “pobres” se identificam com o líder do partido não passa de um jargão político.

A concentração de um determinado sub-grupo da etnia dominante em secções de voto em áreas urbanas revela que a identidade étnica prevalece na definição do sentido de voto, garantido a continuidade da lealdade partidária do grupo.

CONCLUSÃO GERAL

A presente dissertação versa sobre um tema que assumiu particular relevância na paisagem política da África sub-sahariana a partir dos finais da década de oitenta. O estudo das eleições e, por consequência do comportamento eleitoral, foi abandonado durante as três últimas décadas devido ao desaparecimento do princípio eleitoral dos processos políticos no Continente. Ao longo desse período o Botswana era referido enquanto caso excepcional no contexto africano pela realização regular de eleições em contexto multipartidário. Apesar da dominação do BDP desde a Independência, os partidos políticos da oposição garantiram uma certa margem de manobra, consubstanciada com a eleição, em 1994, pelo BNF de 13 deputados.

A multiplicação das eleições em África ao longo da última década teve por corolário o desenvolvimento dos estudos acerca das mesmas. Neste contexto, passou-se a salientar a não alternância partidária no executivo e a contestar a excepcionalidade do caso do Botswana. A questão do comportamento eleitoral se tomada em consideração a partir de uma perspectiva que examine as forças do tempo longo, na medida em que estas são traduzidas em termos políticos, permite inferir as tendências dominantes em termos de alinhamentos partidários.

Uma abordagem que considere o Contexto que transcende um único acto eleitoral, tentando identificar as lealdades partidárias na base dos padrões de voto ao longo do tempo e no espaço, garante uma perspectiva diferente sobre a continuidade e as mudanças na arena eleitoral. Enquanto se admite a dominação do BDP, sublinha-se que o principal partido da oposição foi bem sucedido na mobilização de apoios ao longo do período pós-colonial e, em certa medida, garantiu a consolidação da identificação partidária entre o eleitorado urbano. Em defesa deste argumento examina-se, por um lado, a continuidade da tendência dominante em termos de alinhamento partidário em áreas rurais e, por outro lado, a mudança dos alinhamentos partidários em áreas urbanas, o que permite considerar a tendência de avanço do principal partido da oposição. Neste sentido, um aspecto importante do Contexto é a identificação da clivagem dominante em termos de alinhamentos partidários, em última instância é esta que condiciona a competição eleitoral entre partidos políticos.

No modelo teórico do alinhamento partidário defende-se que de entre as várias linhas de clivagem passíveis de dividir o eleitorado em campos partidários só algumas são relevantes num dado período e uma, tipicamente, domina. O modo de organização das observações a partir da visibilidade teórica do modelo adoptado permitiu-nos alguns resultados satisfatórios na medida em que esta via se revelou proficua na análise do condicionamento social dos alinhamentos partidários. Ao privilegiar as forças do tempo longo, a perspectiva adoptada permitiu-nos destrinçar de entre as mudanças eleitorais as que se tratavam de mera flutuação conjuntural, daquelas que se constituíam enquanto tendência. Em termos de reflexão acerca dos resultados obtidos dentro da problemática sob análise, podemos afirmar que esta é a parte do trabalho em que a relação entre os resultados esperados e os resultados obtidos se revelou mais equilibrada.

Tratando-se, contudo, de um modelo teórico importado de um Contexto animado por dinâmicas diferentes daquelas que caracterizam as sociedades africanas, como é o caso do Botswana, a tentativa de identificar fases de um ciclo eleitoral em curso na recente história eleitoral do Botswana revelou-se limitada em

termos de poder analítico. Se, por um lado, se verificou uma correspondência entre as características para cada fase identificadas de acordo com o modelo teórico, a sucessão das três fases no Botswana não correspondeu nem à erosão da ordem eleitoral global, nem ao início de um novo ciclo marcado por uma mudança no sistema partidário tal como defendido no modelo teórico do alinhamento partidário. Neste sentido, o teste de hipóteses a partir de um modelo teórico desenvolvido para explicar mudanças eleitorais numa democracia de uma sociedade no centro do sistema capitalista mundial no caso da sociedade em foco redundou num exercício de apropriação cognitiva sem grandes ganhos analíticos. A autora partiu do pressuposto de que o estudo das eleições africanas não deve ser separado do estudo das eleições nas democracias ditas ocidentais. A hipótese relativa à fase do ciclo eleitoral pretendia colocar em causa a noção da particularidade estrutural do voto nas sociedades africanas. Neste sentido, a relação entre os resultados esperados e os resultados alcançados revelou-se desequilibrada, contribuindo apenas para salientar que apesar da necessidade de recorrer a instrumentos teóricos da sociologia eleitoral clássica na análise das eleições em sociedades da África sub-sahariana, há que proceder ao devido enquadramento das trajectórias políticas das sociedades em questão e atender às diferenças em termos de dinâmicas estruturantes dos tecidos sociais. Não obstante, globalmente considerado o modelo teórico adoptado permitiu-nos operacionalizar o conceito de alinhamento partidário, que se revelou profícuo na apreensão dos ingredientes sociais que condicionaram as escolhas do eleitorado no período de 1969 a 1994. A partir do conceito de alinhamento partidário foi-nos possível analisar a medida em que o comportamento eleitoral dos batswana foi condicionado socialmente ao longo do período referido.

A selecção do período de análise decorre das coordenadas temporais estabelecidas para a realização do presente trabalho. A autora optou por abordar a história eleitoral do Botswana a partir de 1969, apesar de utilizar pelo seu valor indicativo em termos de padrões de voto os resultados das eleições que precederam a Independência. Por imperativos operacionais (nomeadamente a realização do trabalho de campo em Janeiro de 1999) tivemos de limitar o período de análise às eleições de 1994. Não obstante, consideramos as mudanças significativas ocorridas após este acto eleitoral, dada a sua importância e o seu impacto nos resultados das eleições a realizar em Outubro de 1999. Por uma questão de referência incluímos os resultados das eleições de 1999 em anexo. Esta foi a forma encontrada para superar as limitações de um trabalho de campo efectuado precisamente alguns meses antes de um acto eleitoral marcado pela cisão do principal partido da oposição. No entanto, no âmbito do presente trabalho por impossibilidade de sustentação empírica óbvia, limitamo-nos a tecer algumas considerações finais acerca das eleições de 1999, na parte anexada ao presente estudo, considerando os resultados do presente trabalho a título póstumo.

Do conjunto de questões desenvolvidas ao longo da presente dissertação, salientam-se duas, que pela sua complexidade, poderão, mais por um efeito cumulativo do que por inovação, contribuir para o desenvolvimento dos estudos acerca do comportamento eleitoral no Botswana, em particular, e em outras sociedades africanas. Refiro-me à identificação das clivagens sociais que no período sob análise condicionaram a divisão do eleitorado pelos partidos políticos e à análise dos padrões de voto que permitiram inferir as lealdades partidárias dos grupos sociais em áreas rurais e urbanas. No que diz respeito à primeira, a consideração das dinâmicas estruturantes do tecido social para nos concentrarmos nas clivagens sociais produzidas por práticas económicas, políticas e culturais, permitiu-nos analisar a

forma como algumas de entre estas condicionaram os alinhamentos partidários no Botswana. Assim sendo, foi-nos possível averiguar o modo como a reprodução de estruturas de segmentação social se relacionou com a consolidação de lealdades partidárias de determinados grupos ao longo do período referido. Em contraste a consideração da industrialização e do processo de urbanização ao reforçarem o processo de formação de classes sociais conduziram, em certa medida, à desagregação das identidades étnicas em áreas urbanas permitindo a emergência de novas identificações partidárias. No que diz respeito à segunda, a consideração destas dinâmicas ao nível local permitiu considerar a importância do diferencial rural-urbano na comparação dos padrões de voto nos locais seleccionados e averiguar se as mudanças eleitorais em áreas de transição correspondiam à tendência global de emergência em áreas urbanas de novas identificações partidárias com os partidos da oposição, ou se pelo contrário estas mudanças se tratavam de mera flutuação conjuntural, aproximando-se os padrões de voto nestas áreas mais do padrão de voto encontrado em áreas rurais.

O tratamento do condicionamento social dos alinhamentos partidários não põe em causa uma certa individualização do voto entre alguns segmentos do eleitorado. No entanto, o presente trabalho permite inferir que em grande parte os ingredientes que compõem as escolhas do eleitorado são condicionados pelas dinâmicas estruturantes do tecido social. A premissa teórica de que a competição eleitoral é condicionada pelas clivagens sociais produzidas por práticas económicas, políticas e culturais sai reforçada do confronto com os dados empíricos.

Dentro da visibilidade teórica do presente trabalho é-nos possível tecer algumas considerações finais. Em primeiro lugar, assistiu-se a uma mudança dos padrões de voto em áreas urbanas, as identificações partidárias começaram a mudar à medida que as identidades étnicas se começam a diluir. Assistiu-se à emergência de uma nova lealdade partidária ao principal partido da oposição por parte dos trabalhadores assalariados em áreas urbanas. Seria interessante compreender em que medida os resultados em áreas urbanas traduzem uma transferência de votos do BDP para o BNF e em que medida reflectem novas identificações (de indivíduos que até então se tinham mantido afastados da participação eleitoral) com tendência a transformarem-se em lealdades partidárias de categorias de indivíduos com posicionamento semelhante na estrutura de localizações de classe. Em segundo lugar, seria interessante compreender em que medida a mudança nos padrões de voto em áreas urbanas reflecte o exercício do voto a partir de uma perspectiva de classe ou em que medida reflecte o exercício de um voto retrospectivo, i.e., um voto que traduz uma manifestação de descontentamento face ao desempenho dos incumbentes.

A submissão das hipóteses ao teste da falsificabilidade permite-nos chegar a algumas conclusões relativamente ao carácter e repercussões das mudanças eleitorais no Botswana :

- (1) A dominação do BDP na cena eleitoral ao longo do período pós-colonial está relacionada não só com o desequilíbrio existente entre este e os restantes partidos, mas também com a preponderância, num primeiro momento, dos alinhamentos partidários ao longo das clivagens étnicas. Com a tendência para a clivagem rural-urbano se tornar dominante, em termos de alinhamentos partidários, a dominação do BDP só foi posta em causa nas áreas urbanas e, pelo que os dados nos permitem afirmar, conjuntamente (em 1994) em áreas de transição. A maioria do elei-

torado permanece concentrado nas áreas rurais. Em função da impermeabilidade destas áreas aos partidos da oposição, as mudanças eleitorais não apontam para a erosão da ordem eleitoral.

O BDP continua a dominar a cena partidário-eleitoral no Botswana.

(2) A tendência para o avanço dos partidos da oposição encontra-se confinada às áreas urbanas. Neste sentido, as diferenças entre partidos da oposição são evidentes. Enquanto o BPP permanece um partido de implantação regional, confinado ao grande centro urbano de Francistown e à área de North East, o BNF avançou em termos de implantação nas diferentes localidades, garantindo uma cobertura territorial nacional no que concerne a apresentação de candidatos às eleições nacionais e locais.

(3) Não obstante, os resultados do BNF nas eleições de 1994, defendemos que a conversão de votos em mandatos parlamentares nas áreas de transição pode tratar-se de uma mera flutuação conjuntural, consequência da combinação do aumento do desemprego em áreas urbanas, particularmente na capital, com os escândalos de corrupção, envolvendo políticos do BDP. Como tal, os dados reunidos não nos permitem afirmar, sem margem de dúvida, que estejamos em presença de uma tendência para o avanço do principal partido da oposição ao nível nacional.

Sublinhamos que a tendência para o avanço do principal partido da oposição se confinou aos principais centros urbanos do País.

A estratégia contraditória do BDP relativamente às áreas rurais não se traduziu numa perda de apoios. A combinação de uma política de investimento no desenvolvimento de infra-estruturas em áreas rurais com os elevados subsídios em período de seca às actividades agrícolas permitiu compensar a perda de popularidade implicada pela implementação da política de privatização dos pastos comunitários. A TGLP favoreceu uma minoria dos habitantes em áreas rurais contribuindo para aumentar as desigualdades sociais no período pós-colonial.

De um modo geral, as áreas rurais, à excepção daquelas que recaem sob a área de influência de um dos subgrupos (os Bangwaketse) e um dos grupos étnicos minoritários (os Kalanga) que se afastaram do BDP, permaneceram impermeáveis aos partidos da oposição.

Os políticos dos partidos da oposição, nomeadamente do BNF, reconhecem que a única forma de inverter esta tendência seria através da mobilização dos jovens em áreas rurais, estimulando a clivagem geracional existente.

A conclusão de que o diferencial rural-urbano tende a dominar a divisão do eleitorado pelos partidos políticos permite-nos afirmar que se verificou uma tendência a partir de meados da década de oitenta para o avanço do principal partido da oposição em áreas urbanas. Contudo, este avanço é relativo na medida em que apesar do aumento do eleitorado urbano, em 1994 mais de 78% da população ainda votava em áreas rurais. As áreas urbanas enquanto locais de implantação privilegiada do principal partido da oposição revelam-se insuficientes para uma mobilização de apoios que conduzisse à afirmação do BNF enquanto alternativa real ao partido no governo a nível nacional. Enquanto o BDP mantiver uma implantação privilegiada em áreas rurais, garantindo as lealdades partidárias da maioria dos subgrupos do grupo étnico dominante, as mudanças em termos de clivagens sociais que

condicionam os alinhamentos partidários não conduzem por si só à erosão da ordem eleitoral, i.e, não põem em causa a dominação do BDP ao nível nacional.

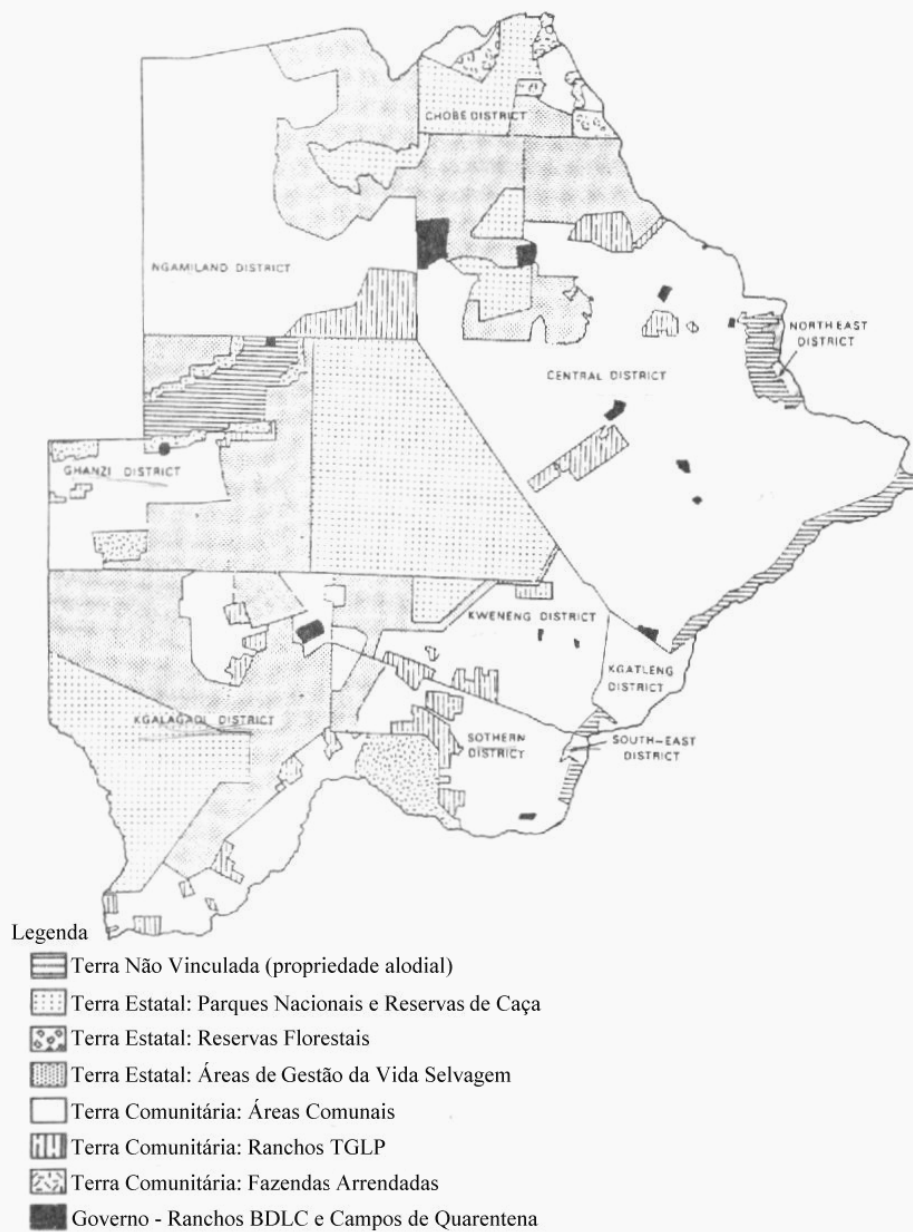
Reconhecer a tendência de avanço do principal partido da oposição não implica descuidar a sua fraqueza enquanto alternativa viável ao BDP. Se, por um lado, o domínio do BDP se deve em grande parte à lealdade partidária das comunidades rurais, por outro lado, os seus dirigentes têm-se revelado aptos na manutenção de um equilíbrio estável entre as diferentes facções do partido e na introdução de novas questões na agenda política com o fim de contrariar a implantação dominante do BNF em áreas urbanas e entre o segmento do eleitorado jovem. Em claro contraste, o BNF encontra-se cativo da sua liderança e as sucessivas expulsões de facções dissidentes denotam uma certa incapacidade de acomodar internamente orientações e programas que se afastem da liderança. Ademais, a liderança do partido concentrou a sua estratégia na afirmação sob as facções internas e no reforço da identidade própria do partido perante os restantes partidos da oposição, ao invés de se concentrar na sua afirmação enquanto alternativa credível ao BDP. A ausência de institucionalização dos cargos cimeiros na estrutura do partido, aliada à sua incapacidade de liderar uma aliança eleitoral com os restantes partidos da oposição revelaram-se desfavoráveis à manutenção dos resultados alcançados em 1994.

A dominação do BDP não pode ser explicada a partir da assunção de que existe um contentamento generalizado em relação ao seu desempenho ao longo das três últimas décadas expresso nas suas sucessivas vitórias eleitorais com amplas maiorias. A emergência de novas identificações partidárias em áreas urbanas, desde a década de oitenta, e em algumas áreas de transição a transferência de votos para os partidos da oposição nas eleições de 1994 contrariam esta ordem de argumentação.

Apesar das fraquezas do BNF os resultados alcançados em 1994 vieram acentuar a sua distância relativamente aos restantes partidos da oposição e consolidar a sua dominação em áreas urbanas. Antes da cisão do partido, alguns analistas apontavam para a eminência da transformação do sistema partidário.

ANEXOS:

Modos de Ocupação da Terra no Botswana



Fontes: Republic of Botswana, Ministry of Finance and Development Planning (1991) *National Development Plan 1991-1997 (NDP7)* (Gaborone, Government Printer). In. Perrings, Charles, 1996: 196.

Entrevistas a actores- chave
Realização : Janeiro de 1999

Políticos

1. Presidente da Câmara Municipal de Selibe- Phikwe

(1994-99) / BNF

2. Ex- Presidente da Câmara de Selibe- Phikwe (1974-94) / BDP

3. Deputado eleito por Selibe- Phikwe (1994-99)/ BNF

4. Candidato por Mmadinare ao Parlamento(1994) não eleito / BNF

5. 2 dos 8 Conselheiros eleitos por Mmadinare para a Assembleia do Distrito Central(1994 - 1999) / BDP

6. 3 dos Conselheiros eleitos por Tlokweng para Assembleia do Distrito de South East / BDP (1) BNF (2)

7. 1 dos Conselheiros eleitos por Ramotswa para Assembleia do Distrito de South East / BDP

Chefes Tradicionais

1. Kgosi de Mmadinare

Representantes de Sindicatos

1. Mine Workers Union sede: Selibe- Phikwe / 1 representante

Representantes de ONG

1. Emang Basadi sede : Gaborone / uma representante

Líderes Associativos da U.B.

1. Presidente e Vice- Presidente da Associação de Estudantes da Universidade do Botswana

Evolução da oferta política: candidatos por partido político

Partido/ Eleições	BDP	BNF	BPP	Outros	Total
1969	31	21	15	9	76
1974	32	14	8	9	63
1979	32	16	14	7	69
1984	34	27	13	12	86
1989	34	33	11	8	86
1994	39	38	11	19	107
1999	40	38	18	40	136

Notas :

O total de candidatos para o BDP corresponde ao total de círculos uninominais.

Em 1999, o BCP apesar da sua recente formação conseguiu apresentar 38 candidatos

Resultados das Eleições Parlamentares , 1969-1999

Candidatos eleitos por partido	BDP	BNF	BPP	Outros	Total
1969	24	3	3	1	31
1974	27	2	2	1	32
1979	29	2	1	0	32
1984	29	4	1	0	34
1989	31	3	0	0	34
1994	27	13	0	0	40
1999	33	6	0	1	40

Fontes : Reports to the Minister of Presidential Affairs and Public Administration, Gaborone : Government Printer, 1969/74/79/84/89/94. Resultados das Eleições de 1999. Vid. www.gov.bw/cgi-bin/news.cgi rtl 1.11.1999

Resultados das Eleições Municipais (capital e áreas urbanas), 1984-1999

Ano	Partido	SELIBE- PHIKWE	LOBATS E	GABORO NE	FRANCISTO WN
1984	BDP	10	5	3	4
	BNF	0	4	10	0
	BPP	0	0	0	7
	Outros	0	0	0	0
	TOTAL	10	9	13	11
1989	BDP	6	4	1	8
	BNF	4	5	12	0
	BPP	0	0	0	5
	Outros	0	0	0	0
	TOTAL	10	9	13	13
1994	BDP	0	1	1	6
	BNF	13	10	24	4
	BPP	0	0	0	6
	Outros	0	0	0	0
	TOTAL	13	11	25	16
1999	BDP	11	2	7	14
	BNF	0	9	18	0
	BPP	0	0	0	2
	BCP	2	0	0	0
	Outros	0	0	0	0
	TOTAL	13	11	25	16

Fontes : Reports to the minister of presidential affairs on the general elections, Gaborone : Government Printer, 1984/89/94. Resultados das Eleições de 1999 in. www.gov.bw/cgi-bin/news.cgi rtl 1.11.1999

As eleições de 1999 e a inversão do avanço do principal partido da oposição ao nível nacional

Os resultados das eleições de 1999 não podem ser analisados sem ter em conta a cisão do principal partido da oposição em 1998.

Ao analisarmos a divisão do eleitorado em campos partidários ao longo das linhas de clivagem social com tradução em termos políticos, i.e., em função do condicionamento social dos alinhamentos partidários, a questão do retrocesso da oposição aparece-nos sob um outro ângulo.

Em termos de resultados eleitorais, a oposição perdeu 6 assentos parlamentares e ao nível das Câmaras Municipais e da Capital, as perdas foram gerais: em Selibe-Phikwe perda de 11 vereadores, em Gaborone perda de 6, em Lobatse perda de 1 e em Francistown perda de 4 vereadores. O BCP considerado individualmente foi punido na medida em que dos 13 deputados eleitos em 1994 pelo BNF, 11 passaram para o novo partido aquando da cisão e, em 1999, o BCP só conseguiu fazer eleger 1 dos seus candidatos ao Parlamento. Ao nível local, só em Selibe-Phikwe é que conseguiu fazer eleger 2 vereadores. Neste sentido, o BCP foi o grande perdedor das eleições. Estes resultados revelam que mais do que em candidatos, o eleitorado tende a identificar-se com os partidos políticos. Por parte dos líderes do BCP seria de esperar que os segmentos do eleitorado que os tinham eleito em 1994 enquanto candidatos pelo BNF, transferissem o seu apoio para o novo partido. Esta situação, contudo, não se verificou.

Se procedermos à soma dos resultados do BNF com os do partido formado pela facção dissidente, o BCP, verificamos que conjuntamente teria conquistado 4 assentos parlamentares adicionais. De acordo com este raciocínio, a oposição teria garantido a eleição de 11 deputados, ao invés de 7.

De acordo com o quadro descrito o retrocesso da oposição em termos globais não implicou a perda generalizada de apoios em áreas urbanas. Como temos vindo a defender ao longo do presente trabalho, o aumento dos apoios ao BNF em áreas de transição tratou-se de uma mera flutuação conjuntural, traduzindo não a emergência de novas identificações partidárias, mas antes o exercício de um voto de tipo retrospectivo. Os resultados de 1999 permitem confirmar esta hipótese.

Em áreas urbanas, nomeadamente em Selibe-Phikwe a diminuição do apoio ao BNF vem pôr em causa a tendência para o avanço deste partido, que se começou a verificar a partir de 1989. Em Gaborone e em Lobatse, apesar da diminuição da votação e do número de mandatos nas respectivas Câmaras, o BNF manteve a dominação sobre o BDP.

Assim sendo, em 1999 verificou-se que o diferencial rural-urbano tende a dominar a divisão do eleitorado em campos partidários.

O retrocesso da oposição ao nível nacional não vem pôr em causa a tendência de avanço do BNF em áreas urbanas. Os resultados de 1999 permitem-nos afirmar que apesar da cisão do BNF, a tendência verificada desde a década de oitenta mantem-se.

O eleitorado urbano permaneceu leal ao BNF. Esta observação permite-nos inferir que a identificação partidária desempenha um papel mais determinante na definição do sentido de voto do que os candidatos. Torna-se evidente que a cisão fragmentou o voto da oposição e pôs em causa a consolidação do BNF enquanto alternativa credível ao BDP.

Os ganhos desta cisão foram indiscutivelmente para o BDP, que uma vez mais provou a sua capacidade de manter a sua dominação incontestada.

O desafio para o BNF reside na capacidade de manutenção das identificações partidárias em áreas urbanas e na vontade política de proceder a reformas internas inaugurando a via para a sua renovação.

BIBLIOGRAFIA

AAVV, Botswana - Education , Culture and Politics, Gaborone : Longman Botswana ,1996.

ALMEIDA, J.F., “Alguns Problemas de Teoria das classes sociais”, *Análise Social*, vol. XVII (66), 1981-2, pp.231-251.

BAKER, J. *Rural-Urban Dynamics in Francophone Africa* , Uppsala, Nordiska Afrika Institutet, 1997.

BARNARD, Alan, *Hunters and Herders of Southern Africa -a comparative ethnography of the Khoisan peoples*, Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

BAYART, Jean François. *L'État en Afrique: la politique du ventre*. Paris: Librairie Arthème Fayard,1989 (ou em tradução inglesa: 1993. *The State in Africa: the politics of the belly*. London: Longman).

BECK, Paul Allen, “ Choice, Context, and Consequence: Beaten and Unbeaten Paths toward a Science of Electoral Behavior” in Herbert Weisberg (ed.). *Political Science: The Science of Politics*. New York : Agathon Press, pp.241-283.

BERMAN, Bruce J., “ Ethnicity, Patronage and the African State: The Politics of Uncivil Nationalism “ *African Affairs*, vol.97, n.388, 1998, pp. 305- 341.

BRATTON, Michael & van de Walle, Nicolas. *Democratic Experiments in Africa: Regime Transitions in Comparative Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CHABAL, Patrick. *Power in Africa: an Essay in Political Interpretation*. London: MacMillan Press. 1994(2ªed.).

CHABAL, P. & Daloz, Jean Pascal. *Africa Works- Disorder as Political Instrument*. African issues series. Oxford & Bloomington: James Currey & Indiana University Press, 1999.

CHAZAN, N., Mortimer, R., Ravenhill, J., Rothchild, J. *State and Society in Contemporary Africa*. Boulder: Lynne Rienner Publishers. 1988.

CLAPHAM, Christopher. *Africa and the International System: The Politics of State Survival*. Cambridge: Cambridge University Press. 1996.

CLIFFE , Lionel and MOORSOM , Richard." Rural Class formation and Ecological Collapse in Botswana “. Review of African Political Economy, 16 , 1980 , 35-52.

COMPAGNON, David “Botswana et Zimbabwe : Élections Législatives un éclairage comparatif “, Année Africaine 1996, Bordeaux, CEAN- Karthala, 1996, pp.207-41.

DALE, Richard “Not always so placid a place : Botswana under Attack “, African Affairs, 86 (342), 1987, pp.567-596.

DIAMOND, Larry. “ Class Formation in the Swollen African State” , Journal of Modern African Studies, 25(4), 1987.

EDGE, Wayne. The Autobiography of Motsamai Mpho. Gaborone : Lebopo Publishers, 1996.

EDGE, W. & LEKORWE, M. (eds.). Botswana : Politics and Society. Hatfield : J. L. Van Schaik Publishers, 1998.

ESTANQUE, Elísio e J.M.Mendes. Classes e Desigualdades Sociais em Portugal. Porto : Edições Afrontamento, 1997.

FREIRE, André, “ Flutuações sem Tendência : uma revisão das teses sobre a evolução recente do comportamento eleitoral dos Britânicos”, Análise Social, vol.XXXIII (145), 1998, pp. 189- 200.

FRITZ, Jean- Claude, “ L’Ethnique et le Local dans les Luttes Politiques Contemporaines en Afrique Australe”, Revue Tiers Monde, t. XXXVI, nº 141, janvier-mars 1995, pp.103- 127.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

GOOD, Kenneth “Interpreting the excepcionality of Botswana “, Journal of Modern African Studies, 30 (1), 1992, pp.69-95.

-”At the ends of the ladder :Radical inequalities in Botswana “, Journal of Modern African Studies, 31 (2), 1993, pp.203-230.

“Corruption and mismanagement in Botswana : a best-case example? “, *Journal of Modern African Studies*, 32 (3), 1994, pp.452-99.

-“Authoritarian Liberalism : A defining characteristic of Botswana" *Journal of Contemporary African Studies* , 14 (1) , 1996.

-

“Towards Popular Participation in Botswana” *The Journal of Modern African Studies* , 34(1), 1996.

- *Realizing Democracy in Botswana, Namibia and South Africa*. Pretoria, Africa Institute of South Africa : 1997.

“ Enduring Elite Democracy in Botswana “, *Democratization*, vol.6, n.1, Spring 1999, pp.50- 66.

GORDON, April A & Gordon, Donald L. *Understanding Contemporary Africa*. Boulder & London: Lynne Rienner Publishers. 1992.

GULBRANDSEN , Ornulf (eds.) . *Privilege and Responsibility On transformations of hierarchical relations in a Tswana Society* . Dpt. of Social Anthropology - Univ. of Bergen, 1987.

- “ Living their lives in courts : the counter- hegemonic force of the Tswana- Kgotla in a colonial context” in Olivia Harris(ed.). *Inside and Outside the Law. Anthropological Studies of Authority and Ambiguity*. London: Routledge, 1996, pp. 125-156.

HARBESON, John W. & Rothchild, Donald. *Africa in World Politics: Post-Cold War Challenges*. Colorado & Oxford: Westview Press. 1995.

HARVEY , Charles and LEWIS , Stephen R. *Policy choice and Development Performance in Botswana* ,London : Macmillan , 1990 .

HEIMER, Franz- Wilhelm, Jorge Vala & José Manuel Leite Viegas, “ *Cultura Política- Uma Leitura Interdisciplinar* “, *Sociologia- Problemas e Práticas*, n°8, 1990, pp.9-28.

HITCHCOCK, & Mary Smith(eds.). *Settlement in Botswana- The Historical Development of a Human Landscape*. Gaborone: Botswana Society, 1982.

HOLM, John - "Rural Development and Liberal Democracy in Botswana." *African Studies Review* 25:1, 1982, 83-102.

HOLM, John D., "Botswana a Paternalistic Democracy" in Larry Diamond, Juan J. Linz, Seymour Martin Lipset (orgs.), *Democracy in Developing Countries*, vol.2, Africa, Boulder, Col. & London : Lynne Rienner & Adamantine Press, 1988, pp.179-215.

HOLM, John D. e MOLUTSI, Patrick (eds.), *Democracy in Botswana*, Gaborone & Athens: MacMillan & Ohio University Press, 1989.

HOLM, John D. & SOMOLEKAE, Gloria "La Democratie au Botswana", *Année Africaine* 1989, Bordeaux-Talence, CEAN, 1990, pp.129-50.

HOLM, John D. & MOLUTSI, Patrick P. "Developing democracy when civil society is weak : The case of Botswana", *African Affairs*, 89 (356), 1990, pp.323-41.

HOLM, John D. & MOLUTSI, Patrick. "State- Society Relations in Botswana : Beginning Liberalization" in Goran Hyden & Michael Bratton. *Governance and Politics in Africa*. Boulder & London : Lynne Rienner Publishers, 1992, pp. 75-95.

HUBBARD, Michael. *Agricultural Exports and Economic Growth- A Study of Botswana's Beef Industry*. London, New York & Sidney, KPI Limited, 1986.

JACKSON, Ashley "Motivation and Mobilization for war : recruitment for the British army in the Bechuanaland Protectorate 1941-42", *African Affairs*, 96 (384), 1997.

JONES, David S. "Traditional authority and state administration in Botswana", *Journal of Modern African Studies*, 21, 1983, pp.133-139.

MACARTNEY, W.J.A. "The General Election of 1969", *Botswana Notes & Records*, vol.3, 1971, pp. 32-36.

MAZONDE, Isaac Ncube. *Ranching and Enterprise in Eastern Botswana - A case study of Black and White Farmers*. Edinburgh : E. U. P., 1994.

MÉDARD, Jean-François. "Consolidation démocratique et changement des élites, du parti dominant au bipartisme" in J.P. Daloz. *Le (non) Renouveau des Éli-*

Élites en Afrique Subsaharienne. Bordeaux/ Talence: C.E.A., 1990.

- “ Corruption et non corruption au Botswana: la normalisation d’un cas déviant?”, in David Compagnon et B. Mokopakgosi (dir.). *Le Botswana Contemporain*. (a aparecer). Khartala.
- “Autoritarismes et démocraties en Afrique noire “, *Politique Africaine*, n.43, Octobre 1991, pp.92-104.
- États D’Afrique Noire: formation, mécanismes et crise. Paris: Éditions Karthala. 1991.

MÉNY, Yves (ed.). *Idéologies, Partis Politiques et Groupes Sociaux*. Paris : Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques. 1991.

MOGALAKWE , Monageng . *The state and organised labour in Botswana : liberal democracy in emergent capitalism* . Brookfield & Aldershot: Ashgate, 1997.

MOLOMO , Mpho G. and MOKOPAKGOSI , Brian T. *Multi-Party Democracy in Botswana* , Harare : Sapes Books ,1991.

MOLOMO, Mpho. “ The Political Implications of the 4 October 1997 Referendum for Botswana “, *Democratization*, vol.5, n.4, Winter 1998, pp.151-75.

MORTON, F. e RAMSAY, J. (eds.), *Birth of Botswana : The History of the Bechuanaland Protectorate, 1910-1966*, Gaborone : Botswana Longmans ,1987.

MORTON , Barry . *The Making of a President : Sir Ketumile Masire’s early years*, Gaborone : Pula Press, 1994.

OTAYEK, René, “ Les élections en Afrique sont-elles un objet scientifique pertinent? “, *Politique Africaine*, 69, Mars 1998, pp.3- 11.

OWUSU, Maxwell. “ Democracy and Africa- a View from the Village “ , *Journal of Modern African Studies*, 30, 3, 1992, pp.369-96.

“ Domesticating Democracy : Culture, Civil Society, and Constitutionalism in Africa “, *Comparative Studies in Society and History*, vol.39, n.1, January 1997, pp. 120-52.

PARSON, Jack “ Political Culture in Rural Botswana : A Survey Result “Journal of Modern African Studies, 15 ,1977, 639-50

“Class and the state in rural Botswana “, Journal of Southern African Studies, 7, 1981, pp.236-55.

”The trajectory of class and state in dependent development : The consequences of new wealth for Botswana”, in Nelson Kasfir (ed.) , State and Class in Africa, London & Totowa: Frank Cass, 1984, pp.46-52

- Botswana : liberal democracy and the labor reserve in southern Africa, Boulder & London: Westview Press& Gower,1984.

-(ed), Succession to high office in Botswana : 3 case studies ,Ohio : Monographs in international studies - Africa series ,1990.

PARSONS , Neil e PALMER , Robin (ed.), The Roots of rural Poverty in central and southern Africa . London : Heineman Educational Books , 1977 .

PARSONS, Q.N. “Shots for a Black Republic? Simon Ratshosa and Botswana Nationalism” African Affairs , 73 (293), 1974, pp.449-58.

PARSONS, N. “Khama & Co. and the Jousse Trouble - 1910 - 1916 “ Journal of African History , 16 , 1975, 383- 408.

PARSONS, Neil & HENDERSON, Willie & TLOU, Thomas (eds.), Seretse Khama 1921-1980 , Braamfontein : Macmillan Boleswa ,1995.

PERRINGS, Charles. Sustainable Development and Poverty Alleviation in Sub- Saharan Africa – The Case of Botswana. London: Mac Millan Press, 1996.

PETERS, Pauline, Dividing the Commons: Politics, Policy and Culture in Botswana, Charlottesville: Virginia University Press, 1990.

-”Struggles over water , struggles over meaning : cattle , water and the state in Botswana “ Africa , 54 (3), 1984.

PICARD, Louis A."Bureaucrats , cattle and Public Policy : Land tenure change in Botswana.” Comparative Political Studies ,vol. 17 , n 3 , 1980.

PICARD, Louis A. (ed.), *The Evolution of Modern Botswana*, London : Rex Collings, 1985 ou Lincoln : University of Nebraska Press, 1985.

POLHEMUS, James H. "Botswana votes : parties and elections in an african democracy ", *Journal of Modern African Studies*, 21(3), 1983, pp.397-430.

PROCTOR, Harris J. "The House of Chiefs and the political development of Botswana ", *Journal of Modern African Studies*, 6, 1968, pp.59-79.

QUANTIN, Patrick, " Pour une analyse comparative des élections africaines", *Politique Africaine*, 69, Mars 1998, pp.12- 28.

RAMSAY, Jeff. " The 1962 BPP Split", *Botswana Notes & Records*, vol.25, pp. 79-87.

RANGER, Terence, " The Invention of Tradition in Colonial Africa" in Hobsbawm, E. & Ranger, T.(eds.) *The Invention of Tradition*. Cambridge : Cambridge University Press, 1983, pp.211-262.

REMY, Jean & Voyé, Liliane. *A Cidade: Rumo a uma nova definição*. Porto: Edições Afrontamento. 1994.

ROTHCHILD, Donald & Chazan, Naomi. *The Precarious Balance: State and Society in Africa*. Boulder & London: Westview Press. 1988.

ROTHCHILD, Donald. *Managing Ethnic Conflict in Africa: Pressures and Incentives for Cooperation*. Washington, D.C.: Brookings Institution Press. 1997.

SAMATAR, Abdi Ismail "Leadership and ethnicity in the making of African state models : Botswana versus Somalia ", *Third World Quarterly*, 18 (4), 1997, pp.687-707.

- *An African Miracle- State and Class Leadership and Colonial Legacy in Botswana Development*. Portsmouth: Heinemann. 1999.

SAVAGE & WARDE. *Urban Sociology, Capitalism and Modernity*, London, MacMillan, 1993.

SCHAPER, I. ,"A Organização Política dos Ngwato do Protectorado da Bechuanalândia" in M. Fortes e Evans-Pritchard(orgs.), *Sistemas Políticos Africanos*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp.117-61.

canos, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp.117-61.

- Native Land tenure in the Bechuanaland Protectorate . Alice, South Africa: Lovedale Press,1943.

- Migrant Labour and tribal life : A study of conditions in the Bechuanaland Protectorate . London : Oxford University Press.1947.

SELOLWANE, Onalenna Doo, “ Gender and Democracy in Botswana: Women’s Struggle for Equality and Political Participation” in Georges Nzongola-Ntalaja & Margaret C. Lee (eds.). The State and Democracy in Africa. Trenton & Asmara : Africa World Press. 1997, pp.25- 41.

SHILLINGTON , Kevin .The Colonisation of the Southern Tswana, Braamfontein : Ravan Press ,1985 .

SILITSHENA, Robson, “ The Tswana Agro- Town and Rural Economy in Botswana “ in Jonathan – Baker (ed.) Small Town Africa- Studies in Rural- Urban Interaction. Uppsala: The Scandinavian Institute of African Studies, 1990, pp.35-50.

SILLERY, A. Founding a Protectorate : history of Bechuanaland, 1885-1895, New York : Humanities Press, 1965.

SKLAR, Richard, “ The Nature of Class Domination in Africa” in Richard Sklar and C. S. Withaker. African Politics and Problems in Development. Boulder & Colorado : Lynne Rienner Publishers, 1991, pp. 205-224.

SOLWAY, Jacqueline S. “Multiparty Democracy and Ethnic Politics in Botswana. Grassroots Perspectives “, African Rural and Urban Studies, 1(2), 1994a, pp. 73-91.

- “From Shame to Pride: Politicized Ethnicity in the Kalahary, Botswana “,Canadian Journal of African Studies, 28 (2), 1994b, pp.254-74.

STEDMAN, S.(ed.). Botswana : Political Economy of Democratic Development. Boulder, Co : Lynne Rienner Press, 1993.

STEVENS , Richard P. Lesotho , Botswana & Swaziland The Former High Commission territories in Southern Africa . London : Pall Mall Press ,1967 .

TLOU, T. "The nature of Botswana states: towards a theory of Botswana traditional government-The Batwana case ", Botswana Notes and Records, 5, 1972, pp.63-79.

WERBNER , Richard . "From Heartland to Hinterland : Elites and the Geopolitics of Land in Botswana ." in Thomas J. Basset and Donald E. Crumney (eds.) .Land in African Agrarian Systems . Madison : University of Wisconsin Press ,1993, pp.101-130.

WILMSEN , E. and VOSSEN , R. " Labour , Language and Power in the Construction of Ethnicity in Botswana " Critique of Anthropology , 1, 1990, pp. 7-37 .

WISEMAN, John. " Multi- Partyism in Africa : The case of Botswana " , African Affairs, pp.70- 9.

Wiseman, John A. The New Struggle for Democracy in Africa. Aldershot & Brookfield: Avebury. 1996.

WYLIE, Diana. A Little God- The Twilight of Patriarchy in a Southern African Chiefdom. Hanover & London: Wesleyan University Press. 1990.

YOUNG, Crawford The African Colonial State in Comparative Perspective, New Haven & London, Yale University Press, 1994.

- Nationalism, Ethnicity, and Class in Africa: A Retrospective", Cahier d'Études Africains, XXVI (3), 103, 1986, pp.421-495.

Fontes Oficiais:

Botswana Democratic Party- Election Manifesto 1994/ Domkrag- Towards the Year 2000- TSHOLETSA!

Botswana National Front- its character and tasks. Pamphlet nº.1. The Basic Document of the BNF. Gaborone: Political Education Committee.

National Development Plan 8 (1997/98 – 2002/03). Botswana: Ministry of Finance and Development Planning. Gaborone: Government Printer. 1997.

1991 Population and Housing Census. Summary Statistics on Small Areas. Vol.1&3. Gaborone: Central Statistics Office, 1993.

1991 Population and Housing Census: Guide to the Villages of Botswana. Gaborone: Central Statistics Office, 1993.

Reports to the Minister of Presidential Affairs and Public Administration on the General Elections. Gaborone: Government Printer, 1969/ 1974/ 1979/ 1984/1989/ 1994.

Resultados das Eleições de 1999 in www.gov.bw/cgi-bin/cgi-news (URL correcto em Outubro de 1999)